

Jan Fries Magia(k) Visual



manual de chamanismo estilo libre

Titulo original:

Visual Magick: A manual of freestyle shamanism.

Tradução de: Editorial Noctiluca

Pelo mesmo autor:

Helrunar: a manual of rune magick

Seidways: shaking, swaying and serpent mysteries

Living Midnight: three movements of the Tao

Dedicatória: Gostaria de agradecer a ajuda de Custor e Mouse pela preparação deste manuscrito para sua publicação.

1ª edição em castelhano: enero 2003

© Mandrake 1992, Year Zero e Jan Fries.

© Editorial Noctiluca, 2003 para língua castelhana.

Todos os direitos reservados. Baixo as sanções estabelecidas nas leis, fica rigorosamente proibida, sem autorização escrita dos titularé do copyright, a reprodução total ou parcial desta obra por qualquer meio ou procedimento, compreendidos a reprografia e o tratamento informático, bem como a distribuição de instâncias mediante aluguel ou empréstimos públicos.

ISBN: 84-933015-0-7

Depósito legal: PM 324/2003

Printed in Spain

Impresso por Graficas Planisi, S.A.
Grêmio Boneteros, 28 - 07009 Palma de Mallorca.



Magia(k) Visual

Guia prática sobre técnicas de trance
sigilos e visualização.

**Jan
Fries**



PREFACIO

Surpreendeu-me muito e senti-me muito halagado quando me pediram escrever este prefacio. Conhecia a Jan muito someramente, apesar de que minha esposa (Nema) tinha mantido correspondência com ele durante alguns anos. Sin embargo, durante os três dias que estive em contato com ele em carne e osso, lhe vendo trabalhar e atuar, observei facetas suas que em poucas ocasiões tenho visto em outros. Gostaria de pensar que ele viu o mesmo em mim. É meu irmão.

Não estou muito segurado do que quero expressar para começar. Tivesse querido compartilhar com os leitores a impetuosidad, o espírito livre de restrições que saltou e dançou em nossa viagem por Inglaterra. Mas decidi que isto era impossível.

Posso assegurar que Jan representa para mim, o modelo de mago moderno, um que atrairia a imaginación de Aleister Crowley se vivesse hoje em dia. Já que Jan, não contente com repetir os trabalhos realizados durante gerações anteriores, esta realizando inovadores trabalhos de investigación, explorando novos caminhos. E o mais importante, esta comunicando os resultados de seu trabalho de forma legível e muito entretenida.

Este livro é importante por várias razões. A primeira, é PanEónica. Isto é, baseia-se em muitas fontes e utiliza uma ampla faixa de formula eónicas (ver o Cincinnati Journal, numero sete, para uma descrição mas detalhada sobre a Magia(k) Pan-eonica). Jan põe ênfase nas tradições chamanísticas mais antigas da Europa Paleolítica. A diferença entre este livro e outros textos chamánicos estriba em que não só as mantém como ensinos tradicionais. O inclui técnicas de Crowley e inclusive de escritores mais modernos. Também analisa a Magia(k) segundo os modelos psicológicos mais recentes.

Segundo, nada é (demasiado) sagrado para Jan. Tem sabido conservar a habilidade de rir, que pára muitos magos tem sido a base pela que têm atingido seus conhecimentos. A picardía que Jan projeta,

inclusive em sua escritura, faz da leitura deste livro um autêntico deleite.

Terceiro, Jan mantém uma atitude de cepticismo. O não se considera a se mesmo como a autoridade final de nada. Reta ao leitor para que encontre novos e melhores métodos que jamais tem considerado. Se prefere praticar ejercicios rotineiros como os que ensina um maestro perfeito, procura outro livro.

Por ultimo, e possivelmente o mas importante, Jan incita você a explorar (e explorar com) seu corpo. Há demasiados magos de butaca, ocupados em ler e analisar ou acomodados em meditaciones e scryings (escrutar em objetos de cristal ou liquidos). A magia(k) de Jan tem ‘marcha’, a de dar voltas sobre um mesmo, a de trepar uma árvore. Se não gosta de sentir seu fôlego, se aconselha procurar outros textos.

Agora o leitor, já tem sedo informador sobre o livro e deve julgar por se mesmo se vale o tempo e o dinheiro investidos. Só posso esperar que assim seja.

Mike Ingalls



ÍNDICE

1	- A sernilla.....	5
2	- O Ritual.....	17
3	- Desenho Automático.....	30
4	- Sigilos e Sexo.....	41
5	- Visualização.....	51
6	- Acesso à imaginación.....	70
7-	Imaginación e Oración.....	92
8	- Construindo um Mande-a.....	106
9	- Espíritos da Naturalaza.....	124
10	-Acordando a 1vos Animais.....	148
11	- Tomando Terra.....	176
12	- Bibliografia.....	181

CAPITULO PRIMEIRO A SEMENTE

Ouna semente é uma unidade de consciência que tem corpo carrega e inteligência, e que tende a desenvolver seu potencial no mundo real baixo as condições apropriadas. As sementes criam-se, transmitem e semeiam para conseguir uma mudança - mudo no mundo, na vida ou na identidade de um mesmo.

As sementes podem ter muitas formas, segundo a vontade e natureza do mago. Podem ser visuais como os sigilos; ou acústicas como as melodias, canções Caóticas ou mantras; podem ser físicas como a classe de objetos que se encontram na natureza nas viagens chamánicos; ou podem ser expressado em dança-a, os gestos, os rituales ou em acontecimentos experimentados. Nós trataremos o desenvolvimento da semente neste livro baixo a linguagem da magia do sigilo. Considera que estes sigilos sozinho são uma variedade de semente e que os princípios básicos podem ser facilmente aplicados a qualquer outro meio.

Como se constrói o sigilo?

Em primeiro lugar temos que considerar que é o que queremos. Nesta fase não sempre é fácil determinar se o desejo é um aspecto da vontade verdadeira ou se expressa alguma necessidade egoísta. No último caso, o sigilo não se realizará; no primeiro caso, se adscribirá à corrente de força subconsciente da vontade universal e sua manifestação será somente questão de tempo. Basicamente, os sigilos podem ser criado para qualquer tipo de desejo.

Todo desejo, já seja para o prazer, conocimiento ou poder, que não possa encontrar expressão 'natural', pode mediante os sigilos e seus formula encontrar seu cumprimento desde a subconsciencia.

A. Ou. Spare, O Livro do Prazer

Há vários métodos de construção de sigilos; o mais antigo de ellos é provavelmente o método chamánico. Um chamán sairia ao deserto com o fim de achar ferramentas para algum tipo de brujería específica. Concentrando em seu propósito e cantando canções de poder, viajaria em um estado de trance como se os espíritus guiassem-lhe e recolheria todos aqueles objetos que lhe chamassem poderosamente a atenção. Alguns deles poderiam ser utilizados já que possuiriam algum significado simbólico enquanto outros não teriam nenhum significado; isto é nenhum parà mente racional.

Estes elementos seriam recolhidos, consagrados, reunidos e enterrados em um lugar especial. Alguns exemplos de tais práticas podem ser encontrado em Seeland. Em Maglehoi, se desenterró uma vasija de bronze e encontraram-se os siguientes artigos: dentes de cavalo, ossos de comadreja, a garra de um lince, a coluna vertebral de uma serpente, a traquea de um pequeno pássaro, diversas astillas ósseas, restos de ramitas de Serbal, guijarros com azufre, carvão e trocitos de bronze.

Em Lyngby, Seeland, se destapo uma carteira de pele descobrindo-se uma fila de serpente, a garra de um halcón, uma concha do mediterráneo um pedernal com forma de ponta de seta, um pedaço de âmbar, pedras envolvidas em uma vejiga e uma bolsita de pêl com mandíbulas de ardilla.

As duas coleções estão datadas entre o 1000-800 A.C. As tribos Celtas tinham costumes similares. Eles costumavam cavar profundos buracos dentro da terra e os recheavam com várias capas de terra, pedras ossos, objetos rituales, cadáveres, cornos de venado presentes propiciatorios, etc., até que não ficava nenhuma traça do buraco original. Os diferentes estratos recheavam-se segundo um padrão regular cujo significado hoje em dia, só pode ser adivinhado.

O segilo como método pode ser rastreado até o período Paleolítico. Nossos ancestros da Idade de Pedra desenharam numerosos e complicados sigilos que desafiam qualquer interpretação, já que são demasiado abstratos como para ser símbolos e demasiado complicados para ser letras.

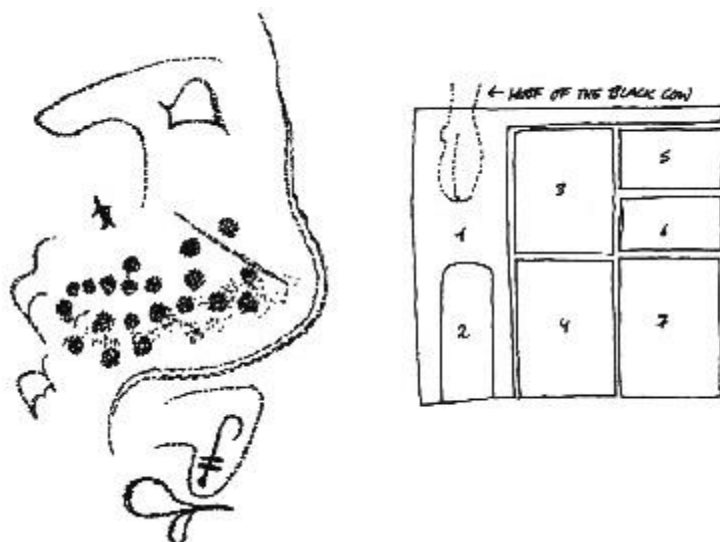
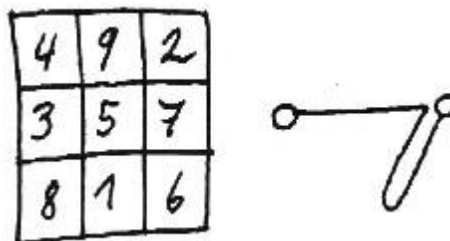


Diagrama: Esquerdo: Gruta de Peche-Merle, França. Sigilos em ocre sobre o céu da gruta. Diagrama Direitos Gruta de Lascaux. Um dos curiosos quadrados coloridos baixo as pezuñas da ‘Vaca Negra’. Até onde poderia ser deduzido de três fotografías, as cores são os seguintes: 1. Negro verdoso, 2. Negro marrón, 3. Vermelho Ocre vivo, 4. Ocre suave (cor areia / creme) 5. Cor areia escuro, 6. Cinza / negra, 7. Vermelho Ocre escuro. As linhas entre os campos estão em tiza branca (espero que gosten os enigmas).

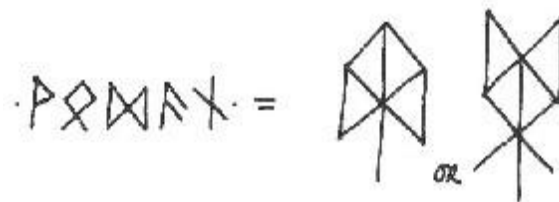
Os sigilos medievales são-nos familiares graças aos diversos grimorios existentes. O desejo —neste caso, o nome de algum Espírito ou Inteligência- escrevia-se com o alfabeto Hebreu. Mudava-se a cada letra por um número e a serie completa de números escrevia-se como uma linha contínua dentro de um dos Quadrados Mágicos. Os detalhes do método dão-se em *Como Criar e Usar Talismãs por Israel Regardie* ou em seu monumental obra *O Sistema Mágico da Golden Dawn*.

Por exemplo: o sigilo de Zazel, Espírito de Saturno, escreve-se no quadrado de Saturno (3x3). Zazel se deletrea como Z(7) A(1), Z(7), E(5), L(30). O 30 modifica-se a 3 já que o quadrado é demasiado pequeno para o número completo.



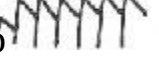
Os magos rúnicos tinham seu próprio método de sigilización. A um deles lhe chama o ‘Binderunen’ e funciona de forma similar ao método

de Austin Spare. Eles escreviam seu desejo em letras rúnicas e as combinavam em um simples símbolo. Um exemplo. 'Wodan' pode ser escrito como:



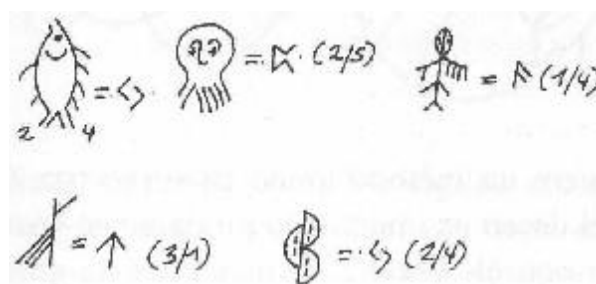
Outro método é o dos três 'Aettir' ('Família' ou 'Oito') em que os alfabetos Rúnicos se dividiam. A posição da cada Runa determina o código.

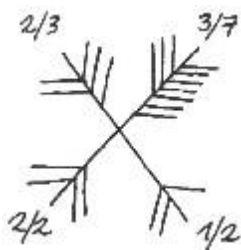
 é a primeira letra do primeiro Aettir,  é a 7ª do 2º,  é a 4ª do 3º, etc.

Se deseja escrever < por exemplo, poderia codificarlo como  i . e . primeiro Aettir (a pequena Runa), sexta letra ou como .

Outro código usava a forma do pinheiro  = 1. (2. AETTIR, 3. RUNE)

Tinha vários códigos baseados neste método, como o código do peixe o do rosto e outras muitas variedades.



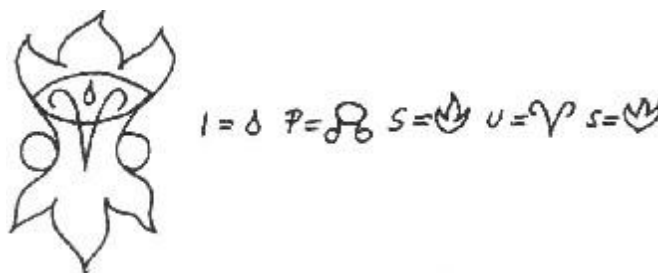


Em alguns casos, uma palavra completa podia ser formado como uma roda. Este exemplo deveria deletrear **I X N T** ou IDUN (mas sobre Magia(k) Rúnica em meu livro Helrunar).

A nova área da magia(k) de sigilos começou com a popularização do método de Austin Spare. Este sistema é bastante simples e adequado para qualquer tipo de propósito. Começamos escrevendo nosso desejo de uma forma clara e concisa, já seja como uma frase ou ainda melhor como uma simples palavra. Se desejamos por exemplo ‘endurance’ (quer dizer resistência em inglês), primeiro eliminaremos todas as letras duplas (repetidas). Isto nos deixa com ‘ENDURAC’. Então combinaremos estas letras para formar um bonito sigilo como o seguinte:



Pode simplificá-lo, elaborar ainda mais sua estrutura, como sinta que deva ser. Este sistema pode ser refinado pelo uso de um alfabeto mágico. Pede a seu ‘ser interior’ por um sistema de escritura adequado para você, então combina as letras e cria um sigilo apropriado.



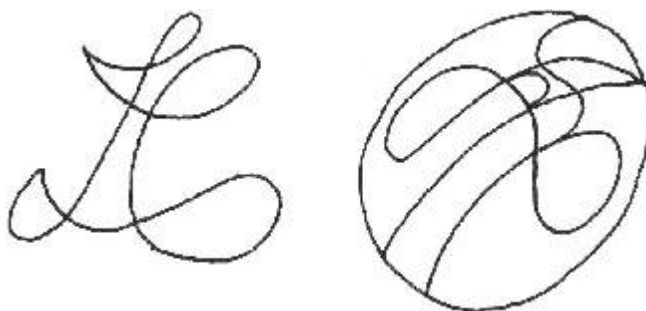
Frater Custor sugere um método único em sua revista Phoenix Rising (Vol.1 nº 2). Aqui o desejo é imaginado nitidamente até que o mago se sente inflamado com ele. Então, enquanto está focado sobre o desejo, o mago começa a encher uma folha de papel com desenhos de forma desenfrenada e espontânea (‘automáticos’).

Mas detalhes sobre esta classe de trabalho artístico poderão ser encontrado em um capítulo posterior. Quando tem enchido o papel, fecha seus olhos e concentre-se intensamente em seu desejo. Relax.

Só quando esteja completamente relaxado e não até então, apanha o papel e olha diretamente sobre o desenhado. A primerísima parte do mesmo que seja atraída pelo olho deveria ser rodeada por um círculo e o resto eliminado. Toma um novo trozo de papo e reproduz a porção escolhida do papel original na parte superior do novo. Agora repete o processo de novo.

O procedimento repete-se uma e outra vez até que um chega a um sigilo que intuitivamente sente correto. O processo de desenvolvimento de um sigilo apropriado é já uma parte do trabalho, de modo que não seja preguiçoso e contínua, ainda que tenha que empregar várias dúzias de folhas de papel.

Com a prática, um chega a familiarizar com certos sigilos estéticos fundamentais. A vantagem de este sistema jaz no fato de que um pede a seu próprio ‘ser interior’ um símbolo em uma ‘linguagem’ facilmente compreensível por ele. O resultado final pode ser simplificado. Aqui há dois exemplos (seus propósitos escapam-me).

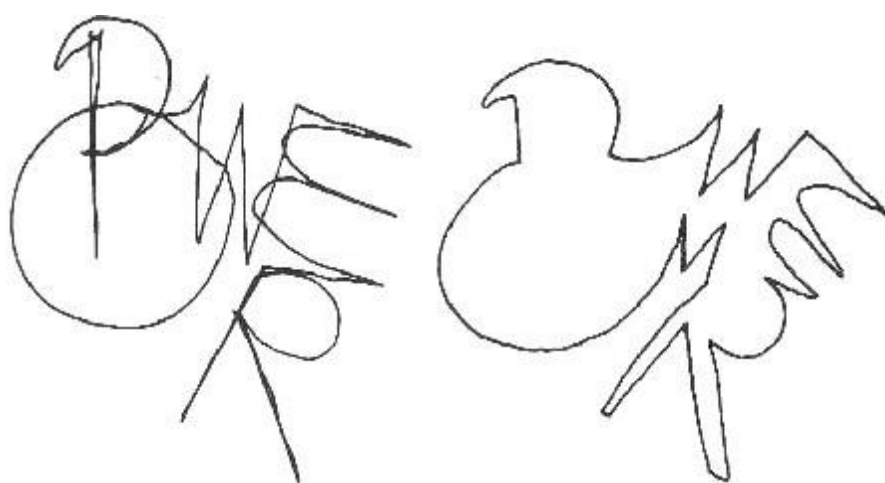


Há uma curiosa similitud entre os sigilos criados com o método anterior e os sigilos usado pelo Taoismo da mão esquerda para evocar aos seis espíritos Chia. O sigilo mostrado usa-se para evocar ao Espiritu Chia—Tza chamado Huang-Chen. O sigilo desenha-se com o pincel sobre o papel (esta classe de delineación é bastante difícil com um pincel) e também com a espada no ar. Todos os Chia se correspondem com os Chakras e são suas reflexões negativas ou Qlifóticas.

Para mais detalhes sobre este sistema de Magia(k) pode ser consultado The Teachings of Taoist Master Chuang de Michael Saso.

Outro método da arte do sigilo consiste na escritura do desejo em uma linha contínua, mas não da maneira habitual. Escreve as letras como vingam, uma em cima da outra ou unindo qualquer forma que se entreveja.

O sigilo de abaixo é 'Power' (poder em língua inglesa). Simplesmente recheia o centro da forma e nos dará uma coisa amorfa e indescifrável.



Há uma variedade de símbolos que também deveria ser mencionado. Até agora temos tratado com sigilos que se desenham conscientemente para um propósito particular. Alguns sigilos, no entanto, não se desenham senão que se recebem.

Este é o caso quando nos encontramos com um espírito, deus ou entidade astral e pedimos-lhe por um sigilo adequado que lhe descreva e evoque. Tais sigilos são frequentemente incompreensíveis para nossa mente consciente. Nós os recebemos e os levamos até nosso reino da realidade manifesta, para que a entidade da qual prove/provem possa ter um acesso mais fácil a este plano. Em verdadeiro sentido, estes sigilos chegam a ser o aspecto manifestado de uma inteligência imaterial; criam uma conexão entre os planos e permitem uma circulação mas fluída da energia. Exemplos deste tipo de sigilos podem ser visto em Nightside Eder, de Kenneth Grant ou em meus próprios desenhos.

Deveria ser dito que enquanto a sensibilidade ou consciência destes sigilos parece ser independente, sua estética normalmente adequa-se à

personalidade do receptor. Os melhores contêm uma mistura de estruturas conhecidas e desconhecidas, medeio reveladas e meio ocultas.

Todos estes sistemas têm uma sozinha ideia em comum: o sigilo não deveria recordar você o desejo original.

A razão para isto é simples. A identidade, o aspecto do ser do qual é consciente, é uma criatura com muitos desejos e muitos temores.

O ego é uma aglomeração de hábitos e crenças, muitas das quais entram em conflito entre se.

Se você deseja uma coisa, tem que reconhecer que este desejo não é compartilhado por todos os aspectos de sua identidade e que muitas de suas personalidades estão em desacordo. Se deseja dinheiro, por exemplo, terá partes de sua mente que estarão ansiosas de seu cumprimento, enquanto outras expressassem objeciones ou tentassem controlar a operação.

Não é só ‘quero dinheiro’ pura e simplesmente, senão ‘Mas ou menos desejo dinheiro sob certas condições.

‘Eu não quisesse que me viesse dinheiro de uma pessoa que esteja sofrendo’ — este é nosso ser ético falando. ‘Não preciso realmente muito dinheiro’ este é nosso ser humilde e modesto. ‘Quanto mas melhor’ viene de nossa natureza cobiçosa. ‘Quero trabalhar para obtê-lo’ nosso ser consciente de seus deveres. ‘Se obtenho-o, prometo usá-lo para bons fins’ — nossa identidade idealista. ‘Não trabalharei nada’ — nossa natureza cínica. ‘Não seja entupido’ — nossa natureza cética. ‘Tem perdido o julgamento’ — o científico interior. ‘Não me preocupa de onde vem enquanto seja suficiente’ — nossa identidade immoral. ‘O dinheiro é mau’ — nossa natureza piedosa. ‘O dinheiro é necessário!’ nossa natureza realista. ‘É bom ter dinheiro!’ — nossa identidade materialista.

E isto é somente o começo. E sobre a maneira em que o desejo se cumpre? Ou as consequências que possam surgir de seu cumprimento? O que nós consideramos como uma única entidade —nossa própria identidade— revela-se a se mesma como um amplo surtido de personalidades se brigando, a cada uma delas tentando desesperadamente controlar a situação e dominar ao resto. Pensa que o

dinheiro é uma ideia complicada? Entoncé pensa em desejos como: poder mágico, amor e afeto, mudanças na identidade, se realmente quer pensar em uma problemática real.

Rara vez somos seres de uma sozinha opinião. Há tantas refriegas e confusão dentro de nós mesmos que raramente podemos esperar uma ação clara, propósitos estáveis ou inclusive cooperação interna a não ser que uma poderosa necessidade (sobrevivência, instinto ou vontade verdadeira) seja a dominante. Este é o motivo do por que empregamos sigilos. O sigilo tem uma forma neutra. Podemos trabalhar nossa magia(k) com eles sem ter que considerar os 333 pros e contras internos, e seus respectivos vetos. Podemos concentrar sobre a forma tal como é, ignorando seu significado original; e esquecer das dúvidas inibicionas, temores, esperanças, necessidades, condições e qualquer tipo de problema que possa surgir.

O sigilo é abstrato para evitar conflitos e interferências do ego. É liberto dentro das profundidades, no reino da verdadeira vontade e do puro instinto, e estes aspectos do ‘ser interno’ determinam como e quando se manifestasse.

O bruxo dos sigilos não precisa se preocupar se perguntando ‘corresponde este desejo à vontade?’. Temos que aceitar o fato de que não sempre sabemos o natureza e a forma de expressão da vontade. Neste sentido, a magia(k) dos sigilos é uma forma de retroalimentação: o desejo eleva-se das profundidades, é reconhecido sigilizado, depositado de novo nas profundidades e procura sua cumprimento desde esse nível.

Durante o ato de transmissão, deveríamos evitar pensar sobre o desejo original. Spare aconselhava a criação de vários sigilos. Um sigiliza vários desejos, então elege um deles no momento adequado e trabalha com ele. Pode suceder que tenha esquecido o que os sigilos significavam —isto é o ideal- ainda que também pode pelo menos pretender que o esqueceu, inclusive se sua lembrança surge espontaneamente. O pretender que não sabe para o que serve: produzirá a actitud necessário de ‘indiferença amigable’ (Spare chamava-o ‘união através da intenção ausente’) que não oferece a seus seres / ego consciente nenhuma causa de protesto ou disputa.

Todas as noções de ansiedade, necessidade, temor, esperança, carência, avidez, etc. são venenos para o ato de transmissão, na medida em que associam o sigilo com emoções que inibem seu livre passo para as profundidades.

Nos exemplos dados em *The Book of Pleasure* de Spare, ele formula seus desejos com frases longas: ‘Leste é meu desejo, obter a força de um tigre’ por exemplo. Considero que isto é desnecessariamente complicado. ‘Meu desejo’ pode ser eliminado —se não fosse meu desejo eu não o sigilizaria. O mesmo vai para ‘Este é’ e para ‘obter’. Se reduzimo-lo a ‘força tigre’ obteremos um sigilo simples sem tanto material inútil.

Contei-se o que uma agulha de acupuntura se supõe que faz? Se estimula o ponto correto com a apropriada intensidade, sua subconsciente tomasse consciência e corrigirá a situação restaurando o equilíbrio. Por suposto não parece tão seguro se nosotrvos sigilizamos ‘Dinheiro’ em vez de ‘Eu desejo dinheiro’. Pode o subconsciente malinterpretar nossas intenções? Se o sigilo toca o aspecto ‘dinheiro’ de nosso ser, seguro que a verdadeira vontade saberá se precisa o ganhar ou o perder.

Neste sintamou, o sigilo mágicko esta baseado na criação. Os resultados podem ser impredecíveis - Mas se equivocará? Um sigilo não é uma ordem senão uma petição: estamos-nos relacionando com inteligência.

O corpo do sigilo é outro tema importante. O mensage pode ser transmitido mais facilmente se a estética é a adequada. Os Taoístas Chineses, por exemplo, escrevem seus sigilos com tinta vermelha sobre papel amarelo. O papel podia receber a estampa do selo sagrado; a metade da folha podia ser queimado enquanto que a restante podia ser guardado.

O uso de papel colorido e de tinta de cor é aconselhável, proporciona você experiência direta das cores e de seu significado para você. É inútil ‘procurar’ em algum livro —o conhecimento tem que vir da vida mesma. A forma do papel pode oferecer você algumas variações. Um

circulo destacaria a redondez da semente; um quadrado, a solidez da matéria; um triangulo expressa força.

Depende da natureza do desejo. O papel não é o único material que pode ser usado como ‘corpo’ para sua semente.

Se procuram-se resultados materiais, alguns magos preferem o uso de um pentáculo de arcilla, a terra simboliza o corpo, a carne, a realidade. Materiais perduráveis — pedra, metal, osso — sugerem efectos duradouros. O osso é muito bom material para questões que tocam muito intimamente ao núcleo de nosso ser, depende do que sugira você. Se sugere você ‘era’ ou ‘esencia’ funcionará você bem, mas se sugere você ‘morte e condenação’ precisará trabalhar sobre você mesmo dantes de poder desfrutar deste material.

A madeira é boa para todas as coisas que devam crescer. Os magos rúnicos costumavam gravar na superfície da madeira seus signos, depois esfregavam a inscrição com um pouco de cinza ou sangue para que fosse mais visível. Se usa seu próprio sangue, certamente sugerirá sinceridade e determinação.

Podem ser usado os metais segundo suas atribuições planetarias.

‘Alguns sigilos só se trabalham na imaginación. Os textos antigos do Fraternitas Saturni incluíam complicados sigilos que eram imaginados em claras linhas vermelhas dentro do disco da lua cheia. Se trabalha no astral e encontra demasiado pesado o esforço de manter uma visão clara de seu sigilo, por que não o introduz dentro de algum objeto com forma de semente, em um cofre do tesouro, um cálice ou algum outro recipiente e trabalha sua vontade com ele?

Às vezes é aconselhável um corpo temporário. Se você deseja algo relativo ao sonho mágicko, poderia desenhar seu sigilo sobre papo, dobrá-lo dando-lhe forma de barco e fletarlo sobre um rio, arroio ou estanque. O água destrói a nave e recebe a ideia. Poderia desenhar o sigilo com as cores da terra sobre sua pele e dançar e suar até emagrecer (a transpiración apagará o segilo), ou fazê-lo com bayas ou alimentos para pássaros.

Poderia desenhar sobre a terra com um pau e abandonar às chuvas ou sobre papel e jogar ao fogo. Poderia inclusive comer. A tinta pode ser lavada e bebida com água (não use nenhuma substância tóxica), e alguns sigilos podem ser desenhado ou cozinhar-se em pan ou pasteles. Como diz Nema ‘Comer é bom para a tomada de terra’.

Há muitas formas -desenvolve seu próprio método.

CAPITULO SEGUNDO O RITUAL

Hemos criado nossa semente e agora nos preparamos para plantar em um terreno adequado. Para este propósito podemos considerar o sigilo como uma capsula com uma mensagem, uma unidade de forma, energia e consciência que puede comunicar nossos desejos ao mais profundo dos estratos da mente. Em um sentido o sigilo é uma mensagem, em outro sentido é uma entidade vivente, como a semente que é uma planta em potencial. Um terceiro modelo consideraria ao sigilo como um portal, um canal que comunica com uma zona de poder relacionada. O sigilo é todas estas coisas e mais.

O sigilo tem que ser comunicado. Primeiro, temos que familiarizamos com a forma que tem. Isto quer dizer que conhecemos sua forma o suficientemente como para poder a representar de cor. Esta é uma das razões pelas que um sigilo deveria ser simples e singelo. Alguns autores insistem que o sigilo deve ser tão familiar como para poder reter sua imagem clara na imaginación por longos periodos de tempo. Segundo minha experiência, isto não é necessário. Costuma ser suficiente estar familiarizado com ele — após tudo, lhe damos uma forma física, e desta maneira, podemos usar e trabalhar com nossos olhos. A imaginación nítida e continuada só é necessária quando trabalhamos no astral ou com os olhos fechados — e para estes propósitos, os sigilos simples são os mais adequados. Quando tenha criado umas poucas mostras de sigilos saberá cuales empregasse fisicamente e cuales no astral.

Ahora queremos transmitir nosso sigilo para os reinos mais profundos da mente, reinos que funcionam com leis diferentes das regiões mais superficiais. Como abrimos as portas para as profundidades? Austin Spare recalcaba o uso da vacuidad e da extenuación para este propósito. Sob certas condições de consciência,

produzem-se brechas hendiduras e buracos em nossa armadura de hábitos e de auto-segurança através dos quais podemos atingir o desconhecido. Temos que esgotar ou suspender nossa identidade consciente.

Existem várias estratégias para este fim. A extenuación física é muito útil. Prática aconselháveis poderiam consistir em : longas caminatas por lugares naturais, dançar, cantar, sexo, artes marciais, etc. — qualquer coisa que faça você esquecer sua personalidade civilizada, faça você suar copiosamente e eleve sua consciência corporal. A identidade também pode ser suspensa/esgotada/dissolvida por meio da crise.

O desengano, a aflição, a incerteza, a morbosidad e a doença tendem a criar buracos na fábrica de nossa personalidade para achar o significado das necessidades e dissolver as restrições adquiridas pelas crenças estancadas. Em verdadeiro sentido, a crise pode ser considerado como uma oportunidade para desembarazarnos do inútil e ver o mundo com uma nova perspectiva. Assim, um período de incerteza e de problemas pode ser uma ocasião excelente para tocar os aspectos mas profundos de seu ser. No entanto as crises úteis podem ser ocasionas, não temos por que as evocar deliberadamente. Ainda que a crise é uma das ferramentas mas úteis para dissolver crenças (identidades) estancadas, não precisamos depender delas. Especialmente, não deveríamos assumir que ‘por sofrer mas crisis possuiremos uma inspiração mas renovada’. Não temos que chorar para produzir uma brecha através da qual o sigilo se possa infiltrar. As crises não deveriam ser procuradas nem evitadas — o que precisamos é simplesmente honestidade.

Para o sigio mágicko precisamos uma brecha, um espaço esvaziou através do qual possa ser transmitido o sigilo sem que tenha interferências do ego. A crise pode produzir esta brecha — mas há outras muitas formas. Quanto esforço precisa para abrir você e chegar a estar esvaziou?

Há muitos conceitos errôneos concernientes a esta matéria. O ponto finque é a força e persistência de seu ego. A pessoa que tem um grande ego precisasse um esforço maior para conseguir a vacuidad que a pessoa

que vive nos limites da realidade e tenta anular a auto-importância e armadilhas similares.

Muitos magos precisam grandes esforços — semanas de ayunos, votos sagrados, disciplinas especiais, longos retiros, materiais caros, formula secretas, abstinencia sexual, formidables invocaciones, rituales complexos - para obter resultados quase idênticos aos daqueles magos que se tomam a se mesmos menos seriamente. Grandes esforços não equivalem a grandes resultados. O mago que procura bênção divina profunda sabedoria, autoridade sagrada e iluminação exaltada é por norma comum bastante incapaz de rir-se de se mesmo e precisa desses métodos drásticos para obter seus efeitos.

O ego pode também ser suspenso pelo goze — o intenso prazer amor e alegria esvaziassem mas facilmente a mente e abrirão os portais ao profundo.

As drogas são difíceis de tratar. Elas podem abrir você, mas a não ser que faça um bom uso delas e tome a quantidade correta, perturbassem a concentração e por tanto distorcessem a transmissão.

Em outras ocasiões já estas ‘aberto’, nas fases ‘alfa’ do médio-sonho ou em hipnosis ligeira — neste nível podem ser utilizado os sigilos e os imaginar facilmente — ou no estranho estado conhecido como o ‘Tempo Mágico’. O ‘Tempo Mágico’ não pode produzir-se pelo empenho ou esforço, eleva-se por sua própria vontade e de um modo que depende das características do indivíduo. É um estado de funcionamento não-racional, de visão expandida, de mente aberta, de sonho luzido, durante o qual o tiempo parece parar-se e a consciência abraça o que lhe rodeia com intensa lucidez. Os devotos modernos da antiga Deusa Egípcia Maat denominam a este acontecimento ‘o Vortex (Vortice)’; os psicólogos asseguram que neste estado, a consciência é assimilada em certas áreas do cérebro das quais não somos normalmente conscientes. Todos estes estados suspendem o ego e são adequados para a magia(k) do sigilo.

Quando temos conseguido um verdadeiro grau de vacuidad, podemos transmitir o sigilo. A fórmula básica é muito simples: esvazie-

se a você mesmo cria um contato com o profundo, abraça o sigilo, permite que se submerja fecha a abertura e esquece.

Alguns magos parecem confundir a fase de ‘abertura’ com o ato de transmissão. A crise, extenuación, intensa sexualidad, etc. todas elas tendem a libertar energia; eles acham que esta energia deve ser carregado dentro do sigilo para a fazer forte e dinâmica. Isto é uma noção e um erro comum (me permitir acrescentar que eu tenho crido com este sem sentido durante bastante tempo). Este método usa a dissolução ou a crise, placentera ou dolorosa, para criar uma corrente que encherá ao sigilo com sua força. Normalmente este conceito vai asido da mão com o de ‘maior força melhores resultados’. Se o sigilo falha em realizar-se, tentam incrementar a força. Isto significa que se precisa mais crise, ou mais ritual, mas extenuación ou ‘orgasmos mais fortes’ — não é isto. O resultado costuma ser choques e frustración (sobre este problema e similares ver o seguinte capítulo). Como Spare assinalou: ‘Não há necessidade para a crucifixión’.

Como transmitimos o sigilo?

Abrimos nossas mentes e permitimos que a forma encha a totalidade de nossa consciência. Isto não é o tipo de concentração que requer força e empenho: sob as condições adequadas, a consciência assenta-se naturalmente na forma, alimenta-se dela, a sente, a imbuje de sensibilidade e vida. Sentimos o silêncio e sabemos bem mais. Poderíamos precisar um esforço para abrir as portas: não debería ter nenhum esforço durante a transmissão. Devemos estar vazios para receber. Sobretudo, não deveríamos nos envolver com noções de sofrimento ou necessidade, como as que possam facilmente surgir em uma crise.

Foca todo seu ser sobre o sigilo. Sente-o profundamente. Isto é suficiente. Mantenha sua mente vazia, sua consciência concentrada sobre o sigilo. Permite a sua consciência fundir com as linhas, sentir a forma instilar sensibilidade dentro da semente. Agora qualquer classe de efeitos podem aparecer. As linhas poderiam parecer que se movem, o papel poderia atenuar ou incrementar seu resplendor, a forma poderia ‘ser saído ‘ do foco’, a visão poderia ser dupla ou qualquer outra coisa. Não se preocupe; mantenha gentilmente sua consciência sobre o sigilo

de forma acalmada e relaxada e anula todo aquilo que moleste. O fenômeno poderia indicar que estas tocando níveis mas profundos, ainda que isto em se mesmo não é o realmente importante.

Poderia suceder que aparecessem fortes sensações ou sentimentos. Já que o sigilo se esta movendo nas profundidades, poderia remover toda classe de estranhas entidades ou coisas. Poderiam ser fortes emoções ou distrações que tentam seduzir sua atenção para outro lugar. Poderia ter espasmos musculares, movimientos involuntarios ou estímulos que estorvem. Os sigilos empreendem curiosos bilhetes e podem acidentalmente elevar todo tipo de produtos de desfeito desde seu sonho crepuscular. O ego pode tentar interferir, fazer você parar, fechar o portal. Não te preocupe pelo que suceda. Deixa que o que se eleve passe através de você e marche; não brigue, não se resista; somente mantenha sua atenção suavemente sobre a semente. Poderia suceder que caísse dentro de um estado de trance mas profundo: poderia perder tou sentido do tempo ou que o corpo trema, se estremeça ou balance. Nada disto é importante para sua tarefa. Mantenha sua consciência sobre o sigilo e esvazie-se de preocupações.

Poderia acontecer que seu desejo original seja vividamente recordado. Isto é especialmente inútil já que tende a associar a forma do sigilo com todos os temores, desejos e ansiedades que queria evitar. Não faça caso ao desejo: cuida a forma do sigilo e nada mais. Não tem que contar a seu ser interior para o que serve o sigilou, nem para onde viajasse através das profundidades: a semente já sabe a onde pertence.

As sensações que surgem durante a transmissão nem deveriam ser combatidas nem procuradas; nem precisa julgar se elas estão estorvando. Spare descrevia o ideal da transmissão como a ‘união através da mente ausente’. É normal que a transmissão abarque várias fases de excitação e de tranquilidade. A excitação — balanços, tremores chamánicos, etc.- limpa os bilhetes e controla a profundidade do trance enquanto a tranquilidade contribui a que a mensagem chegue a seu destino. O choque é perigoso já que bloqueia a transmissão e associa a forma do sigilo com emoções problemáticas.

Após verdadeiro tempo sentirá que tem tido suficiente: retoma a prática em outra ocasião. Poderia ser útil, por exemplo, criar o sigilo na Luna Nova e trabalhá-lo quando o considere adequado, até a Lua Cheia.

Isto não quer dizer que o trabalho dependa do as fases lunares só que poderiam ser usado para corroborar sua possível utilidade.

Após cada trabalho, o sigilo deveria ser olvidado e ignorado. Assim cedo descobrirá que a extrema simplicidad da transmissão poderia ser verdadeiramente uma difícil proeza. Um comportamento de ‘indiferença amistosa’ pode ajudar. Isto é o que Austin Spare queria dizer com seu ‘Não importa-não é necesario’.

Um Exemplo Ritual

1. Extenuación.

Uma longa viagem a pé para um lugar mágico, como à cimeira de uma montanha, um bosque sagrado, um lago ou algum lugar com o que se sinta relacionado. Tenta não pensar sobre os assuntos diários pelo camino e tenta suar muito. Condições difíceis —noite, fritou, calor tormentas, perigos, etc.- podem ajudar a alterar seu ego e a abrir as portas. Um mantra é útil.

2. Transmissão.

Uma vez chegado ao destino, começa com um ritual de abertura e Purificación. Invoca a seus deuses, espíritos, tótems (ou qualquer aspecto do ser com os que trabalhe), então entra em trance por meio do dance, o canto e a música. Estende o sigilo: utiliza um instrumento simples que possa tocar enquanto olha o sigilo. Deveria ter um padrão de alternancia entre música e silêncio. O fato de entrar nos tremores chamánicos é algo bastante recomendável enquanto não provoquem choques ou tensões; de todas formas não é essencial. Vê com a corrente não te resistas à excitação mas não se abandone a ela. Durante as fases de silêncio, permite que o sigilo se afunde profundamente. Não é necessário o desejar ou o querer ou impor suas ideias e conceitos na semente: experimente-a plenamente, é suficiente.

3. Libertação

Finalmente, besa o sigilo e enterre-o. Deposita umas poucas flores em cima da terra e derrama algo de vinho. Permanece de pé ou dança cerca dele, agradece, finaliza o ritual e se retire.

Isto só é um exemplo de um esquema ritual para vestir a transmissão real. Poderia igualmente evitar a técnica ‘extrovertida’ — música, canto experiência na imensidão natural, etc.- e conseguir seu trance de forma ‘introvertida’, i.e. profunda auto-hipnose.

Em algum lugar entre estes dois pólos tenha-se o campo da magia(k) sexual. Aqui deveríamos considerar que a união se baseia no amor para transcender o ego —se o sentimento de amor esta ausente, não se transcende a identidade e por tanto não pode ser transmitido o sigilo. O amor implica confiança mútua; isto significa que não vai carregar ao colega com sigilos ou energias com os que ele /ela não possa ser enfrentado. Os diários do Rex De Arte Regia de— Crowley são um bom exemplo de como a magia(k) sexual não deveria ser praticado. Se usa uma prostituta que nem sequer sabe o que estas fazendo, sua suposta ‘união mágica’ não é mas que masturbación e honestamente, nem sequer isso.

Alguns magos aconselham que deveria ser trabalhado sobre um sigilo até que o resultado se manifestasse. Considero-o uma atitude errônea: o sigilo manifestasse-se quando as condições sejam as adequadas para seu crescimento. Se não o estão, a persistência obstinada não manifestasse o resultado desejado; ao invés, todos os fúteis esforços desequilibraram a mente e causassem frustración e obstáculos.

Há uma variedade de trabalho sigílico muito intenso. É o caso de quando trabalhamos com algum deus, anima o, espírito ou qualquer outra coisa, em um estado de obsesión direta, como é típico em certas formas de Chamanismo Asiático, Vudú Africano ou Seidr (literalmente ‘ferver’ ‘bullir’) do Norte de Europa. Uma sessão deste tipo pode ser transformado em um sucisso bastante selvagem (dependendo da natureza de vosso convidado), com abundante griterío, tremores físicos, convulsões, etc. Em tais casos o ‘convidado’ que trabalha através de seu corpo pode tomar o controle e carregar diretamente o sigilo. Éto não é o mesmo que quando você o carrega conscientemente, já que a presença do convidado suspende automaticamente a interferência do ego. Também não há muita necessidade de esvaziar a mente. A vacuidad deixa em suspenso ao ego —o qual não é necessário em este caso— e

permite a transmissão ao profundo, o qual é também desnecessário já que a profundidade mesma já se elevou à superfície.

Sob a Superfície

A natureza da terra é essencial para o desenvolvimento da semente: as sementes só crescem sob as condições apropriadas. As condições sob as quais vive são o terreno no que o sigilo florescerá. Uma semente semeada no solo equivocado não pode ser desenvolvido; ela conhecerá que condições são errôneas e suspenderá sua atividade.

O sigilo sabe cuales são as condições que se precisam para sua manifestação: ali onde ela dite a suspensão do crescimento esperará, descansará e sonhará. A eficiência do sigilo não depende por tanto dos esforços do mago, senão das condições ditadas pela Vontade Verdadeira.

Os sigilos usam-se ali onde a consciência encontra seus desígnios frustrados. Usamos sigilos rodeando as condições adversas para evitar a censura da identidade com o objeto de cumprir nossa vontade através de avenidas que inclusive desconhecemos. Se pensa sobre os resultados enquanto esteja transmitindo, estas obrigando a sua mente a encontrar uma solución através dos canais do desejo e isto é frequentemente um impedimento já que os ‘canais do desejo’ são tão próximos à consciência que simplesmente não funcionam. Nossos seres conscientes são com frequência os obstáculos maiores para a manifestação do sigilo.

O meio ativo do sigilo mágicko é o ser subconsciente. Não precisamos ‘carregar’ um sigilo com nosso poder —o poder que possamos elevar conscientemente não é nada comparado com o poder que se move sob a superfície de nossa mente consciente. O sigilo não precisa ser energetizado —realizada a transmissão adequadamente, encontrasse seu caminho até as profundas correntes da vontade verdadeira e do instinto dinâmico e as imbuirá com sua mensagem. Desta forma um sigilo chegasse a ser irresistível.

A experiência cedo revelasse que alguns sigilos se manifestam muito rapidamente, enquanto outros se tomam seu tempo e alguns nem sequer chegassem a se manifestar. Isto está determinado por sua verdadeira vontade e por as condições sob as quais vive. Um sigilo que vai contra

sua verdadeira vontade ou a de qualquer outra pessoa, não receberá a força necessária e permanecerá latente. Tais sigilos são conceituados ‘material estranho’ e serão expulsos do sistema tan cedo como seja possível. Isto poderia suceder por meio da confrontación —deve permitir você aprender de seus erros- através dos pesadelos, crises ou no astral quando viaja pelos escuros túneis de sua mente. Os deuses escuros ajudam a purificar o alma: ensinarão você a digerir e reciclar o material de desfeito após ter desejado coisas entupidas.

Em certos casos o sigilo poderia ser manifestado de uma forma inesperada. Em lugar de obter o que esperava, pode encontrar você com que o necesidad tem-se evaporado ou que se tem transcendido o desejo pela ‘iluminação’ ou por mudanças em sua personalidade. O ser subconsciente não é um mudo bruto com o que possamos exercer de mandones, senão uma entidade com um alto nível de inteligência.

Assim teme sigilos que não podem ser manifestado imediatamente devido a condições adversas ou momentos inoportunos. Estes sigilos descansam em hibernación e esperam a estação ideal para seu crescimento: a semente saberá quando o inverno tem terminado e a vida é possível outra vez. Se muitos outros sigilos para o mesmo ‘desejo impossível’ acumulam-se em suspensão podem desequilibrar seriamente a mente. Em alguns casos podem conseguir algum tipo de manifestação por meio de fantasmas do desejo, alucinaciones ou promulgaciones simbólicas; em outros casos podem irromper violentamente ou causar a mudança desejada derrubando os obstáculos. No último caso obtemos o resultado desejado pela violenta transformação interior do ser. Algumas vezes os sigilos em suspensión têm uma oportunidade para encarnar quando são rompidos nossos hábitos e crenças, já seja devido à crise ou doença ou por mudanças em nosso estilo de vida. O estado de nossa identidade cria o clima e as condições nas quais a semilla pode ser desenvolvido: nós somos a superfície da terra e como tais, elegemos que sigilos têm a oportunidade de crer.

Considera que uma flor precisa umas condições concretas. O terreno tem que ser o suficientemente firme para sostener as raízes o suficientemente macio como para permitir que a planta cresça; tem que possuir nutrientes e as águas da vida. Deveria estar soleado, com energia

livre para circular e espaço suficiente para que a planta possa crescer e desenvolver-se.

Alguns magos estão demasiado interessados nos resultados e tentam que o sigilo cresça lhe aplicando intensos ‘ônus’. Se falha em seu crescimento, incrementam o ônus ou tentam fazer a porta mas grande (mas crise), aplicam formula de poder mas oaboradas ou introduzem-se em rituales secretos e brujerías sexuais imponentes. Estas coisas podem ajudar ao resultado desejado se casual ou acidentalmente suprimem os obstáculos, mas rara vez fazem-no. O mago agora possui uma frenética urgência e necesidad e tem que lutar contra o temor ao falhanço. Muito dantes ele estava tão concentrado sobre o desejo negado que os portais se fecharam de forma reflete para que o bilhete não fosse violado.

Quando nos golpeamos a cabeça contra um muro, persistimos em seguir correndo contra ele? A persistência obstinada esta frequentemente conectada com alguma motivação egoísta, i.e., a equivocada crença de ‘Eu conheço minha vontade e farei que esta coisa suceda’. O ‘falhanço’ é reconhecido como uma ameaça para o ego — o mesmo ego que tão felizmente pretende ter poder divino e autoridade — e desta forma o mago não pode ser ajudado a se mesmo: ele tem que brigar e persistir indiferente à dor. Nestes casos é usual considerar o processo como um ‘desafiou’ ou uma ‘ordalía’ —qualquer coisa menos aceitar que um possa estar equivocado.

As sementes deveriam ser colocado com amabilidade. Dadas as condições ótimas, um sigilo precisasse muito pouco esforço: em seu próprio e subtil viagem contatasse com a vontade universao e se desenvolverá com mais graça e poder do que nos possamos atrever a imaginar. Uma de nossas tarefas consiste em viver nas condições corretas: é fácil receber a inspiração para um quadro, por exemplo, se tem desenvolvido os talentos necesarios de acordo a sua vontade. Se acha que não pode desenhar, a força do sigilo terá que mudar primeiro esta concepção de você mesmo ou fazer que desenhe quando suas inibições estejam em um nível baixo.

Suas crenças são um dos maiores obstáculos para o funcionamento do sigilo. Por isto Austin Spare destacava o uso periódico da dissolução da crença —como na ‘postura da morte’- para dissolver rígidas

convicções e outorgar ao Ser uma oportunidade para se adaptar a novas possibilidades. Para evitar uma dissolução descuidada (‘Eu mantereí esta crença; que é a verdade, mas aos demais também lhes pode ir bem’), a postura da morte dissolve toda crença que se desenvolva conscientemente e permite à personalidade reconstruir-se fosse do esvaziou. Se a crença apreciada é realmente uma verdade, não será danificada pela dissolução senão que reaparecerá inviolada após a limpeza. E1 fazer trizas regularmente a crença (identidade) mantém você o suficientemente fluído para aceitar voluntariamente as mudanças com mas facilidade. Esta é a causa de por que Spare dependia menos do ritual e mas em viver honestamente. O tudo em todo um estado que os Taoístas chamam ‘Wu Wei’ ou o fazer sem esforço é aconselhável.

A má memória é outra consideração importante. Se esquece seu sigilo, não terá que preocupar você sobre como e quando se encarnasse. Alguns desejos não podem ser encarnado quando um almeja resultados; especialmente quando o desejo compreende mudanças psicológicas. Seu egou pode tentar influenciar ou censurar o que apareça, acelerar o processo ou controlar seu desenvolvimento. As plantas não crescem mais rapidamente por que atire delas. Este é o motivo do por que esquecemos o desejo sigilizado após que a forma tenha sido desenhada: não queremos a influência do ego durante, nem após a transmissão. Por suposto que não é fácil esquecer um desejo que pareça você de vital importância: neste caso pode começar pretendendo ‘indiferença’, a atitude essencial de ‘não importa-não é necessário’. Um pode aprender a esquecer coisas: o mesmo que é possível imaginar algo, um pode também apartar a imaginación de algo —e o fazemos com mais frequência do que reconhecemos.

Comecem pretendendo não saber para o que serve el sigilo. Cada vez que sua lembrança surja, se diga a você mesmo que sua memória provavelmente se equivoca, que não tem importância e que não pode o saber com segurança. Isto cria um estado de indiferença. Muito cedo sua atuação teatral provocasse uma falta de memória real.

O sigilo mágicko requer verdadeiro nível de confiança: só com uma mirada retrospectiva comprovasse que a técnica parece funcionar. O que suceda a um sigilo somente se saberá quando o novo efeito esteja

ali ou quando possa olhar ao pasado e comprovar a veracidad de suas ilusões.

A filosofia de Austin Spare do Zos Kia está estreitamente relacionada com o Taoísmo. Cultiva uma especial honestidade de mente aberta, uma sofisticada ingenuidad que se sente restringida pelas convicciones infalibles e abraça o paradoxo como algo normal e lógico. A vida é experimentada como algo que vai mas lá da dualidad do ser/não ser; o mesmo vai depois do ser como depois de qualquer outra coisa. É uma qualidade que se aprende pelo auto—descubriminto — algo que é e que não é, para além de nossos titubeantes tentativas de definição; uma dança de vida e morte que acha seu significado e equilíbrio no ato de ir. O artista de sigilos nunca sabe com segurança e sempre será surpreso. Os sigis são-nos obstaculizados pelas crenças absolutas, as convicções firmes necessidades, hábitos, reflexos condicionados, comportamentos rotineiros E Similares —e você também.

O goze é mais importante que a técnica refinada —os Profundos se ocupassem de o que lhes entrega dentro de seus reinos; a semente saberá qual é a estação para seu crescimento.



Lilith

CAPITULO TERCEIRO 'DESENHO AUTOMATICO'

El desenho automático não é automático: a arte nunca é o suficientemente automático e também não um mesmo. O termo induze completamente ao erro. Normalmente, o termo ‘desenho automático’ refere-se ao desenho de pinturas que parecem surgir por sua propia vontade, despregando-se de forma natural, com pouco esforço ou intenção. A técnica fez-se popular graças aos movimentos Teosóficos, Espiritualistas e Surrealistas. Um médium espiritista poderia cair em algum tipo de trance e produzir desenhos sob toda classe de condições absurdas. Após a sessão ele/ela pretenderia que algum agente espiritual lhe tinha usado como vehiculo ‘já que eu não saberia o desenhar! ’.

Com frequência, a gente precisa insistir sobre a origem ‘automática’ de suas creaciones por não se atrever assumir suas próprias responsabilidades. É muito mas seguro clamar que ‘eu não posso desenhar mas em ocasiões o espírito de Leonardo vem a mim...’ como se aquele espírito não tivesse nada melhor que fazer! Tenho visto desenhos realizados por ‘as almas de grandes artistas’ e por norma geral um menino obteria melhores resultados. Sempre é mais fácil carregar a responsabilidade a algum agente espiritual que assumir a responsabilidade do reconhecimento e desenvolvimento dos talentos individuais. Como se o ‘agente espiritual’ imbuyese as linhas com alguma virtude especial!

Este é o motivo pelo qual me desagrada o termo ‘automático’ —tem verdadeiro regusto de autoengano. Toda arte verdadeira é ‘automático’ na medida em que vem de forma natural —ainda que isto não significa que tenha que sofrer um ataque ou um desmaio.

O típico ‘veio-me mas não pude o fazer’ tradicional desculpa do médium, simplesmente assinala que a pessoa tem tanto ego que precisa dos efeitos dramáticos para conseguir algo. Tais pessoas costumam estar intensamente orgulhosas tanto de suas dote espiritistas como de suas próprias incapacidades. Sua crença em ‘não posso desenhar’ é tão rígida que precisam medidas extremas —medidas desnecessárias para os Thelemistas quienes reconhecem o potencial criativo Contemplem! Dentro e não fora!- em todos os seres humanos.

Não é em realidade importante se denominamos à fonte do desenho como ‘espíritos’, ‘deuses’, ‘demônios’, ‘gênio interior’, ‘ser subconsciente’ ou qualquer outra coisa. Contanto que cooperemos com ele, não terá necessidade de uma posse completa, nem para uma suposta atividade ‘automática’. Deveríamos desembarazamos, sobretudo, da noção de que a arte ‘automática’ é algo estranho, dramático ou misterioso. Em seu estado ideal, o ato é simples e natural. A questão ‘É isto faz minha ou de outro agente externo?’ carece de importância. O importante é que a pintura chega e é intensa e viva.

Toda a arte se move entre dois extremos. Por um lado tem a o ser consciente que pode aprender a ver e desenhar por meio da observação e a pratica. Este é o aspecto do artista que obtém seu maestria na escola de arte, fazendo exercícios de perspectivas, paisagens, retratos nus, etc., com o objetivo de desenvolver a habilidade de ver, desenhar e reproduzir formas.

Pelo outro lado, existe o ser subconsciente que se expressa a se mesmo em estallidos dinâmicos de criatividade total cuidando pouco do controle ou do convencional. Este aspecto do artista desenvolve-se através do sonho; a vida natural, e o quebrantamiento total das restrições. Em uma boa obra de arte ambos aspectos se equilibram. O ser subconsciente fornece o poder e a vida; o ser consciente dá-lhe uma forma que produce uma sensação no observador. O ser subconsciente, dito seja de passagem, não tem que ser treinado senão libertado. Os meninos costumam ser muito bons nos desenhos ‘automáticos’ i.e. espontâneos; perdem esta habilidade quando crescem o suficiente como para aprender convenções e técnica.

Quando falo de um ‘ser subconsciente’ neste contexto não quero dizer que somos inconscientes durante o processo do desenho. Toda arte é consciente; é simplesmente que o ‘Eu’, a noção de identidade e controle é esquecida em alguns momentos na intensidad da criação. Neste caso esquecemos quem somos e observamos-nos a nós mesmos trabalhando. As distinções entre as duas classes de arte são fluídas; um com frequência se move de um extremo a outro durante o processo.

Recordem vossa infância. O ‘desenho automático’ foi uma vez algo natural para você. Observem a meninos de diversas idades quando

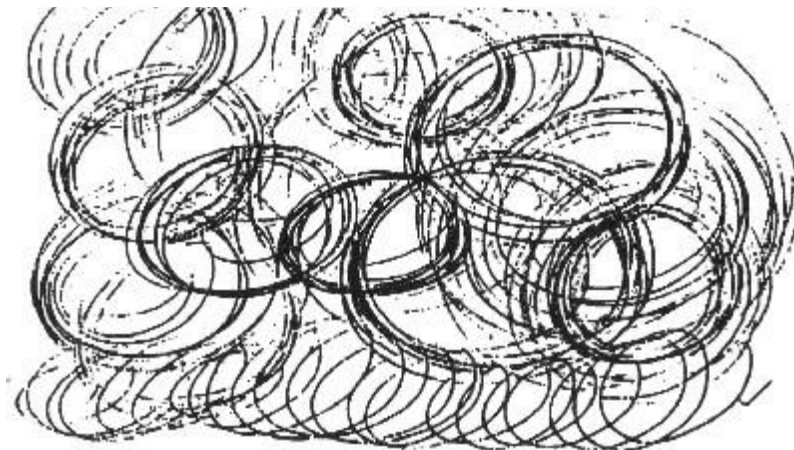
desenham. Se quer redescobrir o talento da arte inspirada, terá que percorrer o mesmo caminho outra vez. A maioria de adultcreram-se durante tanto tempo em seu inhabilidad para desenhar que não podem permitir que a mão se mova livremente; por isto nossa tarefa começa com libertar destas restrições. Nossos maiores problemas são o empenho, a deliberación, a ourientación de resultados e trava-as. Os principiantes com frequência temem o reconhecimento de suas habilidades.

Algumas pessoas esconderam-se na crença ‘mas eu não posso desenhar’ durante tanto tempo que caem em crise quando sua demonstra que se podem. Outros se sentem aterrorizados por estranhas convulsões que surgem de sua identidade desconhecida. A tentación de negar o talento e de renunciar a sua prática pode ser arrollador.

Alguns exercícios simples

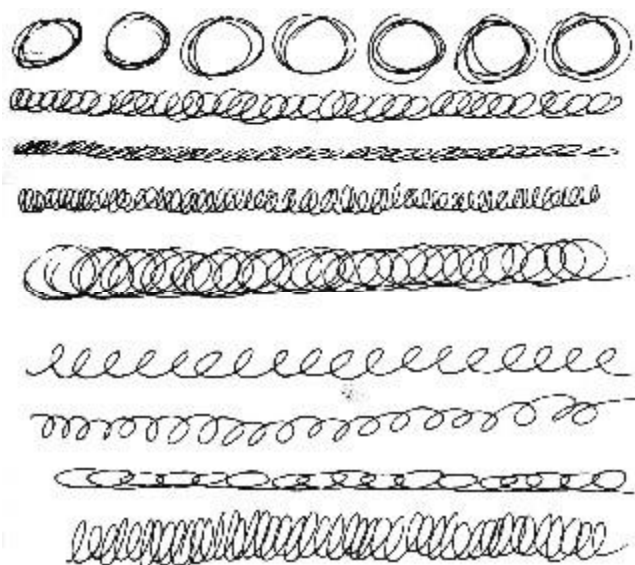
Consegue um montão de folhas grandes (pelo menos A3) preferivelmente um pouco duras e baratas: o papel para empapelar paredes e o de empacotar são excelentes. É importante que comece com um grande, não vacile em utilizar muitos. Utiliza vários tipos de lápis. As linhas fortes (desenhadas com força) com um lápis de ponta fina são muito boas para começar. Queremos evitar titubeos ou dúvidas ao traçar. As linhas flojas (tênuas) com um lápis de ponta grossa são úteis se quieres sobrescrever o desenho com tinta. As linhas tênues podem ser apagado mais facilmente.

Nossos exercícios básicos dependem do movimento e a força: tem que evitar fazer uns ‘poucos desenhos’ com linhas frágeis e indecisas. Começa com círculos simples e torques. Recheia várias folhas com toda classe de círculos, linhas contínuas que rotacionam rapidamente. Tenta algumas mudanças. Observa sua mão girando; habitue ao ritmo e ao movimento fluído.



O importante é o sentimento de impulso (movimento) e intensidade. Tenta agarrar o lápis de outra forma e descobre o que sucede. Esta prática pode parecer simples, mas isto não é uma desculpa para não a realizar. Acostume à sensação do movimento rápido e enérgico da mão. Deveria recheiar dúzias de folhas desta maneira, ainda que pareça você aburrido. Depois tente com os olhos fechados. Invente-se variações. Varia sua velocidade e a pressão exercida sobre o lápis.

Depois, pode tentar outras formas que requeiram algo mas de atenção ainda que bastante de abandono.



Cobre pelo menos duas páginas com a cada uma delas. O padrão mesmo não é tão importante como o fato de acostumar você a mover o lápis com energia e agilidade.

Uma observação sobre as dificuldades. Nosso maior problema jaz na crença, típica do principiante, de que sua obra é inadequada. Este sentimento de falhanço restringe o livre movimento da mão. Esta restrição poderia causar vários sintomas, a cada um deles com diversos efeitos sobre o movimento do lápis. Como não posso animar durante sua prática, teremos que começar com coisas muito simples que não sejam demasiado frustrantes e revelem facilmente os problemas que possa encontrar.

Hai três variedades básicas de obstáculos para o principiante que podem ser asificadas com os nomes dos princípios alquímicos.

Lvos sintomas do ‘Sal’ são linhas toscas e lentas, uma mão indolente a boneca tensa e envarada, simetrias forçadas. En estes casos deveria ser trabalhado sobre o movimento fluído e enérgico.

Las dificuldades do ‘Azufre’ delatam-se em desiguais estallidos de energia, normalmente ditados pelo temperamento e a emoção. Momentos de debilidade alternados com repentinas explosões; o artista costuma estar apressado, falta-lhe paciência e tende a romper a ponta do lápis ou rasgar o papel. Tenta controlar seu temperamento e deixa que a força saiam um fluxo contínuo.

Los problemas do 'Mercurio' mostram-se em vai-aguedad. Aqui a linha pode chegar a ser fina e vacilante, como se o artista quase não se atrevesse a tocar o papel. Há um temor à responsabilidade ou ao compromisso; as linhas parecem flojas e frágeis ou podem ser rompido com demasiada facilidade. `

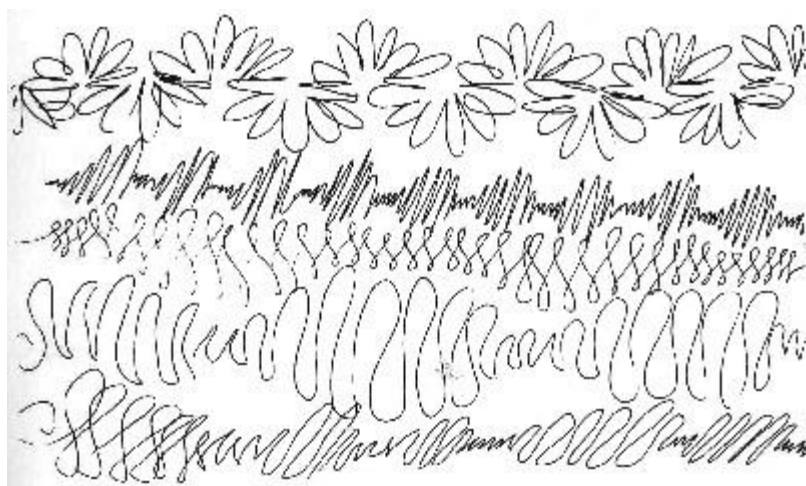
Hai uma tendência perigosa a cair na dúvida e em perder o impulso para corrigir a obra. Em tais casos não deveria ser empregado a borracha de apagar. Tenta pintar sua obra em um tamanho grande e em mover o lápis de forma decidida.

La maioria dos principiantes têm problemas. Não lhes permita que te desanimen. Também não deveria tentar avaliar sua obra. Se está tentando aprender desenho 'automático', estas criando um portal através do qual o profundo possa ser revelado.

Tou ego provavelmente temerá éta possibilidade e tentará convencer você de que seus esforços são inúteis, seus resultados asquerosos e seus 'talentos reais' estão em outras habilidades. Comparará sua obra com a dos 'artistas para valer', ignorando com obstinação que eles têm tido tãotosse problemas como seu.

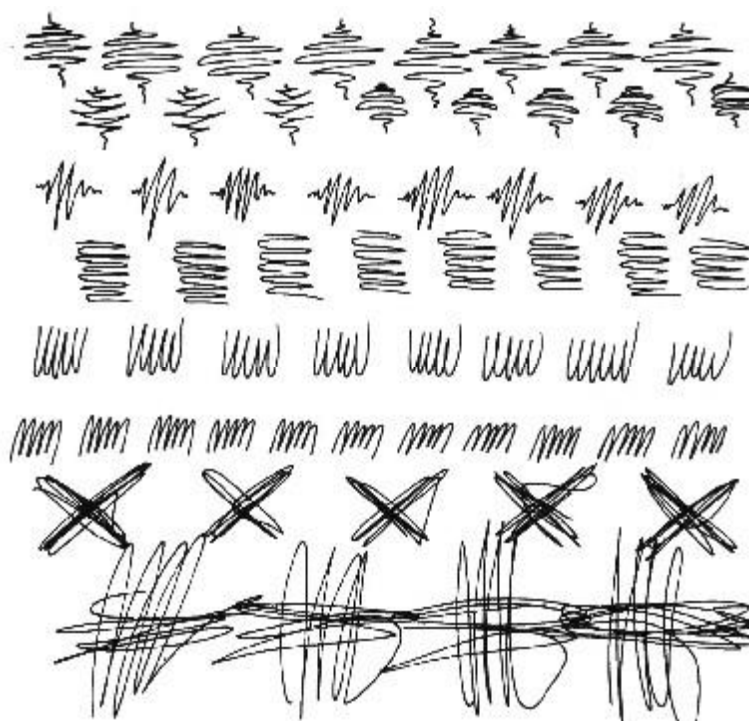
Por esta razão, quando ensino a outros, sempre pretendo que o processo é "um mero jogo"; isto ajuda a manter a orientação do resultado sob controle. Não se tome os exercícios demasiado em sério.

Aqui mostram-se alguns patrones que podem desenvolver ritmo e fluidez. Observa sua velocidade e ritmo. Recheada pelo menos duas páginas com cada um deles e inventa algumas variações.



O seguinte exercício desenvolve a habilidade para desenhar "grupos" de linhas de uma forma rápida e espontânea. Ajuda-nos a aprender sobre o "espaço", a fluidez e a interrupção do mesmo.

Prova com diferentes tamanhos e inventa variações. O importante é a habilidade da mão para mover-se livremente e com energia. Alguns encontram útil cobrir as páginas até que estão quase negras. Esta é a forma manual de gritar "Não vacile: Façao!".

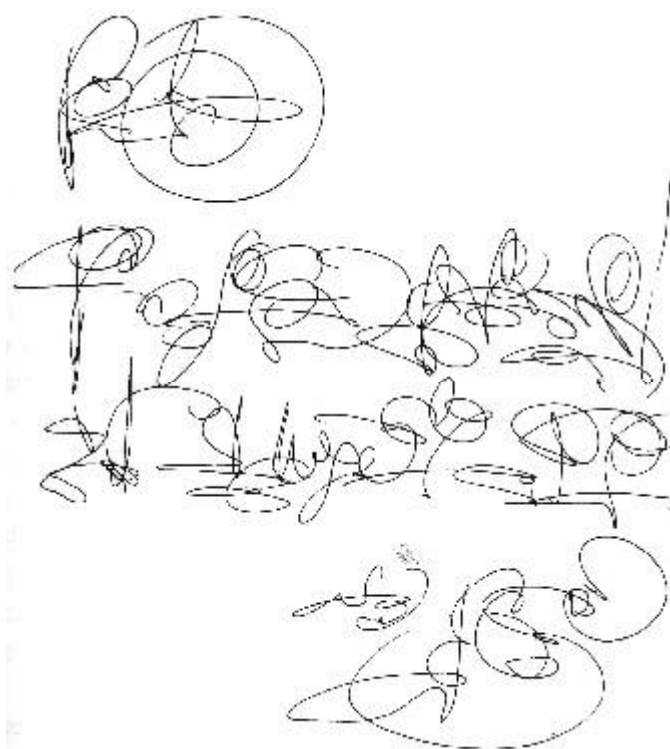


A seguir, queremos desembarazarnos das restrições que a escola nos impôs na caligrafia. De forma similar a como os chamanes aprendem a

falar e a cantar em sua linguagem caótico, o mago-artista aprende a escrever com letras caóticas. A isto o poderia chamar 'a linha bailarina'. Simplesmente permite ao lápis desenvolver garabatos 'sem sentido' a uma velocidade que a liberte do controle consciente".



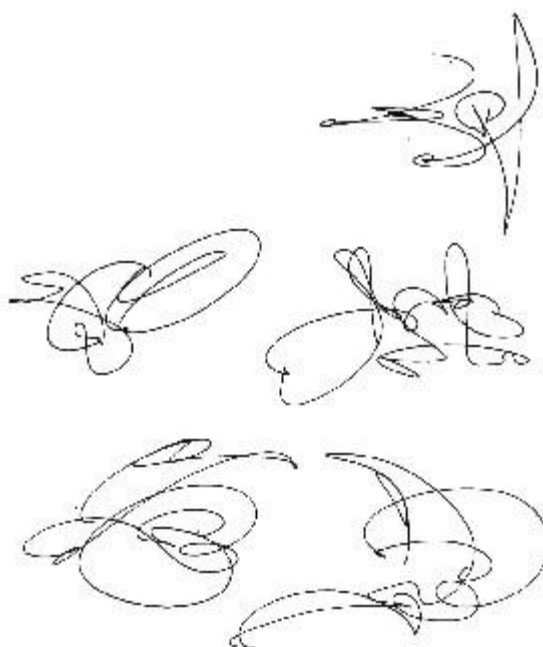
Isto é uma carta amistosa para você, escrita em linguagem caótico. Sugiro você que redija várias e as envie por correio a supostas vítimas.



A qualidade requerida é ser impulsivo. Se escreve como se sofresse um ataque, o está fazendo bem. Esta prática liberta você da pressão e do controle adquirido na escola. Se tenta ler o texto em voz alta, fará o mesmo com sua voz. Quando éte exercício realiza-se com certa

facilidade dito seja de passagem, tem começado a desenhar em modo ‘automático’.

Agora podemos proceder condensando os movimentos contínuos em unidades, rápidos arranques de movimento espontâneo. Que é o que aprendemos destes espasmos ‘inconscientes’? Aprendemos a desenvolver formas significativas ‘sobre o lugar’ e parar a ação dantes de que a estrutura se complique demasiado. Quando tenha aprendido a criar estas estruturas e outras similares sem esforço, será capaz de encher páginas com estes elementos, já seja em unidades separadas ou em linhas contínuas entrelazadas.



A arte do sigilo, segundo Frater Custor, será bastante fácil para você. Poderia também experimentar com o uso destes sigilos espontâneos — quiçá Poderiam ser usado para a magia(k) ou a adivinación? Um sigilo espontâneo bem desenhado pode ser tão interessante como um hexagrama do I Ching. Se produz muitos sigilos desta forma, cedo descobrirá estruturas que se repetem com certa frecuencia. Estas refletem seus maiores obsede. Poderia extrapolá-las com cuidado, simplificando a forma E trabalhá-las como o faria com um sigilo.

É muito provável que as ‘letras sagradas’ de Spare fossem desenvolvidas desta forma. Não precisa saber o que significa a cada uma delas para conseguir resultados. As estruturas conseguidas por tais

estallidos naturais (sem esforço) com frequência sugerirão você formas significantes. Isto se deve à tendência mental de interpretar o desconhecido por formas conhecidas e assim impor ordem ao caos por razões de segurança. Nós conseguimos o mesmo fenômeno quando olhamos uma raiz retorcida e determinamos que é o que poderia ser talhado nela. A vacuidad —uma mente vazia- é útil para permitir que surjam os desenhos.

Poderia utilizar o sigilo espontâneo como estrutura base e o desenvolver, criando um desenho à margem do que tem recebido. Isto dá você uma oportunidade para explorar as ideias que vieram originalmente desde sua subconsciente. Também es um bom treinamento para seu imaginación.

Deveria ser indicado que os desenhos ‘automáticos’ raramente são perfeitos quando emergem. Estes podem revelar seu esencia interna, mas também incluirão materiais de desfeito, linhas inúteis, ou pontos onde líneas vitais perderam-se. Quando nos trabalhar com lápis temos liberdade para eliminar elementos inúteis e remarcar os importantes após que a estrutura baseie nos ‘chegou’. A distinção é importante. Enquanto o desenho ‘vem’ não deberíamos juzgarlo, controlá-lo ou interferir nele. Podemos olhar nossa mão como se move. Normalmente nosso entendimento é só um poquito mais lenta que nossa mão. Em um artigo sobre o desenho automático Spare escreveu.

A mão deve ser treinada para trabajar livremente e sem controle, por practica-a de criar formas simples com uma linha contínua e intrincada sem pensá-las, i.e., sua intenção deveria ser escapado da consciência. Os desenhos deveriam ser feito permitindo que a mão se movesse livremente com o mínimo grau de deliberación possível. Com o tempo as formas se desenvolverão, sugerirão conceitos, formas e finalmente terão um estilo pessoal ou individual. A Forma, Vol. 1, Nº1, Abril de 1916

O desenho "automático" dá a seu ser interior uma oportunidade para libertar materiais reprimidos. Isto significa que alguns de seus desenhos te parecerão terríveis, nauseantes, malignos ou repugnantes. Não é importante se a sua personalidade gosta ou não. Aquilo está ali e deveria ser tratado. A arte dá você a possibilidade de chegar a um acordo com ele. Não fechemos seus olhos: confronta os demônios que tem

invocado. Pode aprender a olhar-lhes sem temer ou aversão? As pessoas que somente procuram beleza e harmonia se restringem a se mesmas mais de lhe que crêem. Se você dá corpo a seus horrores pode os curar. Se nega-os, todo seu ser sofrerá. Não te censures a você mesmo. A arte não precisa tanto ser belo como estar vivo. Reprime um sozinho aspecto de sua arte e cedo se estancará completamente.

Observarás que temos tratado com o fenômeno do desenho 'automático' sem referência alguma ao agente criativo. Nós tentamos aprender como permitir que as coisas sucedam sem preocupar de nenhum ser específico que pudesse realizar o trabalho. É mais fácil desta forma. Alguns médiums mais ortodoxos tentam atrair a uma 'pessoa', 'anjo' 'espírito', etc. especial e sua técnica restringe-se com perguntas como "desenharia meu espírito guardião cessa como esta?". Em resumo, tentam limitar o alcance de seu obra inclusive dantes de começar. Só quando esteja bastante acostumado à prática, poderia tentar evocar uma de suas 'personalidades alternativas' (deuses, demônios, espíritos, animais de poder, etc.) para o trabalho — mas primeiro tenta obter um pouco de experiência sobre a posse chamânica.

CAPITULO QUARTO SIGILOS E SEXO

Desde que Austin Spare demonstrou a eficiência de seus métodos pouco ortodoxos de arte sigílico, o interesse por esta modalidade de brujería estilo Nu-Eón, tem ido crescendo. Os sigilos estão de moda entre os setores mas entusiastas da corrente mágica, e junto com formula-a sexual e a experiência com drogas, têm sido sistematicamente mau empregados devido ao ânsia de resultados. Existem muitos textos concernientes a estas matérias, poucos dos quais têm um valor real. Para o mago médio, os sigilos significan algo bem como uma conta corrente bancária ilimitada combinada com a ‘compra ‘ por correio’ — os resultados estão supostamente garantidos e todos os clientes satisfeitos. Nada poderia estar mais longe da realidade.

Os escritos de Spare e a apresentação que faz Grant deles, têm sido demasiado crípticos para o público em general. Numerosos indivíduos e organizações têm confundido a simplicidad básica do método.

O tanto tempo desejada ‘medicina para todas as doenças’ não debería procurar na técnica do sigilo mágicko, se não na vontade verdadeira que é a que determina se o sigilo pode ser manifestado. É um fato estranho que a maioria de autores que têm escrito sobre os sigilos, tendem a ignorar o fato de que os sigilos podem falhar em materializar-se. Segundo eles, o falhanço é algo indeseable que cuestiona o poder e o controle do mago e tem que ser solventado por meio do uso de técnicas

mais poderosas e exaltadas. É quase como a busca do arma mais grande, mais eficaz e mais letal que caracteriza aos políticos modernos — onde uma simples agulha de acupuntura não é suficiente, tentam utilizar uma furadeira elétrica. Esta tendência não é nada novo.

Há modas em magia(k) como em qualquer outra actividêem; algumas vezes resultam em rituales elaboradíssimos, outras no nome de poder mais secreto, em caros "artilugios", drogas exóticas ou em escuras posturas sexuais. Isto poderia ser parecido à "magia(k) Caótica" que Yog-Sothoth me assegurou, é só um bonito nome para um inconformismo organizado. Sempre existe a urgência a mais poder, melhores resultados, menores esforços, magia(k) mais potente, satisfações maiores; nunca, a realização de que a "lujuria de resultados" é uma doença do ego e que o temor ao falhanço possa ser o verdadeiro motivo em muitas ocasiões. Não temos que pretender que somos onnipotentes para conseguir fazer as coisas. Não é estranho que os principiantes que não precisam crer nem sequer nos sigilos, obtenham buenos resultados enquanto pomposos maestros de magia, que desesperadamente crêem no "Eu desejo: pois deve ser cumprido" têm que pugnar continuamente contra a sensação de que também podem fracassar? Qual é o preço de nossos esforços por alcançar o sucesso?

Eu não estou escrevendo estas palavras como um inocente espectador. Durante mais de uma década de prática com os sigilos tenho cometido muitos erros e tenho tentado corrigir os falhanços com maiores esforços e mais tensões até que o calambre surgia mais tarde ou mais temporão. O choque, mental e físico, pode ser um mecanismo de proteção, de anular a intrusión de uma força hostil ou de uma partícula estranha sócia com sensações desagradáveis. Esta proteção bloqueia o bilhete de o sigilo.

Spare falou do auto-amor, ainda que quanto amor ao ser pode ser encontrado, quando o ego sente que se está ameaçando sua autoridade? Ou que necessidades e desejos básicos não se cumprirão? Tomou-me vários anos desaprender os falsos conceitos que tembía acumulado ao redor de minha técnica de sigilos. Este texto foi escrito para desembarazarnos destas complicações e para revelar que o sigilo é essencialmente uma coisa simples e natural. O mesmo conceito descreveu-se no capítulo denominado "dibujou automático" que foi

acrescentado anteriormente. As práticas descritas nele, não são exóticas, nem "espirituais" e em modo algum "exaltadas". Mas têm sido úteis, no entanto, para ensinar como sujeitar um lápis sobre o papel e como desenhar de um modo espontâneo e juguetón.

Têm surgido alguns métodos novos de trabalho sigílico que esboçarei brevemente.

Por parte de Nema chegou a sugestão de desenhar o sigilo sobre o solo, como os ververs do Vudú, usando farinha, grão, cinzas, tiza ou terra de cores, para facilitar a tomada de terra. Poderia caminhar ao redor desta forma durante verdadeiro tempo enquanto estas invocando ou orando e depois dançar sobre o sigilo até que sua forma tenha desaparecido. Isto liga a forma do sigilo com o suelou e com seus pés, o qual é uma poderosa sugestão para manifestar o desejo em carne viva (encarnado) sobre a terra.

Outra prática que recomendo efusivamente é a de escrever uma carta a seus deuses, tótemes, espíritos ou qualquer dos aspectos de seu ser com os que esteja trabalhando. Inclusive a frase 'Querido Ser Subconsciente' fizesse maravilhas. Neste momento não tem que definir o que são 'os deuses' ou o 'Ser Subconsciente': os aspectos mais profundos de sua mente entenderão o que quer dizer e estarão escutando seu telefonema. Normalmente eu escrevo minhas cartas usando os signos Rúnicos ou algum outro alfabeto mágico que seja fácil de escrever mas não de ler, para impedir que o ego interfira no ato da transmissão; e incluo uns poucos sigilos no texto para focar elementos específicos. Se não tem um alfabeto mágico eficiente, aconselharia você que o criasse sem prestar atenção aos que aparecem nos grimorios medievais e que pedisse a sua mente profunda que desse você algo adequado. Assim, simplesmente creia o alfabeto, imaginando ou pronunciando o som de cada letra até que percebe imagens — signos e formas simples- que pareçam estar relacionadas. Pode tomar você verdadeiro tempo desenvolver um alfabeto completo mas vale o pena o esforço.

O elemento vital é, por suposto, que sua mente profunda forneça você as associações adequadas Leste é um dos aspectos mais loucos

dentro da magia(k). Muitos magos parecem falar em termos de ‘eu faço isto

E então controlo aquilo... ’, fato que realça o papel do ser consciente. Com frequência obtemos melhores resultados quando nos tomamos a moléstia de pedir ajuda e conselho à mente profunda. Fundamentalmente é a mente profunda a que trabalha la magia(k) e é mais conveniente se consultamo-la em vez de esperar que ela se adapte a nossos desejos e atitudes conscientes.

A mente profunda saberá o que funciona para você e de bom grau ajudasse você a trabalhar sua vontade; no entanto, como costuma suceder, a



Cladokinesis Zotiriana

mente consciente teme a 'rendição do controle' e pretende saber mais que ninguém.

É mais fácil perguntar aos aspectos mais profundos do Ser, uma vez que tem aprendido que é realmente sábio o fazer.

A maioria de magos —e eu não fui uma exceção— têm a fatal tendência de preferir toda classe de formula tradicionais (seguidas por experimentos sem fim) ao simples ato de perguntar ao ser profundo como fazer que as coisas funcionem.

Outra questão é como um deveria falar.

Os magos tradicionais têm o costume de humilhar-se ante seus deidades enquanto ao mesmo tempo ordenam a seus espíritos ao redor. Estas coisas são bastante infantis. Estamos tratando com o Ser. Os ‘deuses’, ‘espíritos’, ‘anjos e demônios’, ‘animais totêmicos’ ‘os aliados’ e a ‘mente subconsciente’ são todas palavras para descrever aspectos específicos de um simples fenômeno, do qual o ser consciente não é senão um aspecto mas. Em nossa magia(k), estamos-nos comunicando desde o Ser haciao Ser e esta classe de interação deveria ser realizado com honestidade e gozo. Obteremos resultados excelentes quando falemos aos ‘deuses’ ou aos ‘espíritos’ como falaríamos a um querido amigo ou a um amante.

Soa isto demasiado simples? Prefiro rituais complicados aos simples, achando que a magia(k) real é sempre difícil e que a mudança requer esforço? Sugiro que mude esta crença.

A magia(k) pode ser praticado de forma bastante fácil uma vez que um aprende a voltar a crer na inocência, a simplicidade e na inspiração direta. Por que usar uma invocação memorizada que inclua ‘nomes divinos’ e ‘palavras de poder’ quando pode obter resultados melhores e mais intensos ‘falando desde o coração’, acrescentando certa dosis de linguagem e canto caótico segundo seu próprio estilo pessoal.

Algumas pessoas precisam horas de intenso ritual — incluindo o arranjo do templo, banho, ropajes, equipamento cerimonial, limpezas, exorcismos, invocações, gestos dramáticos, oración, sacrifício e que seja eu quantas coisas mais — sem mencionar o estado mental adequado para transmitir o sigilo. Tais jogos podem ser entretenidos pela prática ritual que provêem; na maioria dos casos são um esforço da mente consciente para produzir um marco apropriado em uma operação que

esta principalmente sob o controle da mente subconsciente. Não tenho a intenção de que suspenda estas pratica (quem sabe que funções podem cumprir para você?) e espero que as desfrute. Sem embargo, pode ser instructivo tentar algo novo, assim tem a alternativa de obter seus efeitos com ou sem o maravilhoso negócio teatral.

Tenta isto se gosta: simplesmente fecha seus olhos e fala a sua mente profunda. Poderia dizer algo bem como ‘Hey! Mente subconsciente! Quero pedir você ajuda. Tenho posto este sigilo aqui, para algo vital (ainda que tenho esquecido que) e me gastaria pedir você que me ajudasse em sua transmissão. Me ajudaria? Agora seria o momento de permanecer muito aberto a qualquer tipo de retroalimentação, já que sua mente profunda assinalará você se gosta, usando de imagens, sons, palavras ou sentimentos. Se o sinal não fosse clara poderia dizer ‘não posso entender demasiado bem esta mensagem Poderia fazer o sinal mas forte se deseja cooperar e mas débil em caso contrário?’

Se a resposta fosse positiva, poderia dizer ‘Bem, querido, vou abrir meus olhos agora e observarei com muita atenção a forma do sigilo. O sigilo contém uma mensagem para você, de modo que poderia ter a bem el permitir-lhe que chegasse com nitidez e se afundasse profundamente para poder gozar com a corrente da vontade? Obviamente este método tão simples como o falar com um amigo, requer que esteja atento à reação.

Não é um remédio para todas as situaciones mas há muitas ocasiões que será mais eficiente que elaborar um procedimento ritual. Outorga a sua mente profunda a oportunidade de contar você se estas trabalhando bem ou de indicar você que a ocasião não é a adequada para a transmissão, o qual redeuce o fenômeno de ‘golpear-se a cabeça contra o muro’ a um mínimo aceitável.

Em trabalhos rituales, combinar métodos introvertidos (vacuidad, silencio interior) com extrovertidos (canto, música, dança) pareça ser o mais eficiente. É menos agobiante a oternar períodos de concentração silenciosa com estallidos extáticos. Não temos que trabalhar um sigilo durante horas já que a mente profunda pode aprender com surpreendente velocidade, se gosta do sigilo.

Outro método de trabalho sigílico funciona com a magia(k) sexual. Esta prática converteu-se em algo de moda durante os últimos anos, devido principalmente aos trabalhos de Crowley, Spare e Grant e quiçá uns breves comentários poderão ser úteis.

Basicamente a prática funciona pela intensa concentração sobre um sigilo ou sobre uma imagem desejada durante o orgasmo. Este procedimento essencialmente simples faz-se um tanto difícil devido aos condicionamentos culturais que recebemos em nossa infância, um condicionamento tão severo que a maioria de ordens mágicas reclamam ensinar o método, unicamente nos graus mas elevados de suas hierarquias.

Concentrar sobre uma forma abstrata enquanto faz-se o amor é um ato que liga a semente da vontade com vários instintos mui poderosos como a vontade de união e o instinto reproductivo. Provavelmente precisará um bom treinamento em concentração e visualização para concentrar sobre a forma (em seu olho mental), já que qualquer outra ideia que surja em sua consciência vinculasse-se ao sigilo.

Isto pode criar algumas associações difíceis. Ao mesmo tempo, deverá manter seu entusiasmo sexual, feito que pode ser um esforço acrescentado. Depois esta a questão da identidade sexual. A maioria de nós adquirimos em o passado, um condicionamento opressivo que nos ensina que o sexo é algo vergonzoso ou pelo menos algo que não deve ser mencionado em publico e que deveríamos ocultar nossa concupiscencia e desejos sob uma mascara de conformismo social e urbanidad. Bem, se ligamos a ideia ‘vergonzoso ainda que formoso’ a um sigilo, não chegará longe.

É triste mas verdadeiro, que a maioria de gente civilizada esta sexualmente obstruida, tanto em suas atitudes como em sua habilidade energética para fluir com o pulso do ‘Reflexo Orgásmico’. A atitude pode ser mudada usando terapia de trance e métodos similares, mas a tolerância intelectual por se mesma não é suficiente para dissolver ‘a Armadura do Caráter’ que se manifesta em vários nodos musculares crônicos sobretudo o corpo. A teoria sobre este tema pode ser encontrado em ‘A função do Orgasmo’ de Wilhem Reich; enquanto o Hatha Yoga, Pranayama Yoga, o Ch’i Kung chinês e o dance praticado com regularidade (realçando os movimentos de cadera) oferecem a

ajuda pratica. Tais práticas são excelentes para libertar tensões crônicas e também facilitam a circulação da energia sexual e sua livre pulsação.

Por último, existe a armadilha do controle excessivo. Algumas ordens esotéricas estão o suficientemente cegas como para aconselhar a seus seguidores que durante a prática da magia(k) sexual não deveria ser sentido nenhuma emoção nem sentimento de amor. Quiçá isto ajuda a manter a imagem do desejo claramente, mas também exclui o sentido do ato. Em minha opinião, a magia(k) sexual é patológica se não se desenvolve como um ato de amor e como um ato de compartilhar entre iguais que unem suas essências para dar vida a um impulso de vontade mútua. Por suposto, para os amantes honestos, qualquer ato sexual é mágico, o ato mesmo é um ritual e um sacramento; e coisas tais como os sigilos podem parecer complicações desnecessárias para esta união maior.

Pessoalmente, suspeito que o grande alboroto sobre a magia(k) sexual vem do fato de que a maioria dos magos e bruxas Europeus entram no mundo da magia(k) através das especulações intelectuais e da leitura de livros e seus comentários. Esta aproximação inclui uma perigosa tendência a negar e controlar o corpo, a concentrar-se em jogos mentais intelectuais e em ignorar o gozo de dança-a, o exercício, a atividade ao ar livre e ações semelhantes. Quando finalmente, se permitem fazer algo positivo com seus corpos (i.e. magia(k) sexual) produz-se um choque de energia que até agora desconheciam. Utilizando as formas mais selvagens de transe e obsessão Chamânica obterá resultados similares — e não precisasse derrochar uma boa sessão de sexo concentrando sobre alguma forma abstrata.

Finalmente, há uma forma de magia(k) do sigilo que poderia ser desenvolvido dentro de um interessante campo de experimentação.

Alguma vez tem jogado a ‘Fazer Cunitas’ com um troço de cordão um pouco longo? Este jogo espantoso — que pode ser encontrado em todo mundo — está frequentemente associado com a prática da brujería. ‘Tenta jogar em um estado de transe’ ligeiro. Não tem que saber o que estes sigilos casuais significam para que sejam efetivos. Com frequência podem ser extraídos problemas profundos ao exterior quando um joga com o cordão e reflexiona sobre eles. Também é útil como

processo de comunicação. Se tem problemas de comunicação com um amigo ou amante, joguem-no juntos. Não da forma normal que produzirá o mesmo conjunto de figuras senão fazendo desenhos abstratos e irregulares que podem resolver juntos. Este pequeno jogo da aranha pode ser útil quando os canais ordinários de comunicação estão bloqueados.

Espero que tenha o genial tipo de mente subconsciente que gosta de experimentar e desenvolver novos métodos de magia(k) sigílica. Se este é o caso, gostaria de ouvir sobre eles.



Pássaros Danzantes

CAPITULO QUINTO VISUALIZACION

La visualização é uma habilidade simples e natural que no entanto requer um pouco de prática. Os magos da antiguidade conheciam esta dificuldade. Eles achavam que para imaginar visões difíceis, devíamos começar aprendendo a visualizar coisas simples e, por tanto, prescreveram uma série de imagens: pontos linhas, formas geométricas, áreas de cor, etc. — com as que o novicio tinha que praticar.

Raramente não tenho ouvido mais que maldições da gente que começou usando estes métodos.

As imagens simples podem ser as piores para nossos propósitos. Se tentamos manter a imagem de um círculo em nossa mente, ainda que só seja um minuto, encontraremos que a imagem parece demasiado simples ou demasiado abstrata e nossa mente se aburrirá em matéria de segundos.

Dantes de que se dê conta, o círculo se moverá, se colorirá, apagará deformará ou se transformará em um quadrado e desaparecerá de nosso campo de atenção inadvertidamente. Como desenvolvemos nossa imaginación visual se inclusive as práticas mas simples parecem fúteis ou frustrantes?

Começaremos de uma forma ainda mais simples.

Se isto fosse um livro de cozinha, poderíamos começar preparando a cacerola ou a sartén. Em nosso caso não precisaremos comprar estes artigos, já que de fato, possuímos toda a equipe necessária para o trabalho. Todo o que precisamos são um par de sentidos: somos afortunados ao possuir vários deles (vêm livres de cargos extras em um pacote junto ao corpo e a realidade ao nascer).

Também precisaremos algo de energia que será fornecida pelo entusiasmo e um pouco de paciência. Acrescentar a isto uma amigable mente subconsciente que realizará um bom labor e que será o suficientemente gentil como para ajudar em seu trabalho.

A mente subconsciente será chamada com frequência ‘a mente profunda’ nestas paginas, não por que tenha alguma profundidade mensurable senão para recordar você que ela não é a horrível criatura de Sigmund Freud e de tantos seguidores seus. Como sua mente profunda proviu-se deste livro, podemos com segurança assumir que tem um interesse real em desenvolver seus poderes e talentos latentes.

A visualização criativa pode ser uma das habilidades necessárias que permitam ao mago contatar e comunicar-se com a mente profunda.

Eu confiou em que sua mente profunda — não importa se a chama ‘deuses’ ‘gênio interior’, ‘aliado’, ‘espírito auxiliar’, ‘santo anjo guardião’ ‘animal totêmico’ ou ‘demônio padrão’ — encontre significado nestas palavras, um significado único e adequado para você e suas necessidades e estou seguro de sua capacidade para desenvolver habilidades novas e originais, à margem do que este volume possa oferecer você.

Acordando os sentidos

Sua arte aquela que prefira. O vidente, o instrumento da vista ou a visão.

Austin Ou Spare, The Focus of Life (O Centro da vida)

Uma das chaves da magia(k) é o uso da imaginación. A imaginación é um meio plástico. Dá forma a nuesdepois de crenças, cria mantém e destrói as realidades nas que cremos. A imaginación é uma atividade dos sentidos internos. Poderia perguntar você Que são estes sentidos internos?

O que conhecemos do universo é um conglomerado de experiências que temos recebido através dos sentidos. O fenômeno que chamamos ‘uma árvore’ consiste de várias classes de informação sensual (sensitiva).

Como o vemos? Como se movem os ramos? Que matizes de cores têm a corteza, os ramos, as folhas? Qué altura tem? Como se retorcem as raízes? Como encaixa na paisagem? Perguntas como estas, podem

ser respondido com os olhos. Nossos ouvidos provêem um fluxo de informação diferente. Pode ouvir o movimento das folhas pelo vento? Qual é o som de uma bellota caindo? Há pássaros nos ramos? O tacto dá-nos mais detalhes. Que tacto tem a corteza? Cuán firme é a madeira, cuán elástica um ramo, cuán suave ou estaladiço é uma folha? Cuán sólido é nossa árvore, cuán úmido, cuán caliente'? Aprendemos estas respostas sentindo-as com o tacto.

Depois estão o gosto e o olfato. Sabe que gosto têm as frescas e verdes folhas da tenha? (quando são jovens podem ser usado para saladas!) Que gosto têm as bayas ou frutas? Puedê recordar o aroma ligeiramente amargo das pontas do pinheiro jovem? Conhece a fragancia da resina do pinheiro do norte? O cheiro decadente e úmido das folhas em podredumbre? A fresca umidade de um bosque de pinheiros após uma abundante lluvia?

Toda a informação entra dentro de nossa mente através dos canais sensoriales. Como um rompecabezas, se adaptam e criam o que para nós é uma árvore.

Quando pensa em uma árvore (o faça agora!) Que tipo de dados sensoriales vêm a tou mente? Vê sua forma? Sente a madeira? Ouve o follaje? Que é o que cheira e daí gosto tem? Surge algo em sua memória? Que informação sensorial estava bem representada e daí sentido esqueceu?

Pensa —se parece você- sobre o seguinte fenómeno. Que sentidos estão ativos e cuales ausentes em sua mente? Tem preferência por algum sentido ao recordar algo? Tenta pensar no mar * uma montanha * um bosque * o lugar onde trabalha * o lugar em onde se criou * seu templo * seu amante...

Como os representam seus sentidos?

Apesar de que sua representação seja detalhada, não será completa. Poderia ter uma minada de aspectos de uma árvore que nunca reconhecerá devido à carência de um sentido que pudesse os perceber. A radiação ultravioleta do sol é invisível para nós. As abejas podem vê-la e usam-na para guiar-se.

Um cão pode pensar perfeitamente em termos de olfato.

Como representa um morcego seu meio?

Como encontram seu caminho migratório os pássaros, as borboletas, o salmão ou as baleias?

Que passa com nosso amigo Pablo Viridis (um verme do oceano Pacífico) que se reúne multitudinariamente com seus semelhantes somente uma vez ao ano em uma lua nova muito especial? Claramente devem existir um par de sentidos que nem sequer podemos imaginar (ainda que devêssemos o tentar).

Uma quantidade imensa de dados sensoriais introduzem-se em nossas mentes todo o tempo, mais informação da que podemos assimilar. Há partes de nossa mente profunda que têm aprendido a selecionar. Segundo um sistema de prioridades, provêem-nos uma representação de nossa experiência sensorial e esta representação é o sonho, fantástico que a maioria de pessoas considera como ‘realidade’.

Uma das fábulas científicas dos últimos séculos é a crença de que as pessoas compartilham uma realidade comum, ‘objetiva’. Se examinarmos a experiência sensorial de diferentes pessoas, cedo descobriremos que todos nós vivemos uma realidade única criada por nós mesmos.

De forma ocasional, quiçá podemos perceber a mesma informação sensorial original, mas isto sucede até onde atinge nossa experiência em comum. Nossa história pessoal é diferente, tanto como nossa natureza, nosso trabalho, nossa vontade e nossas prioridades, conseqüentemente a cada um de nós chegará a uma seleção especial, uma representação que se adequa a nós.

É mais, este processo é-nos tão natural que funciona de forma automática: nossas mentes profundas têm aprendido responder a informações específicas e a representá-las em formas especiais.

Um bom exemplo poderiam ser todas aquelas pessoas que vagam pela natureza os fins de semana e falham em observar toda a vida que lhes rodeia, já que não é o suficientemente importante para elas.

Um especialista em aranhas reconhecerá facilmente uma dúzia delas onde você só verá uma: a mesma habilidade a desenvolverão aquelas

peessoas que sofrem de Aracnofobia, já que as aranhas são realmente importantes para elas.

Suspeito que este mecanismo seletivo funciona pelo hábito. Nossas mentes profundas têm aprendido que informação sensorial é importante para a mente consciente e a realça vívidamente. Não é uma coincidência que o marxista medio, viva em um mundo horroroso, cheio de lutas de classes, opresión, pobreza e revoluções fúteis, ou que o mago meio viva em uma realidade cheia de gestos, signos, augúrios, zonas de poder e radiações etéricas. Nós ensinamos a nossa mente profunda que experiências são importantes e quais tem que realçar.

Este ponto de vista do mundo converte-se facilmente em um hábito e não costuma se questionar já que parece absolutamente real e convincente.

Em pouco tempo esquecemos que aquilo que experimentamos não é todo o que pode ser experimentado, que vivemos seletivamente, não em à plenitude de todas as realidades possíveis. Quando recordamos que selecionamos nossa realidade podemos nos lembrar de escolher uma realidade que valha a pena, viviéndola.

Exercício um

Enquanto está lendo estas linhas sua atenção provavelmente se aferraba às palavras, a sua voz interior, e às imagens e sentimentos que o texto tem estimulado. Agora trasladaremos nossa atenção ao universo exterior. Acomode-se. Pratica umas pocas respirações profundas. De que é consciente neste momento? Começa a falar alto. Descreve o que está percebendo com seus sentidos. Poderia começar com o tacto, por exemplo. Poderia ser algo bem como: bem, sento o livro em minhas mãos e como meus dedos estão sustentando as páginas. Sento meu corpo descansando sobre a cadeira e minhas pernas estão cruzadas. Um de meus pés toca o solo... Sento meu ventre movendo com o ritmo da respiração...e os movimentos de minha boca...e a sensação de ar sobre minha pele...e meu corpo está ligeiramente inclinado...etc.

Introduza-se profundamente dentro desta experiência: Há uma vasta riqueza de conhecimento sensorial se simplesmente preocupa-se por percebê-la. Todas estas sensações chegaram através do sentido do tacto. Agora translade a outro sentido e começa a descrever o que sente. Por exemplo: ‘e sento meu fôlego fluindo, posso ouvir as palavras que vêm do exterior...e ouço as vozes dos meninos da rua e o gorgojeio dos pássaros...e ouço meu fôlego como flui...dentro e fora...há um carro que passa adiante de casa... agora o zumbido do congelador...e há música no andar do vizinho...’. Mova-se ao seguinte sentido: ‘vejo os raios de sol...pontos brilhantes movendo-se pelas paredes...brilhando sobre os quadros...e raios de luz que entram...vejo motas de pó dançando...o verde fresco das plantas...como se empapan de luz...e os pontos marrones nas bordas das folhas...e a curva de seu crescimento...e a profunda cor de a terra...e vejo meu corpo...minhas mãos estão descansando...e quando as observo cuidadosamente...posso ver as finas linhas sobre minhas mãos...e os pequenos cabelos...etc.

Repete esta prática durante algum tempo. Sei que pode parecer primitivo pero a não ser que prove-o a maioria do que se oferece nas páginas seguintes se perderá.

Que sucedeu? A maioria das pessoas que tentam esta prática contam que toda sua atenção se transladou ‘ao exterior’, dentro do mundo da percepção sensorial externa. Esta habilidade em si mesma pode ser útil. Quantas ocasiões pode recordar nas que perdia contato com o mundo que rodeava você, quando estava concentrado sobre problemas interiores, esperanças, sonhos ou qualquer outra coisa? Esta prática pode ajudar você a mudá-las se translada sua atenção do mundo interior ao exterior —o qual pode ser difícil em épocas de crises ou depressão.

Outra vantagem que tem a prática anterior é a habilidade de poder ‘entrar’ no sentido que eleja. Quando tem falado e percebido e falado um pouco mais sobre algum sentido, descobrirá que aquele sentido se amplificou e que pode perceber com mais intensidade. Outro resultado de importância vital, é o aprender a falar de forma livre, com pocas inibições ou tentativas de controlar o fala. Isto será útil mais adiante.

Tem provado a prática umas quantas vezes em ambientes diferentes? Poderia ter aprendido em que ambientes o faz mais intensamente e em que lugares a experiência é más débil.

Exercício um - variações

Agora podemos experimentar com algumas variações. Primeiramente poderia aprender a mudar sua voz.

1. Muda a modulación de sua voz para que soe amistosa — faça o tipo de voz que gostaria de escutar. Como muda isto suas sensações?

2. Tenta falar rápido. Fala em voz alta e excitada e progressivamente Incrementa a velocidade e excitação. Que experimenta?

3. Prova o tom de voz da ‘magia(k) ceremonial’. Soa sonora e séria e vibra as palavras com um verdadeiro zumbido. Tenta soar importante como se a cada uma de suas palavras fora a fazer tremer ao mundo.

4. Fala pausadamente e cada vez mais lentamente. Dê-se a você mesmo muito tempo. Fala muito lentamente com voz suave e amável, acalmada e cheia de Paz...e se...diz...só dois...ou três palavras...com cada respiração...poderá descobrir...que sua mente...está acalmada...e consciente...volta-se viva...mais intensa...e clara...e seu...pode relaxar você...e permitir...que a experiência...guie você...gentilmente...e facilmente...para um placentero... sosegado... estado...de trance...natural...e poderia... desfrutar...esta acalma e lentidão...para dar você...a você mesmo...todo o tempo...para sentir...profundamente...como compraze...a todo seu ser...e é livre...de mover você...a vontade...de sentido...a sentido...de pensamento...em pensamento...e de palavra...em palavra...as quais fluem suavemente...já que sente...a plenitude...da experiência.

5. Quando possa produzir uma grande faixa de mudanças interessantes em sua consciência usando estes métodos, sente você livre de mudar a voz ordinária por uma voz interior. Deixa que sua voz se acalme. Que seja como um susurro, doce, imperceptible e fluída. Depois continua com sua voz interior. Como soa sua voz interior?

É uma voz amigable? Gosta de escutá-la?

Muitas pessoas têm vozes internas desagradáveis que regaños, se queixam e criticam a maior parte do tempo.

Quiçá eles gostariam de escutar mais a suas vozes interiores se estas fossem mais amistosas. Se a voz interior quer ser escutada, faria bem em soar o mais amigable possível para que agradasse à mente consciente. Podemos contar a nossa voz interior como gostaríamos de ouvi-la e permitir de modo que se transformasse em uma voz agradável.

Provavelmente, o primeiro que descobrirá, será que ao mudar a modulación e a velocidade de sua voz pode mudar sua consciência. Isto tem sido assim durante toda sua vida, só que não era consciente disso. Falar de uma forma excitada é uma forma maravillosa de excitar-se. Encontramos isto útil quando estamos cansados e desinteressados. Pensa no que fazem os repórteres esportivos da rádio. De algum modo estes bocazas profissionais manejam o fala de forma tão excitada e rápida que a audiência se engancha e imagina (alucina) acontecimentos velozes e excitantes e a experimentar tensão, alívio, prazer, orgulho, etc. genuínos.

Utilizando uma voz excitada e veloz pode fazer da experiência sensorial de um placentero dia nos bosques, um acontecimento tão estimulante como o champán. Pelo contrário, usando uma fala lento e amável pode tranquilizar você e permitir você flutuar em um suave trance ligeiro. Muitos estados de trance envolvem um movimento de consciência interior. Se usa este método e não posso recalcar suficientemente o importante que é esta prática — se encontrará com que seus olhos quererão ser fechado algumas vezes e que sua boca queira sosegarse mais e mais, até que sua voz chega a ser um susurro ou se deterá e continuará interiormente. Isto é mue satisfatório. Experimente-o.

Ainda que sua boca possa ser fechado, a voz interior pode continuar falando de forma lenta e sosegada. Ainda que os olhos possam ser fechado um pode ainda ver com eles e descrever a escuridão e o movimento da luz sobre as pálpebras.

Quando a consciência se move das sensações exteriores às interiores, ainda é livre de descrever o que sente e do amplificar. Terá visão interior

uma vez os olhos estejam fechados, apesar de que não possa achar que estou seja possível. Mas não espere demasiado. Que imagina que é a visão interior? Pode sonhar acordado? Pode recordar a casa onde cresceu? Pode imaginar o que a gente hábil com suas visões internas vê? Que vê em seus sonhos? Qual é seu color favorito? A que acha que se parecerá quando tenha dominado estas Práticas? De que cores são as roupas que leva? Como seriam se fossem de pele e com as cores da terra? Está realmente seguro que não vê imagens com seus olhos internos?

Este talento pode ser melhorado.

Há pessoas que encontram difícil chegar a ser conscientes de suas sensações interiores. Quando fecham seus olhos vêem a escuridão e como continuam usando seus olhos físicos, escuridão é todo o que vêem. A visão Interior não se vê, se imagina.

Recorda a árvore com o que começamos. Pensa naquela árvore agora. Digo ‘pensar’, mas que significa isto? Seu pensamento pode aparecer em forma de sensações ou pode ouvir com a voz interior ou imaginar em uma visão. Quando peço você que recordes a forma de um ramo, precisará uma imagem interior para fazê-lo. Todos nós assimilamos muitas coisas com nossos sentidos internos, mas não nos damos conta.

Quando se pede recordar ou imaginar como é algo, somente pode o fazer usando la ‘visão interior’ — e é um processo tão natural que o faz sem dar você conta.

Realmente, tais visões, vozes ou sensações internas podem funcionar a tal velocidade que simplesmente são demasiado rápidas para que nossa consciência as perceba.

Um processo tão simples como ‘eu vejo isto, recolho a sensação, e me digo tal coisa’ pode tomar menos de um segundo, já que temos feito isto toda nossa vida e todo o que a mente consciente reconhece é o resultado final ‘bem, eu pensei...’, sem consciencia alguma que este ‘pensamento’ era consequência de uma complexa operação que utilizou representações de vários sentidos internos.

Uma das questões mais importantes na magia(k) é o fato de que a gente utiliza seus sentidos internos de formas diferentes.

Algumas pessoas têm um maravilhoso ‘ouvido interno’.

Elas podem imaginar as vozes de seus amigos ou o som da chuva golpeando a janela ou o chirrido dos pneus do carro. E com frequência, têm umas vozes interiores bem moduladas com as que podem manter longos debates.

Outros têm desenvolvido sua ‘visão interior’. Pode imaginar que aspecto terá dentro de dez anos? Que aspecto tinham seus pais quando era jovem? Conhece a forma das folhas do roble, do serbal e do abedul? Como seria um abedul cor violeta ou uma tenha de cor rosa? Se pode responder bem a tais perguntas, provavelmente tem desenvolvido uma boa imaginación visual.

Também há aqueles que sentem o tacto profundamente. Pode imaginar a sensação de uma ducha fria, a gélida ráfaga de água precipitando sobre sua pele? Conhece o calorcillo do vinho tinto e como atravessa seu corpo ao o beber? Conhece o tacto do áspero e do suave, sensações de pesadez, de fluidez, de explosão e expansão? Pode imaginar o tacto de seu amante?

Em um exame rigoroso, a maioria de pessoas descobrem que têm ‘sentidos favoritos’ para representar seus pensamentos. Isto não quer dizer que só usem estes.

É probable que usemos todos nossos sentidos o tempo todo mas que à mente consciente goste de especializar-se, e este tipo de especialização pode ser tanto uma vantagem como uma restrição. Se reconhecesse que você é de ‘este grupo’ ou de ‘aquele grupo’, permítente assegurar você que se equivoca. Como ser humano completo pode aprender a usar todos os sentidos. Cada sentido oferece um amplo volume de experiência possível. Se possui algum sentido que está especialmente bem desenvolvido -tenta desenvolver os restantes.

A magia(k) requer de uma boa imaginación

Se imaginamos uma forma divina, começaremos provavelmente utilizando o/o sentido/s favorito/s. Algumas pessoas podem ser ouvido a si mesmas invocando os nomes dessa deidad. Outros se sentem sobrecogidos ou maravillados e outros verão a essa deidad no escenario e com o simbolismo apropriados. Nenhum deles é o suficientemente bom. Se queremos conseguir um contato realmente intenso, teremos que usar todos nossos sentidos. O que queremos é cooperação entre visão, som e tacto, queremos sentir, ver e ouvir ao mesmo tempo. Assim cada canal sensorial sustenta aos demais e podemos obter uma representação tão real como seja possível.

Por agora, espero que tenha aprendido que o modo de falar — o tempo, modulación, energia, tom - tem muito que ver com a forma como percebemos o que estamos descrevendo. Terá reconhecido que uma voz pausada, rápida, amável, excitada, triste, ruidosa, susurrante ou sexy criam todo tipo de efeitos na mente e que não têm muito que ver com a informação real que está sendo comunicada.

Pode ter descoberto que nomear o que percebe é uma maneira de fazer que a experiência seja mais intensa. Isto não é na verdade uma descoberta revolucionária...a nível inconsciente, fazemo-lo todos a maior parte de o tempo. Se deseja uma boa demonstração, pede a alguém que te desagrade o que ele/ela sentiu a última vez que se encontrou realmente doente. Faz questão de que conte você os detalhes e observa como esta pessoa se envolve nas sensações que descreve.

O relato é mais vívido e detalhado, o melhor, a possibilidade de que essa pessoa realmente reviverá aquela experiência desagradável... acedendo a toda classe de sofrimentos e ansiedades e amplificando essas lembranças enquanto os descreve e experimenta simultaneamente.

Vá por deus! Que experimento mais asqueroso! É pouco ético perguntar a outro por uma experiência desagradável - uma pergunta que só pode ser respondido recordando e revivendo muitos detalhes morbosos e dolorosos? Deveríamos fazer estas coisas com outras pessoas? Bem com que frequência o fez com pessoas que queria realmente, sem deixar de contar aquelas que mostraram estranhas noções de ‘compaixão’ e ‘interesse humano’?

Ou gostaria de aprender o contrário?

Que sucede quando perguntas por uma experiência boa, quando seu interlocutor se sentiu feliz, saudável, com energia, dinâmico, alegre ou inclusive inspirado?

Que lhe sucede à gente que gostam de contar seus bons tempos? Pode observar mudanças em sua postura, respiração, tom muscular cor da pele, ritmo, voz ou similares?

Exercício dois

O experimento seguinte pode dizer você quanto pode perceber. Prove no exterior com uma árvore ou uma planta, já que são seres vivos complexos, desconhecidos quase em sua totalidade para a maioria de mentes. Primeiro deve encontrar uma boa instância de árvore. Caminha a seu ao redor, olhe-o, escute-o, toque-o, goste-o, huélelo. Quantos detalhes pode perceber? Quantas de suas sensações podem ser expressado com palavra?

Dê-se muito tempo e continua falando. É difícil esta prática? Os principiantes, às vezes tentam fazer descrições perfeitas ou precisas, inclusive poéticas. E quando as palavras se acabam ou as frases se enredam, começam a se preocupar e se preocupam por palavras que estão a quilômetros de distância da experiência original com a árvore.

Se não costuma improvisar discursos, preces ou poesias hipnóticas certamente precisará algo de prática para falar de forma fluída. Os principiantes com frequência perdem o ritmo ou esquecem pábras ou param-se ou fazem pausas ou pronunciam a frase equivocada e as repetições são comuns. Todas estas coisas são típicas e bastante naturais. Agora bem, ninguém nos condenará por querer melhorar.

Dei o que goste. Não há nada correto ou equivoquemou nestes temas — o único objetivo é que abra a boca e fale. Se as palavras que pronuncia formam intrincados movimentos danzarines, é assunto seu.

As repetições são muito úteis. Se não encontra nada novo que dizer dei o que tem dito dantes até que algo novo surja.

Inclusive se repete-se uma dúzia de vezes, está-o fazendo bem — pode que não seja muito original mas intensificará a experiência do que está dizendo.

As pausas podem igualmente ser úteis. Um momento de intenso silêncio pode aclarar os sentidos para a seguinte sensação. Se estas usando o método da fala lenta, hipnótica, descobrirá que as repetições e as pausas são convenientes para intensificar o trance. Com o tempo, a prática do discurso livre ajudará você a aprender que pode confiar a sua mente profunda a pronúncia das palavras corretas.

Se tem experiência no trance ou tem aprendido métodos de autohipnose ou meditação, provavelmente está acostumado a deslizar você para o trance em uma postura confortável e relaxada. A ideia básica é que quando o corpo está em descanso, a mente é livre para vagar pelos mundos internos. Alguns de vocês, particularmente os hipno-terapeutas, chamanes, e os aderentes do vudú ou da magia(k) caótica, saberão que o trance não requer um corpo passivo ou relaxado. Verdadeiramente, a maior parte dos trances não são induzidos pelos esforços conscientes nem pelas técnicas tradicionais, senão que vêm de uma forma bastante natural. A maioria da gente entra em trance dúzias de vezes ao dia sem perceber disso.

Quiçá, estes trances naturais não são tão intensos como os que experimentas quando entra em um trance voluntário, mas isto é em realidade uma diferença de grau não de natureza.

Recorda sua época escoar? Ou a Universidade? Pode recordar o que sucedia quando algo realmente interessava você? Alguns professores ou temas, possuíam certa habilidade para captar sua atenção e estava interessado, entusiasmado e queria saber mais e mais até que de repente soava o timbre ou sino e se encontrava com que a hora de classe tinha terminado, demasiado cedo...

E que sucede no pólo oposto? Alguns professores eram realmente horrorosos...falando com uma voz pesada e aburrida sobre temas estranhos e incompreensíveis, as palavras pareciam vazias e perdiam intensidade em um murmullo de fundo e sentia-se aburrido e fastidiado

e sua atenção começava a mover-se para ...os demais colega# de turma...para a janela...para os garabatos e arañazos de sua mesa...para as grietas no yeso...para o que pensava fazer após classe...para as lembranças do fim de semana...etc...até que o timbre soava e se acordava.

Aos dois extremos eu os chamaria estados de trance.

No primeiro caso, sua atenção estava tão concentrada em algum estímulo externo (o tema que escutava) que a consciência interior Me gusta isto? Que farei depois? Tenho fome!) era em boa parte esquecida.

Eu tendo a cair nesta classe de trance quando pinto. Durante horas estou tão obsedado com a cor, a forma, o esquema e todo o que a concierne, que me esqueço de comer, beber, descansar...e quando a pintura está acabada, de repente recorro meu corpo e me sento totalmente exausto.

No outro estado de trance, a consciência exterior (como a escola, o professor a lição, etc.) chegava a ser tão aburrida e tão pouco atraente que sua mente saturada se dissociava dos elementos que não lhe interessavam e se associava com aqueles que ofereciam maior interesse e prazer. Em nosso exemplo, o mundo exterior chega a ser tão pouco interessante que a atenção se volta para dentro e esta experiência interna chega a ser tão lúcida que a experiência exterior se esquece.

Podemos chamar a isto ‘ensoñación’ ou ‘alucinación’ dependendo de se o consideramos como um fenômeno natural ou patológico. O mesmo tipo de trance diário puede observar-se sempre que a gente faz trabalhos aburridos ou automáticos ou quando algum processo interno (como a solução a um problema ou algum desejo intenso) chega a ser mais importante que a consciência do mundo exterior. As pessoas com profundas depresiones ou os apaixonados tendem a observar muito pouco o mundo que lhes rodeia. Lembramos-nos da explicação de Milton Erickson, de que o trance tende a concentrar e estreitar a atenção à medida que se intensifica. Enquanto sentíamos e descrevíamos o que percebíamos do exterior nossa atenção se centrava no mundo exterior e o percebíamos com mais intensidade.

Quando mudamos nossas descrições e nos centramos em nossa percepção interior, visões internas, palavras, sons, sensações de nossa mente, as sentiremos com maior intensidade do que é habitual.

Algumas escolas de psicoterapia pedem a seus pacientes que ‘se interioricen’ e que descrevam todo o que percebem. Normalmente a consciência interior reforça-se e faz-se mais intensa.

Os chamanes Nepaleses praticam a projeção astral sem a necessidade de um corpo profundamente relaxado que repouse em algum lugar tranquilo. Estes chamanes cantam e tocam o tambor até chegar ao transe. Então começam a descrever como abandonam seus corpos e o lugar de seu ritual e como voam com seus animais guardiães, sobre a aldeia, sobre o rio sobre a montanha até os mundos invisíveis, a terra dos espíritos, o reino dos mortos e dos que não têm nascido.

A viagem descreve-se em forma de canção, e muitos fragmentos são repetitivos, produto de suas muitas viagens.

Tais relatos no lugar da ação, sobre o movimento e a experiência interior, criam uma maior intensidade na percepção do transe e permite a participação de outros chamanes e da audiência mesma.

Há um montão de gente que precisa paz, quietude e relaxación para pensar ou para ensoñar. Podemos obter os mesmos efeitos de muitas formas.

Faça um longo passeio, preferivelmente pelo campo, a um lugar conhecido. Se caminha um momento encontrará que o movimento regular, rítmico de seu corpo pode ser justamente a maneira de sossegar-se para chegar a um placentero entresueño ou a um estado de transe.

Passo a passo seus pés encontram seu caminho e com um pouco de prática poderá coordenar seu passo com seu ritmo respiratório. Enquanto caminha repete o exercício número um.

Exercício um - na natureza

Passo a passo...os pés...encontram seu caminho...e a mente...é livre...para mover sua atenção...aos sentidos...e sente...como seu corpo se move...e o solo...sob seus pés...de forma que caminha...e rêsperas...e pronuncia...as palavras...que fluem facilmente... uma...ou dois...com cada fôlego...movendo-se livremente...e escuta...suas palavras...e a

respiração...como flui...e o som...de pássaros na lonjura...e vê...a luz...e o largo céu...e a paisagem...enquanto move-se...o campo...flui...e descreve...o que sente...enquanto caminha...regularmente e com ritmo...inspira...e expira...as palavras fluem...e sente...tantas coisas...vê...tantas vistas...há tantos sons...tantas sensaciones...que você está...e desfruta...de um bom trance...e move-se...a vontade...passo a passo...com naturalidad...

Se desfruta da prática como se fosse um jogo te será mais fácil o fazer que se o toma demasiado em sério. Às vezes a gente conta-me que encontra difícil coordenar o fala com o ritmo da respiração e os passos. Uma forma de habituar-se é praticando com um mantra. Se escolhe uma frase sugestiva como 'passo a passo aprendo a chegar ao trance' pode experimentar diciendou (com a boca ou com a mente) uma palavra para cada passo que dê.

Isto ajudará você a coordenar os atos de falar com os de caminhar. De novo, observará que a velocidade e a modulación criam diferenças. Uma coisa que pode suceder com facilidade é que caminhe cada vez mais rapidamente. Isto pode chegar a se transformar em um dos estados de trance mais ativos e poderosos, um que pode ser muito útil se quer caminhar colina acima durante longos períodos de tempo.

Pelo contrário, se deixa que as palavras fluam mais lentamente se reduzirá o passo e a velocidade de sua consciência, começará a deslizar você para um trance tranquilo e sereno.

Provavelmente querará parar e descansar mais tarde ou mais temporão cierra seus olhos e translada sua atenção para o interior. Quando surja este desejo, deixa que se cumpra.

Que pode fazer uma vez que esteja em trance? Espero que tenha algumas respostas para isto. Se não as tem, que tal perguntar a seu mente profunda pára que poderia usar o trance? Como recebe as respostas? fecha seus olhos e pede às partes criativas de sua mente que criem pelo menos dez atividades possíveis que possa desfrutar durante sua trance.

As respostas não têm por que ser perfeitas. Podem ser boas ou más, razoáveis, absurdas ou absolutamente impossíveis. Não importa.

Recolhe dez e depois pede a sua mente profunda que selecione uma delas.

O caminho para ser um verdadeiro mago criativo consiste em dar muita liberdade às partes criativas da mente para que tramen possíveis seleções. As partes criativas quando estão em seu nível são criativas. Se funcionam bem, inventarão qualquer coisa.

Elas não são boas avaliando que opções são efetivas e aqui é onde outras partes da mente entram, julgam, valorizam, conjeturam e selecionam que opções podem ser tentado. O mesmo método é útil na pintura já que as partes que manejam o pincel não são as mesmas que as que avaliam o resultado. Se o pincel fosse manejado pelas partes que avaliam e criticam, a pintura nunca começaria.

Este é o motivo do por que as boas escolas de arte esperam que suas principiantes desenhem sem empregar o rascunho. O que muita gente faz quando tem que eleger ou procurar alternativas, é que olham para dentro com desconfiança, e à primeira ideia que lhes vem a pulen julgam, analisam e a avaliam até desmenuzarlá, então decidem que não podem criar nada útil.

Bem, se você fosse a parte criativa de uma pessoa, não quereria trabalhar baixo tais condições. As partes criativas trabalham muito melhor quando lhes dá tempo suficiente e muitas oportunidades sem interferência alguma pára que possam inventar uma extensa faixa de alternativas. Inclusive as alternativas impossíveis são valiosas —quicá não funcionarão mas pelo menos serão divertidas.

Sair do trance é muito parecido a investir o procedimento primeiramente Se conta-se a você mesmo que acordará, faça que sua voz interior seja viva e excitadá, toma umas poucas respirações, distiéndete e depois abre seus olhos, se sentirá bem. Para aqueles que desfrutaram das práticas e querem aprender mais sobre os canais sensoriales, padrões de palavras para a hipnosis e outras muitas coisas mais, me gostaria recomendar-lhes os livros de Richard Bandler, John Grinder e Milton H. Erickson.



Portal sigílico entre os mundos

CAPITULO SEXTO ACEDER À IMAGINACION

Nuestra imaginación tende a representar sob as formas do mundo exterior. Eu poderia dizer ‘pensa no oceano’ e o que comporá deste pensamento terá uma forma, imagem som, sensação ou qualquer outra coisa. Supõe-se que a gente em magia tem que imaginar um montão de coisas. Visualizam-se cores e luzes imaginamos e projetamos signos e símbolos, recebemos mensagens internas, sonhos nos que nos comunicamos com entidades tais como deuses, fantasmas, elfos ou os Antigos e em algumas ocasiones criámos completos mundos oníricos a explorar e viajar em diversos estados de trance.

Com frequência, temos que imaginar energias, sensações, entidades portais astrales, signos de poder, etc. simplesmente para criar a visão e pôr em marcha nossa magia(k), e esta proeza não é fácil. Segundo nossa disposição individual nos avendremvos com alguns destes lugares comuns imaginados e teremos problemas com outros.

Como se disse anteriormente, estamos mais ou menos especializados em pensar sobre certas coisas sob formas sensoriales particulares, assim para um pintor será fácil imaginar a informação visual enquanto para um músico isto poderá ser difícil de compreender.

Enquanto trabalhamos a magia(k), queremos que nossa imaginación seja tão real e convincente como possa chegar ao ser. Quiçá ‘a realidade tem que se ouvir correctamente ou ver-se claramente ou apalpar-se intensamente para ser convincente. Podemos assumir que é mais ‘real’ quantos mais sentidos se envolvam na experiência.

Obviamente, isto significa que temos que desenvolver os sentidos com os que temos maiores dificuldades quando imaginamos algo.

Em alguns casos teremos inclusive que os descobrir, como a gente que diz ‘eu não posso pensar em imagens’, o que sucede é que simplesmente não non conscientes das imagens que representam interiormente.

No ano passado uma de minhas amigas encontrou-se com este problema. ‘Eu não posso visualizar nada’ dizia, e em um exame mais detido, descobrimos que ela realmente não podia nem sequer visualizar os objetos mais simples recomendados pela tradição, talé como os porcos azuis que aparecem a orlas do samadhi (Ver Crowley, Livro IV sobre Yoga).

Eu sabia algo que ela não sabia. Que todas as pessoas que têm todos os sentidos ativos também utilizam todos os sentidos internamente para pensar.

Por isto, se assume que o sentido visual está ativo e vivo, não importa se a mente consciente o reconhece ou não.

Atuar segundo esta hipótese era algo singelo, já que implica que todo o que precisamos já está ali. O enorme problema de ter que criar completamente um novo sentido, converteu-se em uma tarefa bem mais singela pela tomada de consciência de que esse sentido já existe. Quando lhe pedia ‘imagina uma árvore’, não funcionava. Ela tentava construir um quadro e encontrava que não podia temcerlo, o que a levava a uma sensação de falhanço e incapacidade.

Ainda quando eu lhe perguntava coisas que requeriam a lembrança visual tais como ‘a que se parece esta planta?’, ‘Onde se encontra o objeto X em sua casa?’ ‘Como conduziria para ir al trabalho?’, as respostas provavam que em alguma parte da mente profunda, a informação visual estava alojar e se recordava quando se desejava.

O único problema consistia em fazer que o reconhecesse. Pedi que Fechasse seus olhos. Então comecei a falar lentamente, tomando-me meu tempo.

Agora...gostaria...pedir você...que imagine...o que sente...quando suas mãos...movem-se e tocam...a corteza de alguma árvore...e sente...as mãos movendo-se...a consistência da madeira...sua pele sobre a árvore...é uma sensação forte...e especial....suas mãos movem-se...e exploram...toda a superfície...a corteza...a firmeza...da sólida madeira...erguida ante você...uma verdadeira árvore...com profundas raízes...que se afundam... profundamente...dentro do solo...da fértil terra...muito profundamente... e acima...há ramos...movendo-se...e o follaje...susurrando...e quiçá...pode ouvir...o som do vento...sobre os

ramos...sobre as folhas...movendo-se e susurrando...e quiçá ouve...o reclamo dos pássaros...pode ouvir e sentir...o vento...movendo a árvore... suavemente...e sente...esta árvore ante você...a árvore completa...pode realizar...que já tem começado...a visualizar...a ver a árvore...com o olho de sua mente...’

Bem-vindo à visão!

Reconhece o esquema? Sabíamos que a imaginación visual não funcionava por si mesma. De modo que começamos usando outro canal sensorial e imaginamos o tacto. Quando ‘o tacto da árvore’ esteve bem estabelecida, fato que podia observar por pequenos signos, como ligeiros movimentos das mãos, respiração, tom e tensão muscular introduzimos-nos no sentido do ouvido. Quando o sentido acústico foi incluído, o perdido sentido da visão tinha chegado por si só. Isto sucedeu de forma natural e bastante dantes de que o mencionasse.

Alguns de vocês poderia queixar vocês de que esta classe de visualização é induzida por sugestão hipnótica, uma palavra muito suja para um montão de gente que não a entende. Por suposto que utilizei a ‘hipnosis’ tanto como todos aqueles que contam historias, descrevem acontecimentos escrevem cartas, livros ou poesia. Sentiu ou imaginou uma árvore enquanto lia a indução? Por suposto que sim, ainda que vagamente; teve que imaginar (ou fantasiar) uma árvore para que minhas palavras fossem percebidas sensorialmente. É consciente de que ao ler um livro pudesse ser que estivesse em um estado de trance? Que faz quando está lendo? o corpo não muito. Move os olhos uma pizca, com o mesmo percurso regular, monótono, uma linha depois de outra dos mesmos aburridos símbolos.

De vez em quando a mão move uma página. Pode passar horas sem ser consciente disso. A leitura seria terrivelmente pesada se não fosse pelas alucinaciones que fazem que as palavras cobrem vida. As palavras como as que lê ou écuchas estão vazias. Tem que imaginar o que podem significar para você e para mim para que tenham um sentido. Imaginando-as cobram vida. Verdadeiramente elas podem cobrar vida de forma tão real que pode passar horas devorando um livro, completamente abstraído do fato de que seu corpo está passivo ou que sente fome ou sonho...e se isto não é um estado de trance, então não seja

o que é um trance. Sempre que contas alguma história, obriga a sua audiência a fantasiar com o que está dizendo. Eles não podem experimentar o que relata, de modo que criarão uma sensação com suas palavras imaginando seu significado dentro sim mesmos. Se é um bom orador, sua audiência se moverá com o relato, apesar de que toda sua experiência a estejam criando eles mesmos.

Se é dos que realmente querem aperfeiçoar a imaginación, prova o método que usamos para evocar a visão da árvore. Que experiência sensorial pode imaginar melhor? Se imagina-se um arroio, por exemplo. Pode ouvir o água? Pode sentir que está fria, o tirón da corrente o ar fresco e úmido?, Pode sentir o gosto do água? Pode cheirar as folhas secas da orla? Pode ver as ondas precipitando-se o brilho da espuma? Algumas destas experiências serão fáceis de imaginar. Entra dentro delas — pode as intensificar as descrevendo — e potência uma completa representação.

Com a prática e o tempo se fará mais fácil. Com um pouco mais de Persistência parecerá algo natural e cedo sem dar você conta o fará automaticamente. Isto significa que sua mente profunda terá aprendido o processo deixando livre sua mente consciente para aprender algo novo.

Alguns se lamentam que enquanto olham com seu imaginación, a visão parece pálida, superficial ou difusa. Um bom exemplo temo-lo na arte da projeção astral. Na projeção astral viajamos com um corpo imaginado (humano ou alien) através de uma realidade imaginada, um mundo onírico que a mente profunda cria e mantém. Em verdadeiro sentido podemos dizer que el viajante astral está viajando através da mente profunda mesma. Normalmente o processo começa construindo uma imagem de um portal, entrada ou porta. Imagina-se este portal com muito detalhe. Imaginamos o que queremos que pareça e passamos muito tiempo fazendo-o real. Em teoria o passo seguinte é fácil. Imaginamos que permanecemos ante ele. Abrimos a porta e caminhamos dentro do mundo que há detrás.

O marco criado liga com algo, também o terreno. Se damos-nos tempo, descobriremos uma realidade totalmente desenvolvida, a exceção de alguns poucos detalhes. Também, os mundos imaginários tendem a chegar a ser mais reais quando começamos a explorar.

Mover-se através deles sem pressas é uma boa forma de harmonizar com as partes da mente profunda que representam. Outra boa rota de acesso à imaginação é a memória. Muita gente que não pode construir imagens pode as recordar facilmente. Digamos que quer imaginar algum símbolo ou sigilo, radiante e brilhante, o desenhando com a vara em linhas de fogo. Uma maneira de familiarizar com o símbolo é desenhá-lo ou pintá-lo em um troço grande de papel, assim poderá o estudar tanto como queira. Se quer imaginar este símbolo, não precisa construir a imagem em sua mente já que pode recordar como é. Esta técnica utiliza-se em ocasiões para as formas divinas. Uma forma divina é uma imagem de um deus com o que gostaríamos de contatar. Tradicionalmente começa estudando a divindade que tem escolhido, lendo todas as lendas e mitos que possam cair em suas mãos, pintando imagens da deidade, descobrindo que aspectos da natureza representa e com que energias e estados de consciência está vinculado.

Com nossos desenhos mágicos começamos a verter conhecimentos na direção correta. Meditamos sobre a forma, cores, posturas, atributos já seja contemplando a pintura com a mente vazia ou falando, chamando invocando ou fazendo música. Tudo isto liberta energia emocional que se concentra e recolhe na pintura.

Depois, movemos-nos da pintura física à imagem que temos em nossas mentes. Podemos recordar a imagem que temos pintado. Não é importante se sabe pintar ou não — faça de qualquer modo.

Para pintar a imagem de um deus terá que estudar as imagens tradicionais e esta é uma excelente prática já que verá realmente sua forma, sem importar o estranho que tenha ficado seu desenho. Quando você conhece a aparência de seu deus, pode construir uma sólida representação em sua imaginação.



Aceder a uma árvore

Pode chamar a seu deidad, orando ou invocando e quando esteja a tom com sua natureza, pode descobrir que a corrente começa a fluir, a imagem se faz viva, já que tem entregado a sensibilidade desejada em um corpo expressado. Quando tenha facilidade para fazê-lo, sente você livre de fundir com este deus, assume sua forma e permite que habite em você, que inspire você e obsede. Realizará que a pintura, seja boa ou má, pode chegar a ser o vínculo entre uma forma tradicional e outra imaginada. Esta pintura não é certamente o deus em si, mas o usando como uma conexão, podemos permitir que a inteligência divina entre em contato connosco.

Isto também funciona com todas as imagens antropomórficas de deuses. Um deus do fogo como Loki puede ser essencialmente um lume, no entanto todos sabemos que é bastante difícil comunicar com um fogo. Se queremos comunicar-nos com Loki e unimos com ele/ela encontraremos que nos é bem mais fácil sob uma forma antropomórfica. Entenderá que o fuego é uma força da natureza. A forma humana que criámos e percebemos é um ato de conveniência para facilitar a identificação e a união. Deveríamos recordar que é uma máscara. Se propõe-se trabalhar com formas divinas, invoca a várias. O monoteísmo tende a produzir magos bastante desequilibrados. Cada deus que contatamos se vinculará a outro, até agora um aspecto de nosso subconsciente. Outro ponto interessante é que tem que ser congruente com o deus que invoca. Se quer desenvolver o aspecto agressivo de seu caráter, invoca a um deus marcial como Horus, Marte, Are, Tiu, Nergal ou Tezcatlipoca (o deus guerreiro Azteca e assassino de Quetzalcoatl) e o faça com poder, paixão e com desenfreno, já que as deidades marciais não respondem aos magos que se ajoelham, se inclinam em reverência, suplican, pedem desculpas e se humilham a si mesmos. Temos que ser como os deuses que desejamos descobrir em nós mesmos. Se tem conseguido a suficiente agresividad como para ser Marte, podes estar seguro que a parte de você mesmo com a que tem estabelecido contato ensinará muitas formas de ser inclusive mais agressivo e de uma forma bem mais saudável.

Que têm em comum as portas astrales e as formas divinas?

Em ambos casos, nuestra mente consciente cria uma imagem e dedica muito tempo e esforço em representar de uma forma tão detalhada sólida e convincente como seja capaz. Faz uma década, comecei a contatar com minha primeira forma divina, Anubis o chacal, o que viaja por os portais e bilhetes e conduz aos difuntos ao outro mundo. Primeiro pintei uma estela mostrando a Anpu segundo o estilo tradicional Egípcio, sentado e de perfil. Continuei depois durante verdadeiro tempo com invocações e cerimônias para carregar a pintura com um montão de paixão e poder, a energia faz que a magia funcione. Segui trabalhando com a imaginación. Sempre que tinha a oportunidade aproveitava para recordar a pintura da estela e imaginava-a tão clara e nítida como podia. É mais fácil fazer que uma pintura imaginada seja mais atraente que uma real. Podemos incrementar o tamanho, acercá-la mais, acrescentar cores luminosas, etc. Que requisitos precisa para que uma visão seja realmente atraente? Gosta contraste-os de fortes, brillos, destellos ou um resplendor suave? Muda sua percepção quando varia o ponto de observação e vê a imagem desde abaixo, de lado ou por em cima? Acrescenta a isto a sensação de maravilha e a voz interior cantando e entoando os nomes do deus. Cedo a imagem vibrará com vitalidad. Um dia enquanto estava em um trem sucedeu. A imagem tinha-se transformado e possuía uma especial clareza em minha mente e como estava em um trem e não no templo podemos assumir que sentia muito pouca 'lujuria de resultados'. De repente o otro lado assumiu o controle. O Anubis do imenso deserto, girou sua escura cabeça e olhou-me fixamente com a incandescencia do gelado fogo de sothis em seus olhos. Um estremecimiento atravessou meu corpo e comecei a suar copiosamente. A imaginación tinha vêninho à vida.

Nas projeções astrales, formas divinas, forma animais, formas arbóreas, transformações, feitiços e várias classes de adivinación começamos criando uma imagem. Quando trabalhamos bem e enchemos a imagem com a energia e sensibilidade correta, a imagen transforma-se em uma mensagem que toca algo profundo e poderoso no interior. A energia que se entrega nesta fase são as invocações, orações, nostalgia profunda, crenças religiosas, um mantra, cantar, entoar, sexo, dança oferendas de nuestra energia, secreciones corporales, sacrificios florais alimento ou sangue. Então os componentes relevantes de nossa mente profunda acordam e fazem que a imagem tome vida. Em ocasiões faremos bem em recordar que nossas mentes conscientes são bastante

pouco capazes de predizer a atividade da mente profunda. Há uma grande diferença entre o que imaginamos com nossas mentes conscientes e o que a mente profunda pode fazer usando uma imagem como um canal de comunicação.

Algumas pessoas acham que ‘os deuses’ não são mais que mera imaginación. Se você vê aos deuses como seres externos e independentes de você mesmo, tem razão, certamente estão fora e são independentes de seu ego. Se vê-os como forças abstratas ou forças da natureza tem razão também, todas as formas humanas que inventamos ao redor delas são meras convenções. Um deus solar, por exemplo, é solar em energia e em sensibilidade. Chamar a uma deidad solar como ‘masculina’ ou ‘feminina’ não reflete nada mais que nossas crenças culturais sobre a forma em que as mulheres e os homens se supõe que se comportam. Outros asseguram que somos todo aquilo do que somos conscientes e que os deuses são expressões dos diversos componentes de nossas mentes profunda, partes que não são normalmente reconhecidas pelo ego. Isto a quase ninguém surpreende, já que o ego reconhece muito pouco. Quando os deuses se manifestam, o fazem através de nossos sentidos, de nossas mentes, por meio de nosso sistema nervoso central e isso implica que o que percebemos deles se processa através de nosso próprio sistema. Não podemos dizer se os deuses são componentes deste sistema e se eles nos contatam através dele, e para propósitos práticos esta questão pode ser respondida como pareça você.

Em última instância, todo o ser se liga com todo o ser, e esta forma faremos bem em considerar aos ‘deuses’, ‘fantasmas’, ‘espíritos’, ‘demônios’, ‘anjos’, ‘tótems’ como formas apropriadas para se comunicar com aspectos de nós mesmos, não importa o que ‘eles’ realmente sejam. Por suposto que deveríamos ter cuidado em não aceitar qualquer ilusão como uma manifestação genuína de alguma entidade espiritual. Os espíritos podem e devem ser provados, como Crowley assinalou repetidamente. Se quer saber se algum deus ou espírito animal é genuíno (i.e. inspirado por uma força e consciência que transcende o ego) observa como seu ego reage ante ele. Se se torcedor de orgulho delírios de grandeza ou sente a típica e morna ‘sabedoria cósmica’, pode estar bastante seguro de que o ‘ser’ que está percebendo é um produto de seus desejos. No entanto, se seu imaginación transforma-se e seu ego sente-se intranquilo e

desagradado, está-o fazendo bem: a inquietude de tou identidade consciente é um bom sinal que o ‘ser’ que está evocando é consideravelmente mais poderoso que o ego. Os deuses, animais espíritos verdadeiros podem transformar o ego, é parte de seu trabalho e de nossa magia(k) e por suposto o ego se sentirá algo intranquilo. Outro bom sinal é que aprende algo novo e útil, descobre aspectos de você mesmo que eram desconhecidos ou anteriormente problemáticos. Pode não ser uma prova objetiva, mas pelo menos pode estar seguro que algo bom está sucedendo.

Quando tratamos com as visões que construímos conscientemente ainda nadamos em águas seguras mas quando a mente profunda se despliega na consciência libertando toda classe de materiais, desde a pura inspiração até horrores largo tempo esquecidos e reprimidos Pode que precise de um bom método para enfrentar você com este resurgimiento.

Os magos da antiguidade conheciam este problema. Em lugar de dar uma orientação curativa e integradora ao material doloroso, o encasillaban rapidamente como ‘demoníaco’. Desta forma criaram um modelo de realidade que incluíam às forças de o ‘bem’ e do ‘mau’ lutando pelo controle, com o ‘estúpido’ ego como único júri. Atualmente, os magos estão começando a descobrir que por trás da libertação das visões perigosas há um bom propósito e que inclusive o pior ‘demônio’ da profundidade está tentando fazer o melhor para o sistema em sua totalidade. Quando a mente profunda liberta algumas visões terríveis, o faz com a finalidade de que possa chegar a um acordo com elas. Podemos aprender métodos para tratar com o material filme negro sem ficar completamente abrumados.

Na magia(k) ritual existe um prático telefonema ‘desterro’ que nos permite limpar ou controlar o material perigoso, e outra prática chamada ‘invocação’ que nos permite contatar com o material que deseamos. Ambos estão estreitamente relacionados. No ritual, começamos desterrando nossos problemas diários e todos os pensamentos que possam interromper ou obstaculizar nosso trance ritual. Então invocamos a todas as forças e inteligências. No proyección astral desterramos de nossa consciência nosso corpo e o mundo que nos rodeia. Depois invocamos o mundo onírico que tenhamos escolhido.

Com as formas divinas e similares, desterramos nossa identidade humana. A seguir, invocamos à inteligência divina que mora em nós para a obra e para mudar e sanar a nossa identidade desde o interior.

Podemos utilizar o mesmo mecanismo de desterro e invocação para fazer mais manejáveis nossas visões.

O que precisamos são algumas lembranças placenteros e alguns dolorosos para experimentar. Os estudantes da Programação Neurolinguística (PNL) podem estar familiarizados com o exercício seguinte.

Exercício três - Desterro e invocação

Quando temos uma visão (construída ou recordada), basicamente temos duas opções. Uma forma de perceber a cena é entrar dentro dela e a experimentar como se realmente estivesse sucedendo nesse preciso instante. Neste tipo de visão olha com seus próprios olhos, sente com seu corpo, escuta com seus ouvidos, está completamente envolvido nos acontecimentos. Na PNL a esta perspectiva denomina-a ‘consciência associada’, já que encontra-se completamente dentro da cena. A outra opção é a denominada ‘dissociada’ ou ‘consciência dissociada’ que significa que você não faz parte dela. A percepção dissociada sucede quando percebe a cena como se estivesse fosse dela, observando os acontecimentos e a você mesmo como um observador externo. Se recorda um acontecimento desta ou de alguma suposta outra vida, pode revivê-la como se sucedesse você agora ou pode ver você a você mesmo atuando na cena, e esta sutil diferença pode ter mais efeitos sobre sua experiência do que possa ser consciente em um primeiro momento. Alguns poderão dizer que a percepção associada é mais ‘real’ que a percepção dissociada, já que sua não experimentou a situação original permanecendo fora de sua ser. Este é um argumento discutível. As lembranças são construções. Não importa que mudança de perspectiva faça que a lembrança e a visão sejam mais fáceis de recordar enquanto se adequem aos dados com os que trabalhamos.

Escolhe uma lembrança que desagrade você *moderadamente*. Nada traumático para começar, simplesmente alguma éjantar na que se sinta descontentamento. Não quer realmente a recordar? Isto é um indício excelente. Tem encontrado o material correto a desenvolver. Examina

esta lembrança. Os conteúdos não são nem a metade de importantes como a forma em que os recuerdas. Como o recorda? Está dentro da cena ou olha desde fora? Tenta entrar nela. Associe com a cena, reviva-a como se ocorresse você agora. Quando se tenha recuperado repete a prática. Desta vez, trata a cena com um pouco de disociación. Imagine-se sentado em algum lugar nas filas de atrás de um cinema. A luz atenua-se e abrem-se as cortinas. Agora a lembrança se projeta sobre a tela. Enquanto está sentado e observa-se a você mesmo atuando na tela. Que sente? Pode notar a diferença? Se encontra que é mais fácil enfrentar a experiência, está fazendo um bom trabalho. Pode fazê-la mais manejable movendo a tela mais longe ou fazendo-a mais pequena que suas cores sejam mais pálidas, convertendo o filme em alvo e negro, mudando sua velocidade ou acrescentando outra trilha corrente. Experimenta até que pode recordar completamente o acontecimento sem que angustie você.

Sente você livre de experimentar. Agora tenta o mesmo processo com uma lembrança feliz. Escolhe um suceso placentero. Começa com a dissociação. Observe-se a você mesmo atuando na cena. Como se sente? Repete a cena em completa associação. O acontecimento está ocorrendo agora. Que sente, vê e ouve? Qual é a diferença?

Quando tenha experimentado durante verdadeiro tempo, reconhecerá que a diferença importante é uma. Um resultado típico da percepção dissociada é que faz que as lembranças difíceis sejam mais fáceis de recordar e reviver. Quando eu recordo uma crise com a consciência asociada, a dor e terror do que sucedeu me abruma e me perco na experiência. Quando a lembrança de uma forma dissociada me é mais fácil a manejar, já que seja que sucedeu no passado e que já não sou a mesma pessoa.

Isto em si mesmo é uma habilidad muito útil. Com as boas lembranças aplica-se o contrário. Ver-se a um mesmo fazendo o amor pode parecer absurdo ou estranho. Podemos ter uma impressão mas não experimentaremos o que sentimos então. É bastante diferente quando recordamos o acontecimento em completa associação. Pode entrar em sua lembrança e sentir o que sentiu, ver o que veste, ouvir o que escutou gostar e cheirar como naquela ocasião? Este caminho levará você a

aceder completamente a todo o goze, luxúria e paixão, fazendo que a lembrança seja quase tão placentero como quando ocorreu.

Algumas pessoas usam este método automaticamente. Com meus primeiros e drásticas lembranças de uma vida passada, minha mente profunda costumava mudar a visão e meu ponto de observação quando as cursas eram demasiado duras para mim.

Outros automaticamente aplicam mau o sistema. Há gente que recorda os bons tempos em dissociação o que produz lembranças vadias e inconsistentes, enquanto se associam plenamente com as lembranças de dor e horror. Em seus mundos, as boas lembranças não contam e os maus são a substância da realidade. Como Richard Bandler demonstrou, podemos aprender a associar com as visões placenteras e nos dissociar do material terrível. Isto não significa reprimirlou. Inclusive as lembranças mais horríveis são valiosos. Dissociá-los significa que dissociamos os maus sentimentos que vieram com eles. Queremos manter a informação pronta para usar, o qual é bem mais fácil quando não nos desbordam. Se rememoras uma dúzia de lembranças diferentes, utilizando a percepção associada e dissociada, como creia conveniente, sua mente profunda aprenderá o sistema e se converterá em um hábito. Automaticamente recordará as cenas tão cedo deseje-o.

Quando experimentamvos acontecimentos que nos alteraram, é inteligente dissociar ao princípio. Outras vezes é uma boa ideia, passar junto a eles e rir da situação. Quando alguém é desagradável com você, pode enfrenta à situação desenvolvendo os papéis habituais, i.e. defesa contra-ataque ou tentando permanecer distante e em um plano superior. Também tem a oportunidade de fazer algo novo. Quando simula que é outra pessoa, o ataque não ferirá você muito — e pode descobrir que responde de outras maneiras. Cómo seria a cena se você não fosse você mesmo senão um etnólogo de visita, um gênio louco, um demônio maligno ou um bufão da corte? Pode imaginar a seu agressor com um disfarce de payaso? Pode fazê-lo quando ocorre a situação? Não temos por que esperar que um acontecimento se recorde para mudar nossa experiência sobre ele. Que tipo de lembrança revelará esse momento? É um momento que vale a pena viver, que vale a pena recordar? Como mudará esse momento quando o recorde e o transforme? Pode imaginar

o que recordará daquele momento dentro de dez anos...e daí pensa sobre ele agora?

No ano passado estive explorando a arte simples de tomar decisões. Uma tarde caminhei até uma encrucijada no bosque. Tinha duas eleições básicas. Uma me levava aos prados, a outra era subir custa acima até o santuário da cimeira da montanha. Dantes de dar-me conta já me tinha decidido pelos prados, uma eleição bastante incomum em mim. Como minha mente profunda me apresentou as duas opções? A cada opção tinha sido representada por uma visão interior, com algum discurso interior e o sentimento que isto produziu foi o sinal que me fez tomar uma decisão. O processo tinha sido tão rápido que a duras penas tinha percebido a visão claramente e estou decidi-me a regressar à encrucijada para examinar as representações com mais detenimiento.

A ‘viagem para a montanha’ foi uma representação da montanha envolvida toda pelo nevoeiro e a penumbra, vista desde uma posição mais alta, de tal forma que todas as árvores pareciam iguais. Eu era um diminuto ponto movendo entre as sombras, visto desde bem longe. O caminho que seguia esta figura microscópica era indefinido, um caminho empinado através de árvores uniformes, uma viagem sem esperança carenciada de princípio ou final.

O ‘passeio pelos prados’ foi representado com muito detalhe. Imagine o que ali sentiria. As folhas verdes, volutas de nevoeiro flutuando entre o árvores, a sensação da erva úmida, gotas de orvalho centelleantes sobre os fungos das árvores, os dedos tocando a corteza úmida teias de aranha entre as milenramas. Hallándome completamente dentro da visão desfrutei de uma grande riqueza de detalhes e maravilhas. Eu tomei a decisão avaliando as representações visuais destas duas opções. Como o processo foi tão rápido, não fui consciente das diferenças entre as duas representações, achando que simplesmente ‘tinha pensado na montanha e no prado’ e ‘que tinha uma sensação de maior gozo nos prados’.



Loki, Deus do Fogo

Não é surpreendente que uma visão vívida e detalhada de goze e beleza crê melhores sensações que uma vista difusa e escura de um

pequeno estúpido, lutando custa acima sem meta alguma. Minha mente consciente achava que tinha eleito, mas as opções habían sido preparadas para fazer que uma fosse mais atraente que a outra. Minha mente profunda tinha-me feito tomar a decisão e como naquele dia me sentia algo débil e preguiçoso, a eleição foi boa.

Quando tome sua próxima decisão, não importa cuán insignificante possa parecer, examina como representa suas opções. Está seguro de que não tomou a decisão faz tempo?

Esta é uma das formas em que os jovens apaixonados caem em êxtases. Durante todo o dia, sonham visões maravilhosas, se vendo a si mesmos com seus amantes. Criam visões prolongadas, vívidas, detalhadas, cheias de cor e sentem-nas muito próximas. E cedo se farão bem mais atraentes que o mundo que lhes rodeia. O truque tenha-se em criar maravilhosos sonhos diurnos, normalmente em percepção dissociada e depois entrar dentro do sonho (percepção associada) para assim aceder completamente a todas as sensações agradáveis. Isto liberta um forte sentimento de felicidade que nos estimula a sonhar ainda mais e inclusive a ter melhores visiones. Neste processo, os jovens amantes cedo estarão tão embrujados o um pelo outro que bem poderiam viver nas nuvens. Ser infeliz no amor pode ser algo muito similar. Neste caso sonha-se pelo cumprimento do desejo, como ter uma boa aventura mas o sonhador não se atreve a entrar dentro dele. Cria uma visão maravilhosa, mas como o doente de amor não se associa com a visão, não sente o prazer e o resultado final é a tristeza.

Como reage quando lê ‘aqui há um novo experimento’? Imagina como novo experimento algo interessante e placentero ou creia uma visão aburrida e sombria e então decide que o experimento não tem nenhum sentido? Como soa sua voz interior quando propõe alternativas? Pode propor algo aburrido com uma voz que realmente soe fascinante ou dizer algo maravilhoso que pareça bastante aburrido?

As pessoas deprimidas fazem o mesmo que os entusiastas só que ao revés. Começam considerando uma nova ideia. Isto significa que representam a ideia na imaginación, já que a ideia precisa de uma forma para poder ser avaliado. Agora constroem uma visão pessimista sobre si mesmos sem desfrutar, sendo miseráveis ou sofrendo com aquela

nova ideia. Quando atingem uma representação convincente de todo aquilo que pode ir mau e lhes ferir, entram dentro da visão e acedem a toda uma faixa de sensações e sentimentos horríveis, se sentindo tão mau que não aceitarão a nova ideia de nenhuma forma. Uma das razões pelas que as pessoas deprimidas encontram tão difícil fazer algo por seu próprio bem é por que não podem imaginar nada que lhes seja benéfico. Nestes casos, quando todos os pensamentos são negativos, a melhor opção é fazer algo, não importa que. Por suposto, o processo é muito rápido. Temos estado vivendo com nossos cérebros durante muitos anos e pensamos algumas coisas tão facilmente que não nos damos conta que as pensamos.

Podemos utilizar um processo similar para mudar nossas mentes. Começa imaginando você a você mesmo como x (pensa em x como qualquer coisa que gostaria de ser!). Faça um desenho grande, brilhante e atrativo. Tráe1ou mais cerca de você. Entra nele. Que sente sendo x? Agora faça outro desenho de você mesmo sendo inclusive mais que x. Repete o processo temsta que se sinta satisfeito.

Para aqueles que encontram esta fórmula demasiado abstrata, a seguir detalho o mesmo processo como o recebi durante um sonho.

Meu sonho de ser x

Algumas vezes descubro-me a mim mesmo revolcándome em pensamentos cinzas, mórbidos ou contraproducentes e o redemoinho de pensamentos rehúsa se parar.

1. Eu reconheço que quero mudar minha mente, já que os pensamentos que apareçam não me serão de nenhuma ajuda.

2. Detenho-me de fazer o que estivesse fazendo enquanto rumiaba estes pensamentos — neste exemplo assumimos que estava passeando. Paro-me e observo. Este espaço é o ponto A.

3. Primeiro observo meu estado de mente interior. Que estou pensando? Como me sento? Que vejo internamente? Como soa minha voz interior? Qual é meu estado mental? Como se acha meu tom muscular? Qual é minha postura? Como respiro? Nesta fase associo-me com minha experiência interior

4. A seguir, minha atenção se traslada ao exterior. Associo-me com a experiência do mundo exterior. Onde estou? Como é a paisagem? Que tempo faz? Sem mover de meu lugar, construo uma boa representação do mundo que me rodeia.

5. Primeiro sentiu-se o mundo interior. Depois o mundo exterior. Agora me giro sobre o ponto onde estou e salto para atrás.

6. Permanecendo em um novo ponto (ponto B) posso ver o ponto A onde permanecia faz só uns instantes. Agora imagino que posso me ver a mim mesmo permanecendo ali como estava faz um momento Não há dúvida de que esta figura não parece se sentir demasiado bem.

7. Começo a mudar esta visão de mim mesmo (dissociação). Vejo-me permanecendo no ponto A e melhora a visão. Imagino que a postura melhora, que o fluxo respiratorio se normaliza, que meus músculos se relaxam, E desta forma represento uma visão do que pareceria se fosse bem mais feliz. Algumas vezes mudo a expressão facial desta imagem de mim mesmo e algumas vezes acrescento um aura com alguma cor radiante. Quando quero caminhar dentro de um mundo mágicko rodeio-me com a visão de imagens de fantasmas, deuses e espíritos. Creio uma boa Visão, clara nítida e muito atraente.

8. Quando o anterior está bem estabelecido, respiro profundamente, me giro e salto temcia diante até o ponto A e dentro da visão.

9. Transformando aquela visão obtenho um estado mental bom e fresco. Começo a caminhar rápido e dentro de um mundo novo. Uma vez que salta dentro da visão ou a abraça, deveria sentir um fuerte mudança de sua consciência. Não a analise — analisar algo é se dissociar disso — desfrute durante uns momentos dantes de decidir se precisa outro salto transformativo.

Uma aproximação à cor

Se mencionarão as cores brevemente. Há muitas teorias que tentam relacionar as cores com os estados de consciência. Os Gitanos supostamente pintam o canto de seus carruajes onde dormem de púrpura

escuro, já que se diz que faz o sonho mais apacible. Os camerinos do teatro pintam-se muitas vezes de verde claro já que acalma os nervos dos atores. Os praticantes das artes marciais utilizam uma técnica de trance no que imaginam uma habitação ou um espaço vermelho profundo. Dentro deste espaço visualizam-se praticando ou lutando. Quando a visão é clara ou definida, se associam e experimentam a ação, saltando, dando zarpazos e patadas em uma luminosa nuvem vermelha. O espaço vermelho representa a atmosfera do exercício e o estado de humor no que podem ser encontrado quando precisam realmente de suas habilidades.

Li uma vez de uma cela ‘aleccionadora’ que estava sendo ensayada nos cárceres de América. A cela pintou-se com alguma horrorosa tonalidade rosa e se decia que servia para desocupar — ou deixar atónitos — aos bêbados violentos em matéria de minutos.

Em magia(k), a cor é importante. Com frequência, quando queremos imaginar as energias abstratas se visualizam campos, espaços, ou raios de luz colorida. Uma das técnicas clássicas de desterro faz uso de um campo de luz. Este campo irradia em todas as direções até que todas as influências negativas se dispersaram ou retirado a uma distância segura. Dando uma cor à luz pode mudar seu significado. Quando pinta habitações, símbolos, estelas, sigilos ou similares para sua magia(k), probablemente desejará utilizar aquelas cores que são congruentes com as forças e os estados de consciência a invocar. Normalmente para escolher as cores corretas costumamos fazer de uma forma intelectual. O mago encadeado às palavras, se zambullhe em um montão de literatura mágica e psicológica, e finalmente decide usar uma lista tradicional de correspondências que se supõe satisfaz qualquer trabalho. Este é um exemplo no que a mente consciente tenta criar algo com significado para a mente profunda. Se é muito afortunado até poderá quase acertar.

Por suposto que há muitas cores que têm significados similares para a maioria da gente. Como a maioria de nós trabalhamos durante o dia, a luz terá um significado distinto à escuridão. A conexão do vermelho com o sangue ou o alvo com a idade também é muito comum.

Pelo contrário, também há muitas diferenças. As pessoas têm cores favoritas, por exemplo, a alguns gostam do vermelho, alguns sentem que seu vitalidad incrementa-se com o verde e a outros lhes cola uma patada as cores da saia escocesa. Algumas destas diferenças provem/provêm da história pessoal de cada um. Se teme morrer afogado, o verde azul profundo do oceano provavelmente não te relaxará muito. Também há algumas diferenças quanto à intensidade. Alguns encontram benéfico rodear com uma esfera de luz branca. Pode imaginá-la? Como se sente? Faça que o alvo seja mais brilhante. Há uma ombreira um ponto que se se traspasa a imagem faz-se desagradável? Pode imaginar uma cor com o que sinta prazer e então incrementar sua intensidade até que deixe você abrumado?

Outra faixa ainda maior de possíveis diferenças é o cultural. O alvo pode ser a cor de la espiritualidad pura no Oeste. Em Chinesa a gente põe-se de luto com a cor branca e o levar uma flor ou enfeito alvo no cabelo diz-se que traz má sorte. Algumas religiões Orientais inclusive imaginam ‘o vazio’ como branco enquanto a maioria dos ocidentais tendemos a imaginá-lo como negro. Os ‘poderes curativos da luz branca’ vendido por inúmeras pensadores positivistas a suas aprendices zombis de Europa e América, pode molestar seriamente a um Chinês, cuja mente profunda crê que o alvo se relaciona com a morte e a vacuidad. Por suposto, não negarei que a luz branca pode sanar, se a luz branca significa ‘sanación’ para você.

Como podemos descobrir que significam as cores para nós? No velho eón, um maestro decidiria o que significam as cores. Estas inspirações provavelmente seriam conceituadas válidas para todos e até onde o maestro as trabalhou, foram válidas e funcionaram. Para os seguidores impacientes do maestro, as coisas não foram tão fáceis. Aqueles cuja mente se assemelhava à de seu maestro, provavelmente podiam obter bons resultados usando o mesmo código de cor E a tradição prosseguiria com aqueles seguidores de mente similar. Aos que não lhes funcionou lhes disse que a falha estava neles mesmos. O que eles realmente precisavam era uma tradição mais adequada a suas naturezas e na que a cada um desenvolvesse seus próprios métodos. Ao inferno com a tradição: você é único!

Exercício quatro - O que as cores podem revelar

A seguir detalham-se alguns experimentos que podem revelar o que as cores significam para você.

1. Este é para a gente que pode imaginar as cores facilmente. Ponha-se confortável e entra em um estado de transe suave e relaxado. Imagina uma cor. Concentre-se sobre ele, fala sobre ele com sua voz interior, o sente como se tivesse substância, textura e densidade. Imagina que a cor rodeia você. Faça que a experiência seja tão vívida como possa. Como reage ante a cor? Que ideias vêm à sua mente? Como se sente? Que emoções surgem? Onde e quando poderia usar estas emoções? Quando tenha terminado deixa que a cor se evapore. Respira profundamente e abre os olhos. Isto funciona de forma muito parecida ao sino em um ritual: marca o final de uma seção e o começo da seguinte. Fecha os olhos de novo e tente-o com a seguinte cor.

2. A alguns lhes parece mais fácil quando se realiza como uma projeção astral. Imagine adiante de um portal. O bilhete está velado por um grosso cortinaje da cor sobre o que deseja aprender. Tome-se seu tempo. Observa a cor, sente a teia, escute-se a você mesmo falando sobre a cor. Conte-se a você mesmo que há um mundo inteiro naquela cor e que pode entrar nele atravessando o cortinaje. Quando esteja preparado, abre a cortina e joga a andar. Pode ser que precise várias portas e cortinas antes de chegar ao mundo da cor, o mundo que sua mente profunda tem criado para representar o significado da cor para você. Quando tenha aprendido o suficiente, regressa pelo caminho que veio. E se cuidadoso fechando os cortinajes enquanto regressa.

3. Agora tentaremos as lembranças. Em seu transe ligeiro, fecha seus olhos e escolhe uma lembrança recente que ainda esteja fresco em sua mente. Utiliza a percepção associada. Recorde-o cuidadosamente. Escolhe uma cor. Agora revive a lembrança lhe dando aquela cor. Pode imaginar que está vendo através de lentes coloridos, que o lugar ou acontecimento está alumado por intensas luzes de cores ou que o ar mesmo tem cor. Quando tenha revivido a lembrança naquela cor, dissolve a cor, abre e fecha seus olhos e repete o processo com outro cor. Observará que a atmosfera da lembrança muda. Algumas cores e algumas lembranças complementam-se enquanto outros fazem que a cena seja irreal. Tente

com várias lembranças e toma notas. Tente com uma lembrança desagradável. Que cores fazem que pareça absurdo e permitem você dissociar do impacto emocional? Que cores fazem você sentir indiferença, que cores fazem que se sinta melhor?

Recorda uma prática mágica que encheu você de prazer. Que cores incrementariam seu resplendor? Recorda o que queira. Que pareceria você, a rodear por um aura de várias cores? Associe com a visão descubra-a vivendo-a.

4. Pesquisa em sua vida diária. Como muda sua consciência quando imagina um aura colorida ao redor de você mesmo? Para qué é adequado cada cor?

CAPITULO SEPTIMO IMAGINACION E ORACION

Has aprendido que sua consciência pode mudar quando translada sua atenção de um canal sensorial a outro. Terá observado que pode falar do que experimenta e que o tom de sua voz, sua tempo, ritmo e ênfase pode mudar esta experiência, levando você a vários tipos de estados de consciência interessantes. Para alguns, poderá ter sido uma descoberta surpreendente. Todos temos aprendido a falar e escutar. Por alguma escura razão, também temos aprendido a prestar muita atenção ao significado das palavras e a ignorar a forma em que se pronunciam. Muito pouca gente de nossa cultura presta atenção à modulación da voz, o qual considero que é uma grande perda de informação. Alguns estudos sobre os mecanismos cerebrais, indicam que há varios tipos de informação dentro das mensagens orales. Algumas partes do cérebro (normalmente as do hemisfério esquerdo) entendem o significado das palavras, enquanto algumas partes do outro hemisfério respondem ao tempo, modulación, a janrgía posta no tom e outros aspectos similares. Em muitas pessoas, esta divisão do entendimento está relacionada com o funcionamento consciente e inconsciente. Em nossa cultura, a maioria da gente aprende a centrar na informação, significado, o conteúdo (o 'que') enquanto ignora a forma como a mensagem se transmite (o 'como').

Considera a oração e a invocação. Um erro comum é pronunciar uma Invocação da mesma forma na que manteria uma discussão racionada. As palavras devem ser corretas. Os nomes de poder devem proceder de uma fonte genuína. Lêem-se ou recitam os nomes divinos - só os corretos. Queremos fazer todas as coisas tão perfeitas que o ato de falar se converte realmente em uma difícil tarefa. A solução para isto é escrever as invocações e memorizarlas, desde que não usemos uma oração clássica, algumas palavras exaltadas em Egípcio antigo, Sumerio, proto-Celta ou Islandés medieval.

Todas soam impressionantes. Não são as palavras tradicionais as que fazem funcionar a magia(k)? Não há um surpreendente poder em antigos e provavelmente genuínos nomes de deuses?

Tenho ouvido a algumas bruxas assegurar que qualquer que careça de seus nomes verdadeiros e tradicionais nou pode ser uma verdadeira bruxa já que só os nomes verdadeiros e (por suposto) secretos, outorgam ou contato real com os deuses verdadeiros.

Tenho ouvido a jovens Wiccans, recitar longas listas de nomes de deuses para ‘elevar o poder’ (quantos mais nombres mais poder), não importava que não entendessem nem uma terceira parte do que estavam chamando. Que passa com os métodos clássicos?

Os melhores magos praticantes (os únicos que realmente a praticam) aprenderam faz já muito tempo que uma invocación, inclusive se o significado é correto, não vale muito se se pronuncia com um tom de voz apagado ou com o fala da vida quotidiana.

Os membros da Ordem Hermética da Golden Dawn et ao desenvolveram uma forma sonora, dramática de ‘vibrar as palavras’. Para entrar dentro do estado de consciência adequado, o mago recita toda classe de aptidões para reforçar sua confiança (nomes, títulos e lucros). Prossegue com a invocação com uma voz que sacode a terra e chega aos limites do universo, e esta voz pronuncia-se de forma tão impressionante e dramática como um seja capaz. Usando esta voz obtemos muitos dos efeitos que não conseguimos quando simplesmente falamos com a pequena voz de cada dia. É um fato triste que a maioria de magos pare-se neste ponto.

Uma vez escutei uma fita do auto-proclamado Rei dos Bruxos Alex Sanders. Encontrei os primeiros dez minutos de sua invocação interessante e dramática. Decorridos quinze minutos comecei a aburrirme. Outros cinco minutos mais tarde, o espírito de Loki começou a fazer comentários desagradáveis desde as profundidades de minha mente, comentários mordaces sobre aqueles que aprendem uma técnica que funciona e nunca se molestam em aprender outra.

Não importa cuan boa possa ser uma ‘voz ritual’: se usa-se durante muito tempo, o efeito passa e a atenção dispersa-se em outras coisas.

Temos visto o que sucede quando recalamos o ‘que’, desatendendo ao ‘como’. Agora temos outra possibilidade, a invocação que recalca o ‘como para alterar à mente consciente com seu amor pelo ‘que’. Este é o caso das invocações Enoquianas, dos ‘nomes bárbaros’ e as práticas como o ‘canto em linguagem caótico’. Aqui a atenção centra-se bem mais no som, o volume, a modulación, já que as palavras que se

‘pronunciam ‘ não têm nenhum sentido para a mente consciente. O que carecem em significado o equilibram com poder. Não surpreende demasiado que a maioria de principiantes se sentam incômodos com elas. O grau de resistencia pode dizer-nos muito sobre a necessidade obsesiva do ego por ‘manter o controle’. Se deseja realizar mudanças em sua consciência. Que parece você um programa misto? Pode começar com uma invocação com sentido e então alterar para uma linguagem caótico permitindo que palavras maravilhosas e selvagens se formem por se mesmas, até chegar a cantar e dançar para elevar assim muito poder. Então poderia prosseguir com a seguinte invocação em prosa com sentido, etc. Realizará que esta classe de ritual, ativa muitas partes da mente que permaneceriam de outra forma latentes (e aburridas) segundo a digna e tradicional cerimônia que compraze à mente consciente e a poucas partes mais. O mesmo sucede com outros ramos da invocação como a hipnosis, a inducción ao trance, contar histórias ou recitar poesia.

Há gente que assegura que um bom hipno-terapeuta deveria falar sempre com uma voz lenta, profunda e monótona. Este método fará maravilhas se o que quer é induzir estados de trances lentos profundos e monótonos. Faça-o com você mesmo e poderá percatarte de que cai dentro do sonho. Os hipno-terapeutas como Milton Erickson fizeram do uso das pausas uma arte. Outros utilizam os susurros. Quando susurras uma sugestão, seu cliente terá que escutar mais atenciosamente e a atenção pode inclusive incrementarse, todos sabemos que classe de coisas importantes e secretas se expressam com este tipo de voz. Em alguns trances, podemos precisar de uma voz selvagem e excitada.

Se queremos contatar com o espírito do amor, por exemplo comprazeremos a nuestras mentes conscientes com orações ceremoniales à deidades apropriadas como Vénus, Vanadis, Fria, Ishtar Inanna, Erzulie (Deusa Vudú do Amor) ou Babalón. Não há dúvida de que podemos escolher aquela com a que nos sintamos mais a gosto e com um pouco de investigación podemos encontrar muitos símbolos e mitos para alimentar à mente consciente com os significados e fazer que a oração funcione. Não tem importância o elegantemente que se tenha elaborado nem em que quantidade, a não ser que as utilizemos com poder e paixão, o qual requererá (ao começo) de uma atitude amorosa e uma entonación também amorosa para criar o contato com esse espírito.

Muitos deuses e espíritos prestam pouca atenção ao significado da invocação e respondem bem mais rapidamente ao humor. Especialmente os deuses mais ancestrais, os Antigos e aqueles espíritos primordiais dos albores do tempo para quem a razão carece de valor.

Meditación Copa

A seguir descreve-se uma prática muito elementar. Pelo menos assim o pareceu quando a aprendi de dois amigos que a sua vez, a tinham recebido de um sacerdote Yoruba. Realmente quase considerei-a ao princípio demasiado fácil. Meus amigos tinham-me dito que era um método para orar. É uma boa denominação ainda que não a única. Quando a ensino à gente que não gosta da ideia de ‘orar’ a chamo ‘um exercício de discurso congruente e de imaginería vívida’. A prática está baseada na Eucaristia. Invoca-se a força e sensibilidade carregando em uma copa com um líquido, depois derrama-se como libación e se bebe para a integrar em um mesmo.

Precisa simplesmente duas copas, cornos ou copos, e alguns de vocês encontrarão este trabalho mais fácil quando se utilizam dois recipientes especiais, recipientes consagrados e dedicados somente para uso ritual. O líquido pode ser água que ademais mudasse sabor durante o ritual ou vinho ou licores mais fortes como a ginebra ou o rum. Se está familiarizado com os rituales, começa a abertura cerimonial como costuma hacerlo. Em caso contrário e se sente-se a contragosto com os rituales, simplesmente acomode-se. Relaxe-se, toma umas poucas respirações profundas e sente durante um minuto ou três em silêncio para que sua mente se prepare para todas as coisas boas que vão acontecer. Sustente uma copa em cada mão, a copa de mão-a direita enche-se (com o líquido que tem escolhido), a copa da mão esquerda está vazia. Enquanto sustenta as copas, reza, lumes e evoca. Pode invocar qualquer tipo de força e inteligencia. Quando



Transformações

sinta-o com força —sua imaginación fará isto- translada a visão dentro do líquido. Se tem evocado fogo, por exemplo, deveria ‘inflamarte a você mesmo com a oração’. Quando se transformou em feroz e selvagem, sentindo calor ou fegosidad por todo o corpo, que seus olhos centelleian, seu riso é feroz e seu imaginación tem enchido a habitação

inteira com lumes ardentes, com vida própria, faça que a visão se reduza cada vez mais até que encha o líquido da copa de mano-a direita com seu poder. Cada vez que carregue o fluído com alguma força ou inteligência, verte algo dela na copa da mão esquerda. Então invoca o seguinte elemento, trasvasa à outra copa e continúa assim até que a copa da mão esquerda esteja cheia e a da direita vazia. Agora sustentará uma copa cheia de bênçãos em sua mão esquerda. Verta na copa direita e vice-versa um par de vezes até que sinta que todas as ideias relacionadas com a invocação estão bem misturadas. Derrama uma libación aos deuses e espíritos de sua mente e rocía com algo de líquido ao redor de sua habitação: em qualquer parte que caiam, as gotas consagrarão a atmosfera. Agradece E beba-se o resto. Isto transforma você desde o interior.

Por suposto que esta descrição não é completa. Muitos de vocês se perguntarem ‘mas que deveria convocar? e como?’. Imagina que quer invocar aos quatro (ou cinco) elementos, terra, ar, fogo água e espírito. A maioria de vocês estarão familiarizados com este modelo do universo. Por suposto que também poderia invocar às forças planetárias, os sephiroth, suas formas divinas favoritas ou qualquer outra força ou ser que pareça você. Em África, gostaria añadir, não invocam aos elementos como os conhecemos, senão aos deuses e espíritos com os que cada mago mantém relações.

Invocando aos elementos

Se invoca aos elementos, poderia começar com a terra e assim é como poderia soar seu discurso. Faça-se um favor e fala em voz alta. Sei que muitos prefeririam ‘orar silenciosamente’ ou ‘trabalhar completamente na imaginación’. A mim me sucedia o mesmo — a típica renuencia a falar livremente por se dizemos algo ‘equivocado’. Bem, nesta prática, não pode dizer nada equivocado. É sua mente profunda a que fornecerá as ideias e as palavras. O importante é que se atreva a abrir a boca e comece a falar.

Invocando terra: um exemplo:

Esta é a primeira fase: descrevemos o que estamos chamando.

Ouçam-me...chamo... e invoco...à força da terra...poderosa terra... fértil terra...terreno sólido...convoco você!...Terra dos campos...Mãe do

grão...dador de alimentos...terra sólida...terra apacible...convoco você a este rito...venham a esta obra...terra e solo...pó e sujeira...fonte de toda vida...dador de corpo... Permaneçam connosco!... Pelo campo e a pradera...pela rocha e a pedra...pela colina e a montanha...terra frutífera...terra ditosa...terra pesada, marrón húmedo e opulento...de múltiplos tonalidades...posso sentir seu peso...e sua densidade...a força das rochas a paciência de muitas era...das pedras...e os cristais...como descansam...e dormem...e sonham.

Segunda fase: o ênfase recae em nuestra unidade com a terra.

Terra...está aqui...sento seu toque...sua profundidade...sua força...posso ver você...em minha mente...as montanhas...os campos...os planos...inclusive desertos...eu lembrança...o que a terra...significa para mim... e há terra...em meu corpo ...toda carne...é terra...matéria...forma...sento meu corpo...sento as copas...as rochas...são como ossos...firmes... sólidos...sento minha carne...descansando apacivelmente...minha carne...toda carne...crescendo da terra...voltando à terra...a densidade...o peso...a firmeza...a duração...toda terra...uma terra...

Terceira fase: falamos como a terra mesma.

Esta terra...meu próprio ser...dando a vida...vivendo...encarno a terra... sou a inteligência...a consciência...de todà terra...toda vida...cresce de meu corpo...encontra forma...e alimento...fora de meu ser...eu sou a eterna terra...eu mudança...e permaneço...todas as formas...surtem de meu.

Se descreve o que está chamando e falas livre e espontaneamente durante verdadeiro tempo, o estará fazendo bem. Algumas pessoas descrevem o que recordam. Quando o descreve vívidamente — que sente? Que vê? Que ouve, gosta e cheira? A descrição chegará a animar-se bastante. Descreverá o que experimenta e experimentará o que descreve, cedo seu imaginación porá a marcha direta e transportará você longe.

Quando seu imaginación sobre a terra é nítida e sente suas qualidades e humores, carrega o fluído com ele. Derrama todas as visões, pensamentos e sentimentos de sua terra dentro do líquido até que transborde solidez firmeza, densidade e durabilidade.

Então verte um pouco dentro da copa da mão esquerda e continua com o elemento água. De novo, poderá falar de suas lembranças falar de a chuva e a neve, do rio e as correntes, do lago e o estanque, do nevoeiro e as nuvens, do mar aberto. Poderá falar das águas que fluem no corpo, a circulação do sangue, as águas que alimentam e limpam as células, as águas que transportam os hormônios E que provocam marés de emoções em nossas mentes. E poderá falar do mar eterno do que surgiu toda vida...mas não quero contar você mais, você já o sabe.

O fogo e o ar continuarão de forma similar e para o espírito espero que improvise algo bem como um ataque de riso.

Disse-se bastante sobre os conteúdos. Agora os modos. Tão importante como o *que* diz, é *como* dí-lo.

Descobrirá que uma invocação da terra soa bem mais convincente quando é pronunciada com uma voz terrosa. Para meu a voz de terra é profunda e sonora. Soa firme e lenta, e algumas vezes quando obtenho esta terrosidad realmente me volto muito lento. Como sonaria para você?

A cada um dos elementos tem sua própria voz especial. A voz do água por exemplo, tende a oscilar, a levantar-se como uma onda e se impulsionar tem um fluxo regular ou rítmico e alguns sons, especialmente o 's' 'sh' e a 'z' se podem realçar.

A voz de fogo pode ser feroz e selvagem. Irrompe repentinamente então acalma-se e brama de novo. Enfureça-se a gritos e brama se pode: o fogo é selvagem, como você.

A voz do ar é mais pacífica. Tende a musitar, suspirar, aullar, selbar e susurrar como o vento e algumas vezes as palavras se extinguem e se expiran em um gozoso sopro.

O espírito será algo pessoal para você.



Tejedora

Considera o seguinte - Invocaria todos os elementos com o mesmo tom de voz? Ciertamente soaria aburrido, especialmente se o rito dura meia hora ou mais. Ademais comunicaria suas ideias só àquelas partes

do cérebro que entendem o simbolismo abstrato das palavras. A modulação da voz é tão significativa como as palavras que se pronunciam já que ativam diferentes partes da mente. Uma invocação só é efetiva quando realmente cria a experiência do que está falando: é esta experiência, sua identidade com a força invocada a que faz que um rito seja válido.

Não importa o que diga sobre o fogo, por exemplo: o truque é chegar a sentir-se tão feroz que a força consuma você. É por isto que tenho chamado a este método de oração como um exercício de congruência. Normalmente peço aos principiantes que usen esta prática orando uma vez ao dia pelo menos durante duas semanas. Provavelmente duas semanas não sejam suficientes, mas pelo menos estarão preparados para sessões em grupo.

Nos trabalhos em grupo, as duas copas dão-se a cada participante que é livre de invocar o que ele/ela deseje nesse momento. Os demais participantes podem intensificar a oração agregando os sons apropriados. Podemos utilizar um som lento e profundo de tambor para a terra e acrescentar flautas e cornos para o ar. Fazer crujir ramitas pode ser útil para simular o crepitar do fogo e derramar água em cascata: sobre um cuenco pode amplificar o temperamento do elemento água.

A meditación copa em grupo

A seguir algo para aqueles que têm praticado a oração dos elementos durante algum tempo. Junte com alguns amigos que tenham ideias afines a sua prática. Sente com as copas da forma usual e invoca segundo o programa estabelecido, mas faça-o desta vez em linguagem caótica. Faz favor, nem palavras nem nomes com sentido!

Simplemente reproduz sons, ruídos, palavras caóticas, entoa e canta. Quando dois ou mais pessoas fazem isto ao mesmo tempo, tecerão uma teia de som que fará vida. Com a terra, pode soar como um profundo zumbido, sons vibrantes e pronunciar sons como ‘m’, ‘n’, ‘ou’, ‘ou’ com um ritmo lento e regular... Com o água pode soar como as ondas que se elevam, os graznidos de gaviotas, o água gotejando, apitos, o som de sorber líquidos que siseam e fluem e gorgoteam...

Para o fogo temos os cruídos secos da madeira, as pequenas explosões e muitos gritos, rugidos e gritos, cheios de loucura e luxúria e

para o ar o aullido do vento que assobia, susurra, resopla e quiçá possam ser cantado as vogais abertas como a ‘a’ e ‘e’. Não se preocupe por meus infructuosas tentativas de explicar os sons caóticos; prove-o, pode descobrir que seu contato com os elementos realmente não requer de palavras e que os sons caóticos tocam um nível muito profundo e primordial de cada elemento.

Isto pode ter efeitos colaterais. Como poderá observar o tipo de magia(k) que vivo não é muito decoroso. Isto tem sua razão de ser. Há muitos magos que trabalham o ritual cerimonial e tentam parecer dignos ou exaltados ou espirituais ou qualquer outra coisa. Normalmente isto significa que são pomposos e esticados.

Os magos de séculos passados têm estabelecido a curiosa ideia de que um mago verdadeiro deve ter o controle total, deviam ser inclinado ante deus enquanto ordenaban que os espíritos aparecessem dentro de triângulos. Esta máscara que assumiam, provia/provinha da religião organizada. É o papel que o imutable como sacerdote representava, o dador da lei justiça e credo, a sagrada autoridade, distante e serena. Por suposto que estes sacerdotes que têm que representar a uma religião organizada não estão em posição de gastar bromas ou cometer erros.

Pensa nos chamanes — é parte de suas atividades comuns excitar com sua magia(k), voltam-se selvagens e entusiastas até que os espíritos surgem e lhes obsedam. Mas cada espírito requer de uma classe diferente de entusiasmo, o que significa que os chamanes são bastante flexíveis. Também os espíritos, uma vez encarnados, saem para desfrutar. A maioria deles não tomam em conta o que a gente comum pensa ou diz, e a alguns deles lhes pode inclusive encantar desagradar, provocar ou insultar. Tudo isto seria improvável se o chaman fizesse questão de ‘possuir o controle’ ou manter uma atitude digna ou intentar conservar a roupa limpa. Quando o espírito do porco selvagem chega, poderá descobrir que desfruta grunhendo e retozando no solo e quando é a serpente a que vem, se transformará em um ser ágil, sexy e muito venenoso.

O mesmo pode-se decir dos elementos. O típico mago cerimonial não é congruente com nenhum deles, senão que tenta ser seu maestro. Com a terra chegamos a ser fortes e consistentes, com o água o corpo pode ser balançado e bater, com o fogo pode aparecer calor, suor e gritos

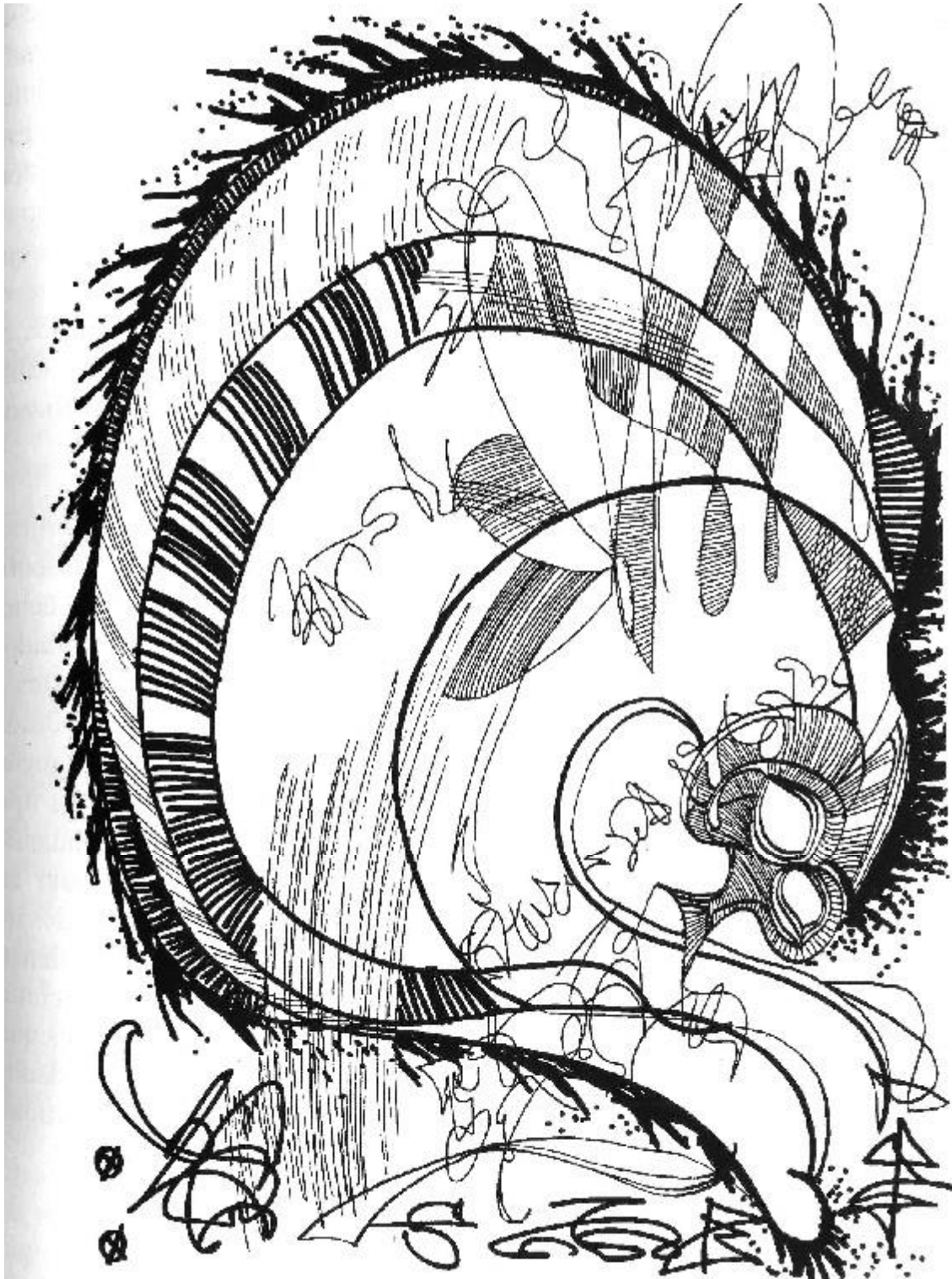
selvagens enquanto o ar pode inspirar canções ou exercícios respiratórios. Queremos experimentar o que invocamos para expressar o poder e a inteligência na carne viva.

Para nosso exercício de oração há que se deixar levar. O estará fazendo bem quando esqueça o controle e a dignidade e se converta no que está pronunciando. Se estremece-se, treme, agita, vibra ou sacode-se durante a oração, não te alarmes: é simplesmente que estas entrando em um trance Seidr (seething).

Estes fenômenos costumavam ser habituais nas religiões naturais da antiga Europa (dantes de que o sacerdócio organizado insistisse e a dignidade). São um bom signo de que as energias biológicas estão fluindo, que o poder está liberándose tanto em um sentido emocional como sexual. O poder é vital para a magia(k), provavelmente é esta energia a que se precisa para que os deuses e espíritos se manifestem. Escreverei mais sobre o seething e a energia mágicka em meu próximos libros *Helrunar* e *Seidways*. Por agora é suficiente com mencionar que um bom mago trabalha apaixonadamente. Uma boa invocação não é só um jogo mental bem composto. Deveria atrapar a todo seu ser. Se pode fazê-lo assim, se pode começar a orar e descobrir que tem passado uma hora praticando sem dar você conta e quando esteja bem familiarizado com o método, então poderá o utilizar para o que queira.

Para agradecer quando se sinta bem e queira o compartilhar. Para resolver problemas, quando sinta-se perdido e queira discutir sua situação com os deuses ou espíritos. Para unir, quando queira beber com outros aspectos de seu ser. Para consagrar, quando ônus os fluídos e os usa para ungir ou sanar. Para a transformação, quando pede a os aspectos do ser (deuses, espíritos, elementos) que mudem você desde dentro. Com certa flexibilidade, pode fazer deste simples e pequeno ritual um dos métodos mais vitais e importantes para qualquer tipo de magia(k). Assim se se descobre balançoándose, agitando você, suando ou gritando ou tem vontade de fazer loucuras ou começa a perorar em linguagem caótico, está-o levando bem. Os aspectos mais profundos da magia(k) dão-na aquelas partes da mente profunda que têm suas próprias leis e razões, muitas das quais poderão parecer como ‘demenciales’ e verdadeiras ‘loucuras’ à mente consciente. Uma vez que começamos a libertar e integrar o que jaz oculto nas profundidades

descobriremos que o controle não é necessário e que a verdadeira dignidade não se obtém sendo esticado e pomposo.



Verme do inferno

CAPITULO OITAVO CONSTRUINDO UN MANDALA

IMAGINA, Munich, Junho de 1989. Desde Katmandú, chega um grupo de três monges Tibetanos, o honorable Lobsang Tinle Lobsang Palden e Lobsang Thardo. Ao dia seguinte os três começam a construir um mandala no centro Budista local.

Um mandala é um mapa, um modelo do mundo, um modelo da mente e um poderoso dispositivo visual para invocar estados de consciência específicos. Como os sigilos e os símbolos, os mandalas tocam capa profundas da mente.

O ritual começa temporão. Primeiro, se chamam aos espíritos do lar e pede-lhes que cedam o espaço necessário e que abençoem a cerimônia. Purifica-se a seguir a casa e a todos os participantes. Queima-se incenso, cantam-se os cânticos e oferecem-se os presentes propiciatorios a lvos espíritos da casa e da comunidade. Agora, se invoca a Avalokateshvara, o espírito do amor e a compaixão a quem se dedica o mandala. Os monges abrem seus livros de orações e começam a recitar suas mantras com vozes profundas e vibrantes, tintineando seus sinos e entretejiendo uma teia de som para sintonizar-se com sua obra. Quando os monges sentem que Avalokateshvara dá sua permissão, os cânticos mingnam e começam as medidas. Sobre um grande pedestal de madeira desenha-se o mandala, os círculos, quadrados, flores de loto e figuras geométricas que enlaçam o conjunto. Sentados na postura de loto e inclinando sobre a madeira, os monges começam a recheá-la com cores. Fazem-no vertendo areia de cores com umas longas varetas de metal. O trabalho é longo e requer um pulso muito firme. Capa sobre capa cobrem-se os espaços e os pequenos símbolos, guirnaldas, adornos flores e sílabas. No centro está o símbolo de Avalokateshvara e o mandala cedo será seu palácio. É uma pequena forma floreada de vermelho alvo e amarelo em cima de um círculo verde claro. Ao redor do círculo floresce um grande loto de oito pétalos: quatro vermelhos, dois amarelos, um azul e um verde todos ribeteados em alvo. Ao redor do círculo de oito pétalos se desenha um quadrado que se colore em amarelo, azul, verde e alvo. A seguir bandas de finos ornamentos, e círculos irradiando em um esplendor multicolor. Todo enquadrado dentro de um quadrado bem mais grande que tem as mesmas cores que o mais pequeno.

Durante dez dias os monges estão ocupados em seu mandala, sem prestar muita atenção aos numerosos observadores, curiosos, new agers ou à equipe televisiva. De vez em quando levantam a vista e riem. O que os monges estão fazendo por primera vez em público faz parte da tradição ritual de seu país. A construção do diagrama sagrado é um gesto para o mundo.

Imagina, estamos nas terras altas de Bolívia, um camponês tem chamado ao feiticeiro local, um dos poucos sanadores Callahuaya que ficam. O curandero chega pela noite, portando um grande fardo com objetos rituales. O paciente não se encontrou bem desde faz meses. Doença, debilidade, pobreza e má fortuna...tudo isto o resolverá o Callahuaya. O paciente habla sobre suas doenças e temores. Tem feito algo mau? Tem ofendido aos deuses ou aos espíritos? Têm arrebatado sua alma as malvadas criaturas da noite? O curandero escuta conforta e consulta um oráculo. Como é o costume se prepara uma mesa. Os Callahuayas preparam a mesa, ‘uma mesa é boa para tudo’. Começam cobrindo uma caixa com um grande paño blanquecino. Enquanto o curandero reza, deposita doze pequenos cuadraditos de papel dobrados pelas bordas que fazem de contêiners. Os cuadrados são desenhados com grande precisão. Alguns curanderos colocam-nos em forma retangular, alguns formam grupos e outros um círculo, depende da tradição de seu próprio povo. Ainda que os Callahuayas viajam centos de milhas devido a sua oficio, a mayoría de eles não se apartam nem um ápice da tradição com a que cresceram e fazem questão de que o seu é o único método que funciona. Dentro de cada quadrado de papel deposita-se uma bola de algodão à que cuidadosamente lhe vai dando a forma de ninho. Sin parar de rezar, o Callahuaya decora cada ninho com folhas de coca acrescentando flores, capullos, doces, trozos de fruta, pequenas figuritas de chumbo e outros elementos, depende muito do que o paciente possa oferecer. Se unta um ovo com a gordura de uma lume; a oferenda tradicional para o Ankari: o espírito mensageiro que portará a mensagem da Mesa ao outro mundo. Os ninhos não são iguais. A cada um está dedicado a um propósito inteligência ou desejo. Alguns são para os espíritos do lar para o ciélu Católico, para o deus do raio e o trovão, para os perigosos e malhumorados espíritos, e alguns para as antigas zonas de poder, as montanhas sagradas dos Ande. Os pacientes sabem pelo geral que a montanha sagrada é seu guardião inclusive aunque encontrem-se a centos de milhas dela. Durante horas a voz do

curandero convoca através da noite. Um feto de lume decora-se com flores, se engrasa e deposita-se como oferenda. O curandero está mediando pelo paciente e suplicando perdão. Lvos índios Bolivianos tendem a viver em um mundo catastrófico cheio de espíritos malévolos, a maioria dos quais demandam oferendas e reconhecimentos regulares. Neste sistema de crenças é perigoso esquecer um sacrifício. Para assegurar-se, o curandero convoca a todos os espíritos, conhecidos e desconhecidos, reconhecidos ou esquecidos, para perdoar todas as fechorias do paciente conhecidas e desconhecidas, para que participem da oferenda e assim abençoem ao paciente, ao curandero e a todas as pessoas que pudessem estar presentes. Quando a Mesa está terminada, o ritual chega a seu clímax. O Callahuaya ônus e dedica uma copa cheia de licor e derrama-a sobre a Mesa e ao redor da choça purificando assim o espaço ritual e todo o que abarca. Agora fazem uma pausa. Durante meia hora ou mais, o paciente e o curandero sentam-se Juntos, charlan, fumam, bebem e riem. Ignoram a Mesa durante um momento. Como um sigilo, precisa tempo e esquecimento para funcionar. Mais tarde, pela noite, o ritual continúa. Se queima incienso, o paciente é purificado e um sino soa. Por último, queima-se a Mesa inteira, transformada assim pelo fogo até que nenhum dos ingredientes originais pode ser reconhecido. Normalmente, o curandero queima-a em sua propriedade. Muchos Callahuayas acham que pode ser perigoso para o paciente ver queima-a da Mesa. O mesmo sucede para qualquer pessoa que passe pela zona.

A Construção do Mandala é um método que se encontra em muitas tradições pode ser considerado um mandala como um ‘alineamiento sagrado’, uma descrição do universo interior e exterior (fato perfeito), uma oração em forma visual.

Quando traçamos um círculo Mágicko ou decoramos o altar, estamos criando um mapa de nosso universo interior e exterior. Em um círculo ritual, cada elemento representa um aspecto de nós mesmos. As ferramentas de nosso trabalho não são simplesmente amontoadas cerca do altar, são colocadas com cuidado e consideração já que a decoración do altar mesmo é um mapa dos aspectos do ser com os que nos uniremos no trabalho.

Deve ter uma distribuição equilibrada entre a simplicidade e a complexidade. Já que trabalhamos na realidade ‘artificial’ do círculo temos a liberdade de criar um bom mundo para ele. A decoração do templo e do altar devem mostrar o mundo em um estado são e equilibrado, como um mundo ideal. Este ‘perfeito mandala’ chega a ser uma poderosa sugestão. Os mesmos princípios funcionam na vida quotidiana. Muita gente sente a periódica necessidade de redecorar seus lares, especialmente em épocas de crises e mudanças, desta forma a reordenación do interior encontra eco ou reforço no exterior. Para alguns os labores do lar, como a limpeza e a redecoración serenà mente. Para estas pessoas, os labores do lar são um ritual que influência seriamente suas consciências. Outros se ocupam de ordenar e limpar a casa não tanto como para realizar uma mudança no mundo interior, senão para evadir a necessidade de fazer algo para seu mundo interior. Pessoalmente, tendo a achar que a gente com uma vida interior equilibrada e sã tem demasiado que desfrutar da vida como para perder o tempo mantendo seus lares perfeitos. Sem dúvida, deve construir muitos mandalas em sua vida diária, alineamientos rituales de muitos tipos, inclusive ainda que não seja consciente disso. Limpeza da casa, pôr a mesa para o café da manhã, manter algum tipo de classificação para os livros e discos, a cada uma destas atividades pode envolver a construção de um mandala. A maioria superam a mera utilidade prática e entram dentro do artístico: a disposição invoca um tipo específico de consciência. Obviamente, podemos fazer um bom uso desta característica natural, provando novas formas de arranjos e desfrutando com o que suceda.

Um mandala pessoal

A seguir se descreverá um mandala que vale a pena construir. Uma vez ao ano, normalmente em Lamas/Lughnasad, a princípios de Agosto, saio aos campos e bosques para construir um aro com plantas resistentes, longas e flexíveis. A artemisa (mugwort em ingles) é muito boa para este propósito, ‘mug’ significa ‘poder’ indicando de modo que a planta durará e será resistente. Outros componentes para o armazón são as ramas e ramitas de abedul e sauce que se flexionam e secam bastante bem.

Uma vez que tenho formado o aro, lhes acrescento outras plantas. Podem ser encontrado alguns grãos ou sementes em Agosto,

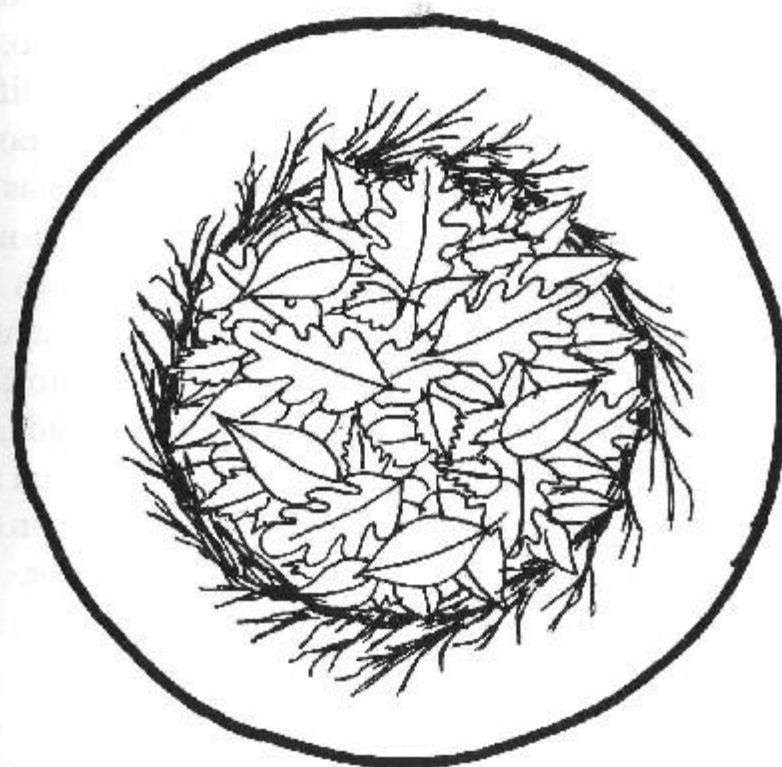
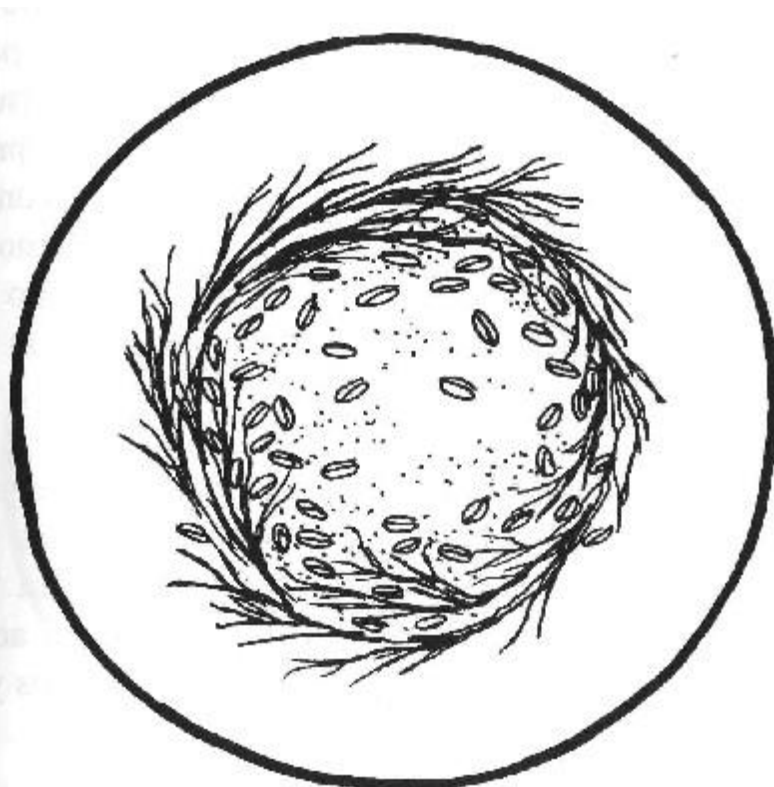
simbolizam o alimento do ano que vem. Há outras muitas plantas. O aro do ano passado que pendura agora ante mim, está decorado com manojos de aveia, trigo e centeno. Há racimos de piñas de pinheiro, escarea, castañas, bayas de serbal secas e arrugadas, cardos, bayas de setos verdes, flores de milenrama, folhas e bayas de espinho alho, folhas de roble e um par de plantas mais pequenas que desafiam sua identificação. Atados a este arranjo também se encontram plumas de pássaros do bosque, cabelos de jabalí e de ciervo, e um par de pequenos ossos. Todos são presentes. A natureza oferece-os livremente a todos aqueles capazes de reconhecer e desfrutar. Desde Agosto até o Inverno vêm-me toda classe de materiais e os enlaço e integro a sua ao redor. Consagra-se cada elemento. Falo de o, com ele e sobre ele enquanto o curto ou recolho-o e administro-lhe uma boa dose de oração quando o ato. Isto liga cada elemento com uma lembrança particular e lhe dá um propósito e significado dentro do conjunto. O aro mesmo simboliza o ciclo anual da natureza. Quando as folhas caem e o tempo volta-se sombrio e frio, o aro em casa presenteia-me a alegria e a promessa da renovação da vida durante toda a estação de inverno.

O ritual, se podemos-lo chamar assim, consiste em uma oração. Conversa com as plantas (alto e claro). Pode sentir você estúpido (em inglês: silly). Pensa que a palavra (silly) vem do Germano Antigo ‘saelig’ que significa bendito. Falar com as plantas soará familiar àqueles que tenham lido a Castaneda. Pode que as plantas não entendam as palavras mas entenderão a modulación e o estado de humor. Deveria ser pedido permissão a algumas plantas. Elas acharão a maneira de dizer você que e quanto pode tomar. Fala com as plantas que recolhe. Conte-lhes para que as está recolhendo. Descreve sua forma, significado e simbolismo e peça-as que vingam com você. Quando chega a seguinte festividade de Lughnasad, se tece outro aro e o velho com todas suas ervas e flores secas se queima.

Em outras ocasiões, saio ao bosque. Ali, rezo aos dioses e espíritos para que me enviem o material apropriado para o mandala. Durante o dia vou recolhendo coisas. Um par de ramitas aqui, algumas folhas secas ali, pequenas piñas, ramos de pinheiro, folhas de helecho e qualquer outro material com o que topo em meu caminho. Falo com cada espírito daquela planta que vou recolhendo, lhes conto o propósito do rito e lhes peço sua bênção. Em casa classifico-as.

Coloco um plato de latão sobre um trípode de madeira. Uma pedra grande como suporte também iria bem; o importante é o plato de metal. Tomo uma planta por trás de outra e rezo. As folhas, por exemplo, podem simbolizar o poder da morte e do renascimento. As raízes podem ser utilizado como um símbolo da terra, a firmeza e a perdurabilidade. As ramitas de pinheiro simbolizam a vida que prossegue durante todo o ano as nozes e sementes — a vida oculta e a nova vida por vir.

Encontrará mais simbolismos posteriormente. O simbolismo importante é o significado que cada planta sugira você e é o que realmente faz que a magia(k) funcione. Descobrirá este simbolismo com a prática. É parte da diversión, tome-se tempo e começa a orar. Éto pode levar você facilmente a qualquer classe de entretenido estado de trance, uma vez que começa a falar e se deixa levar pela conversa. Cada objeto uma vez que sua poder e significado é invocado, se coloca sobre o plato de metal. Se o prefierês pode criar dentro do plato seu mandala. Mostra-se um exemplo de como formar na ilustração. Com uma quantidade baseie de nove elementos, podemos estar orando e invocando durante uma hora. Isto pode parecer terrivelmente longo àqueles que encuentra difícil pronunciar três palavras claras durante um ritual mas que não têm problemas em conversar durante horas sobre toda classe de tópicos habituais diários. Ao final, decora-se o plato de metal prodigándolo com um montão de arranjos florais. Agora consagro-o como um todo Utilizando o método de oração do capítulo anterior, chamo e invoco qualquer entidade ou coisa que me pareça apropriada dentro do líquido e empapo o mandala e a habitação. O resto bebe-se para que trabalhe desde o interior.



Construindo um mandala - usando sal, grãos de cereais, raices,
ramitas de picea, piñas de pinheiro e bayas

O resto do trabalho segue o método Callahuaya. Presenteio-me com uma pausa para comer, beber, dançar ou tocar música, enquanto o mandala espreita silenciosamente no rincão e dou-lhe tempo para ‘submergir-se dentro’. Após um momento, contínuo a oração. Como ato final, se empapa o mandala com álcool puro e queima-se. Os restos e cinzas enterram-se ao dia seguinte.

A oferenda atua como um sigilo. É cosechada, recolhida, ordenada dedicada, abençoada, queimada e esquecida. Como um sigilo, o mandala manda uma potente mensagem à mente profunda. A diferença do trabalho com sigilos, a oferenda do mandala oferece a oportunidade de dar um longo passeio pela natureza, desenvolvendo muitas atividades como orar, manejar objetos e similares, que fazem que a magia(k) seja eminentemente prática. O ato de orar liberta pressões e tensões —pode ser útil esgotar-se um mesmo com a oração- e ajuda a reunir as ideias, visões, símbolos e fantasias em palavras e atos. Reúne-se a diversidade destas mensagens em uma forma simples e ordenada, o mandala. Queima-se esta mensagem, libertando as forças reunidas em um simples ato. Como a energia nunca se perde, as ideias que se ligaram às plantas encontrarão uma nova forma de manifestar no interior.

Ligando ideias às plantas

Nas épocas Medievales, os curanderos achavam que cada planta mostrava suas virtudes por suas rubricas. Paracelso escreveu que ‘a forma em que cada signo da natureza se desenvolve ensina para o que é bom’, ‘a forma do corpus desenvolve-se da forma interna do arcano’.



Construindo um mandala

Um exemplo. Se vai criar um mandala dos quatro elementos, Pode escolher seus materiais da seguinte forma:

Para a **TERRA**, pode selecionar raízes já que crescem dentro do solo. Fungos velhos e secos, já que vivem a pouca altura do solo. Grãos, bayas e outros alimentos já que simbolizam o alimento de nossa própria terra (o corpo).

Para o **ÁGUA**, pode escolher plantas que cresçam cerca dela. O sauce, amieiro e o álamo podem ser uma boa eleição. Também as plantas verdes e frescas cheias de seiva.

O **FOGO** pode ser simbolizado com as flores já que são os órgãos sexuais das plantas, de intenso colorido e como a ciência nos revela, se esquentam quando se desdobram. O fungo da yesca, a corteza de abedul e as piñas costumam-se utilizar para encender fogos. Os cardos e espinos simbolizam o poder de lutar.

O **AR** pode ser representado com as folhas e agulhas já que são os pulmões das plantas. A erva fina que se balança com o vento. As bayas como comida de pássaros e a promessa de as plantas que nascerão. O muérdago e outras plantas parasitárias já que crescem acima da terra.

As cores também podem nos dar símbolos.

O Saber de árvores e plantas

Há muito conhecimento relacionado com as plantas e as ervas. Muitas plantas consideravam-se sagradas a alguma deidade, de tal forma que partes delas podiam ser empregado para contactar e invocar aos deuses. As plantas sagradas de Grécia e Roma são bem conhecidas e descritas nos Clássicos. As ervas sagradas de as terras do norte são menos conhecidas, feito que pode ser devido à perseguição infligida aos pagãos desde o 800 ao 1700 D.C. Nas épocas da caça de bruxas se deu novos nomes a muitas plantas, de modo que temos perdido muitos dos antigos símbolos. A seguir detalharei algumas daquelas plantas sagradas.

Quiçá é a árvore o que tem recebido mais veneração. A última Era Glacial finalizou entre o 10.000-8.000 A.C., segundo a zona geográfica.

À medida que a capa de gelo se retirava, deixava depois de de sim um terreno polido e ermo. A paisagem da Europa Central parecia-se muito ao atual Norte de Escandinavia: milhares e milhares de milhas de Tundra vazia. Em inverno as tormentas de neve aullaban através do erial, em primavera, a nieve fundida convertia a terra em uma zona pantanosa. Pouca gente sobrevivia a este clima, pequenos grupos de nómadas viviam dos renos, de pequenos animais, bayas, pescado e líquenes. As primeiras árvores que povoaram a Tundra eram pequenos e resistentes.

ABEDUL. A árvore que simboliza os começos. Muito popular em inúmeras festividades de primavera em todo mundo. Consagrado às deusas da primavera como Ostara/Oestre, o abedul simboliza o renacimiento da luz e da vida nova. Com as folhas faz-se um chá excelente que limpa o corpo e as toxinas, e dissipa e alivia o reumatismo e a artritis.

SERBAL. O fresno original do mundo, faz muito tempo que se conhece ao fresno e provavelmente era um serbal. Isto o vincula com o chamán ancestral, com as formas divinas de Wodan e Odín. Sobre a árvore, entre o céu e a terra, Odín viu as runas e apanhou-as enquanto gritava — e onde senão pôde as ter visto mas que nas formas dos ramos? O serbal é um das árvores mais populares para afugentar aos espíritos malignos. As folhas dão um bom chá que ajuda contra a diarreia, as flores são boas contra as afecciones pulmonares e as bayas ajudam contra o escorbuto.

SAUCE. A clássica árvore de ‘bruxas’. Algumas pessoas relacionam os Sauce com as Normas (Nyrnir = tejedoras) que entretejen o destino e a teia da realidade. Com os ramos do sauce costumavam tecer-se cestas ou muebles. O sauce pode viver dentro ou cerca do água. Como diz o adagio ‘ali onde se origina a doença, encontra-se a cura’. As folhas e corteza do sauce, são um remédio maravilhoso para os resfriados e febres. Fazem suar muito e reduzem a dor. Era costume após fornecer a medicina, pedir à árvore que aceitasse e retivesse enfermedad.

AMIEIRO. Outra árvore das ciénagas, o amieiro sobrevive com a ajuda de pequenas setas e fungos que protegem suas raízes para que não se pudran. Os amieiros podem crescer dentro do água e provavelmente

foram um das árvores causantes de converter os terrenos pantanosos em solo firme.

Robert Graves relaciona o amieiro com o culto de Bran. A mitologia continental vê ao amieiro como a árvore da grande deusa, exteriormente bissexual, simbolizado por os dois tipos de frutos que produz.

Os amieiros são conhecidos por sangrar seiva vermelha quando se cortam. A corteza afundava-se em água junto a um pouco de ferro para produzir um colorante negro. O amieiro é o lar de um espírito ou deidade telefonema 'Fru Arle', 'Else' ou 'Ir-lhe' que espera e espreita nos pântanos. Alguns viajantes solitários encontram-na em alguma ocasião e condú-los à loucura. Aparece como uma mistura de donzela encantadora e um tosco monstro, a Srta. Else pede-lhes que se casem con ela. A seguir como revela a lenda, sucedem tentativas sem fim de escapar do pântano durante os quais nosso pobre trotamundos sofre um ataque de febre do pântano. A cura consiste em aceitá-la. O pântano dá a febre e o amieiro leva-a. Assim é como se usou a corteza como medicina.

O **PINHEIRO** e a **PICEA** sobreviveram era-as glaciais nas altitudes das cimeiras montanhosas. Estas árvores de folha perenne foram conceituados sagrados em muitos rituais. A lenda conta que deus buscou refúgio sob uma picea. A árvore manteve-lhe a salvo e seco e como uma pequena mostra de agradecimento, recebeu o dom de conservar os ramos e as folhas sempre verdes. A picea foi uma das poucas fontes de vitamina C na antiguidade. Os estudos realizados mostram o conteúdo de vitamina C é mais baixo em verão mas incrementam-se até atingir o máximo em pleno inverno. Ainda que o gosto do chá é desagradável, foi uma das poucas curas contra o escorbuto, além de poder usar o azeite essencial para curar a bronquite e as afecciones pulmonares.

Ao sul de Alemanha, a picea utilizou-se como árvore de Maio. Arrancava-se a maior parte de sua corteza e ramos, de tal forma que só ficava um mastro longo e reto com ramitas verdes no mais alto. Decorava-se a árvore com alimentos e com longas fitas de cores que giravam a sua ao redor durante a dança de Maio. As piceas

consideraram-se algumas vezes como sagradas aos deuses do oceano, já que serviam como mastros.

Os **ALAMOS** também foram um das primeiras árvores. Seu significado mitológico provavelmente perdeu-se. Tenho ouvido que os sacerdotes Germânicos o usaram para queimar as folhas como incenso e que se mastigavam os brotos devido a sua suposta psicoactividad, mas sua gosto é horrível.

Durante o seguinte par de milênios, o clima foi-se fazendo mais cálido e as ciénagas converteram-se em solo firme. Durante o 7000 A.C., o país povoou-se com vastos bosques de Abedules e Avellanos.

ESCAREO. Esta árvore ou arbusto, deu a conhecer as primeiras nozes para o Norte. No Edda, podemos ler como Iduna, deusa da vida e a juventude é capturada pelo gigante de gelo Thiassi. Loki resgata-a do cativeiro de Thiassi. Leva-se a Iduna sob a forma de uma noz através do deserto gelado, devolvendo a força da vida aos Aesir.

A mitología Céltico-Irlandesa, fala do ‘salmón do conhecimento’. Este animal mágico, obtinha seu fabulosa sabedoria comendo escareaas do conhecimento que cresciam cerca de a orla. Todo tipo de varas mágicas se faziam dos ramos do escareo. À igreja nunca gosta o escareo. Para eles como para o povo plano, era um símbolo de luxúria e de prazeres carnales.

Durante o 5000 A.C. começaram a povoar la terra árvores de maior envergadura.

FRESNO. Na tradição Germana, esta árvore chegou a ser a representação de toda árvore existente, a árvore do mundo que liga o céu e a terra e nutre a todos os seres. O Edda conta-nos que os primeiros seres humanos, Ask e Embla, foram criados de um fresno e um amieiro.

ROBLE. Hoje em dia, um símbolo da ‘árvore sagrada’ ou a ‘árvore dos Druidas’, esta árvore tem recebido mais publicidade da que se merece. O roble foi a árvore sagrada do antigo deus do céu, Twisto, Tiwaz, Thor Doar, Taranis ou Zeus. Também é a árvore de Iivos guerreiros. O roble tem que resistir mais parasitas que qualquer outra

árvore. A corteza em pó usava-se para desinfetar e cicatrizar feridas. Quanto às folhas, o roble é um das últimas árvores que se ‘acordam ‘ em primavera, mas um vez que saca as folhas, as retém durante mais tempo que qualquer outra árvore. Isto fez que o roble fosse um símbolo de perdurabilidad. Os robles foram muito utilizados pelos legisladores e juízes, o povo reunia-se sob seus grandes ramos, onde o deus dos céus, que empuñaba o trovão e o relâmpago estava mais cerca deles.

TILO. Quiçá é o mais popular das árvores do norte, o tilo costumava plantar no centro do povo e era conhecido por atrair o amor e a harmonia. O tilo se dedicó a Fria ou Freya (‘a bienamada’), deusa do amor e a beleza, uma crença que a igreja rapidamente transformou no Tilo de Maria. As flores são uma boa medicina contra a febre e o resfriado já que ajudam que o corpo elimine a enfermedad com a transpiración. A abeja está relacionada com esta árvore já que produz de suas flores uma dos meles mais extraordinários. Algumas lendas contam-nos que com frequência lhe pedia ajuda em matérias amorosas devido a suas folhas em forma de coração. Si fracassava, exigia-se à árvore que compartilhasse o sofrimento. Algumas vezes o tilo tinha as funções de ‘juiz divino’. Aos suspeitos de delinquir permitia-lhes plantar um tilo com os ramos dentro da terra e as raízes para o céu. Se o árvore produzia folhas entre as raízes em dois anos, a deusa tinha falado e o suspeito era considerado inocente.

TENHA. Tenha-a, ‘a mãe do bosque’, tem pouco folkllore. Podemos considerá-lo sagrado a Wodan e às Nornas, e para todos aqueles que gravam e jogam as runas. Até o dia de hoje, a palavra Alemã ‘letra’ é Buchstabe, i.e. bengala de tenha. Algumas tenha crescem com formas exóticas quando o dragão-terrestre as retorce. As que têm hendiduras e grandes buracos podiam dissipar as doenças. Se está doente poderia tentá-lo. Pede à árvore se pode fazer-lhe um buraco, então sobe à árvore pasandou pela abertura (se é necessário nove vezes) e se é afortunado, a árvore libertará você da doença. Em primavera, tenha-a ensina-nos umas maravilhosas folhas verdes. Estas folhas, junto às de abedul costumavam-se empregar para construir figuras do ‘homem verde’. Algumas vezes, vestia-se a um menino com o verde follaje este ‘homem verde’ que representava a primavera e a vida renovada era levado até o povo em procissão.

Outra árvore sagrada que gostaria de apresentar-vos é o **SAUCO**. A este grácil arbusto gosta de crescer cerca das casas. Em épocas antigas, plantava-se ao redor da casa e do jardim. Principalmente por razões mágicas, já que dizia-se que afugentava aos espíritos malignos. O saúco é chamado ‘Ellhorn’, ‘holunder’ ou ‘holler’ em Alemão, o qual pode recordar você a Hel, Hella ou Helja, a deusa do ‘inferno’ ou mundo subterrâneo. Helja devora aos mortos e prepara-os em seu oculto e sagrado cuenco para uma nova vida. Algumas vezes, os mortos e os nonatos regressam para falar com os vivos e se temos de confiar nas evidências que nos apresentam várias lendas, gostam de manifestar-se através do saúco. As bayas do saúco, provavelmente utilizaram-se para pintar o corpo. Um costume bastante popular entre algumas tribos celtas e pictas. A cor azul considerava-se uma cor que dava proteção. Há muitos tabus que proíbem cortar saúcos. Se um camponês realmente atrevia-se a cortá-lo, estava-lhe permitido, se o malvado cortador ajoelhava-se e rezava e desculpava-se com muita humildade: ‘Senhora Ellhorn, dê-me favor sua madeira e eu darei você a minha quando crescer no bosque’. Todas as partes da árvore, folhas, frutos e flores se usavam com fins medicinais para fazer desaparecer a febre com a transpiración.

O **ENEBRO** estava protegido com tabus de forma similar ao saúco. O enebro utilizava-se para fazer ginebra e toda classe de medicinas que depuravam e purgavam o corpo, ademais foi um dos incensos mais populares no norte. O costume requer que todas as habitações da casa purifiquem-se com a fumaça de enebro várias vezes ao ano especialmente durante e após as doenças. Nos anos da peste, o bem informados ahumaban com ramos de enebro acendidas para afugentar aos espíritos dânicos. Este método, certamente faz maravilhas, já que a madeira do enebro possui propriedades desinfectantes. O nome Germano Wachholder retém a palavra raiz indoeuropeia *veg que significa ‘tecer, atar’, o qual pode recordamos às Nornas. Outra explicação linguística centra-se em que Wach significa ‘acordado’ ou ‘rápido’ no sentido de ‘vivo’. O costume dita que os camponeses Tirolese, levantem seus chapéus quando passem cerca de um enebro.

MANZANO. A maçã original, como foi conhecido pelos Celtas e Germanos, era uma fruta pequena e resistente, dura como a madeira e muito ácida. Ainda que mal podia ser comido, a gente a adorava e fez

dela um símbolo da vida. Iduna, a deusa Nórdica da juventude e imortalidade, oferece suas dons em forma de maçãs. Na lenda de Avalón ou Affalon, encontramos outra pista, o paraíso do outro mundo era chamado ‘Appledale’ (vale da macieira). A sidra converteu-se em uma daquelas rotas de acesso a estados extáticos de consciência de outros mundos. Gostaria de acrescentar, que a maioria de frutas, como hoje em dia as conhecemos, foram cultivadas e estendidas pelos Romanos. Há pouca mitologia relacionada com elas, já que quando chegaram os Romanos, as religiões paganas se extinguíram.

Os **TEJOS** normalmente consideram-se árvores da morte. Podem chegar a fazer-se muito velhos e fortes, de madeira sólida que pode ter milhares de anos de antiguidade. Os melhores arcos fabricavam-se com madeira de teço, e estiveram tão de moda que actualmente a árvore quase extingue-se. Sobreviveu como típica árvore de cemitérios ‘com uma raiz em cada ataúde’, como diz o adágio. Os tejos foram sagrados a Ullr, o deus Nórdico do inverno e a caça. Quase todas as partes do teço são tóxicas não te conviene queimá-las em seu rito do mandala.

Os **ESPINOS** usualmente são os signos distintivos dos gigantes e monstros. Nos velhos dias, plantavam-se arbustos de espinos ao redor das villas (a palavra Inglesa ‘thorpe’ e a Alemã ‘Dorf’ contêm a palavra thorn, espinho), como uma proteção natural para manter no exterior a malvados, bandidos e (por suposto) gigantes. As bruxas costumavam sentar-se nestas zarzas (a palavra Alemã Hexe prove/provem de Hagazussa que significa bruxa ou literalmente ‘quem acomoda-se sobre setos’) entre os mundos, em contato com o conhecido e o desconhecido simultaneamente.

Plantas pequenas

Tinha plantas mais pequenas consagradas aos deuses. Todas as flores pertenciam a Nanna na mitologia Nórdica, Nanna esposa do deus da luz Balder era ela mesma uma flor.

A brilhante e radiante **MILENRAMA**, é provavelmente a erva chamada no Edda ‘a sobancelha de Balder’.

O **MUERDAGO** está relacionado, com Balder (de uma forma relativamente dolorosa), com o cego Hod (que não viu o que tinha feito)

e com Loki que nos assegurou sua inocência. O Ramo Dourado (ver a bibliografia) descreve inumeráveis ritos parecidos.

As **MARGARITAS** estavam dedicadas a Ostara, a deusa da Primavera.

O **LLANTÉN** é llamado Wegerich em Alemão e quer dizer ‘Senhor dos Caminhos’, pode ser referido a Wodan como viajante.

A **ARTEMISA** é uma erva dedicada à deusa em várias culturas. Costumava utilizar-se para facilitar os nascimentos, para esquentar e relaxar. Nos países Mediterrâneos esta planta dedico-se a Diana e Artemisa que era conhecida como Aradia no Norte de Itália e como a deusa osezna Celta Artia.

Os **CEREAIS** eram sagrados a diversas deidades como Bride Cerridwen, Frey, Freya, Gerda, Jörd, Erke e Granis.

As **PRÍMULAS**, conhecidas como ‘Schlüsselblume’ (flor chave) eram a ‘chave’ para todas as colinas e montanhas mágickas. Levar a flor era um método para aceder aos ‘reis que habitam o interior da colina’

Os **CARDOS** e **ORTIGAS** são um presente de Loki ao mundo. O adagio diz: ‘Eu conheço esta erva, disse o diabo, e descansou entre as ortigas. Estas plantas podem simbolizar o poder de resistência.



Viagem pela terra gelada

CAPITULO NONO ESPIRITUS DA NATUREZA

En o verão de 1925, Aleister Crowley viajou até Thuringen para encontrar em um congresso com os chefes de várias logias. Com sua característica humildade, Tio Aleister apresentou-se como ‘Sir Aleister Crowley’, fato que deveu impressionar àqueles ritualistas famintos de títulos sem fim.

Em o *Blütter fur Angewande Okkulte Lebenskunst*, o boletim informativo de Fraternitas Saturni, menciona-se a conferência repetidamente. Um bonito dia, conta-nos, Sir Aleister e sua hoste foram a passear pelo caminho de um jardim até o bosque. Ali onde Tio Aleister observava uma planta excepcional, pedra ou árvore, graciosamente levantava seu chapéu e cumprimentava. Este comportamento excêntrico aparentemente deixou perplexos a seus seguidores. Alguns novícios, conta-nos, atreveram-se a sussurrar ‘Que está fazendo o maestro?’ ‘Os espíritos da natureza têm vindo a ver ao maestro’, foi a réplica, ‘e Sir Aleister está respondendo a seus cumprimentos!’. Um del grupo, o Maestro Recnartus, cabeça da Logia Pansophia, perguntou a Sir Aleister como poderia invocar e ver a um espírito elementar. As instruções foram publicadas por Gregor A. Gregorious, Cabeça do Fraternitas Saturni, em um artigo sobre o pentagrama mágico.

Requer-se que o magus trace este símbolo à altura de seus olhos com seu daga mágica ou faca sobre uma árvore solitária ou muito velho em um lugar deserto. Um deveria imaginar que o desenho do símbolo mágico atua como um chamado que estende-se em um rádio de uns sete quilômetros em todas as direções. Esta radiação, completamente carregada pela vontade de um magus iniciado, será observada por todos os seres ‘intermediários’ da vizinhança. Deveria ser traçado junto a uma poderosa concentração de desejo e imaginación. É conveniente fazer no crepúsculo em uma lua cheia ou durante a primeira fase da lua crescente. Dantes de partir o maestro Magus deveria apagar o signo de telefonema enquanto agradece aos seres ‘intermedios’.

O chismoso Fraternitas Saturni diz-nos que o procedimento não funciona sempre à primeira. Pede-se ao novício que o tente pelo menos durante $7 \times 7 = 49$ noites e se não funciona por então que o tente com outra árvore.



Espero que algunos dos leitores mais atrevidos tenham-se perguntado em voz alta ‘Realmente, Que é um espírito da natureza?’. Francamente, não o sei. Não tenho nem ideia do que é realmente um espírito nem o que você e eu somos, por não falar do que possa ser a realidade. Felizmente, não temos que saber. Talvez requeremos de provas objetivas sobre a existência de uma pessoa antes de atrevemos a mascarar aquelas palavras sagradas ‘Irmão, me prestaria algo de dinheiro’? Por suposto que há um montão de explicações sobre o que os espíritos da natureza podem ser. Um modelo popular do Norte de Europa assegura que os espíritos da natureza são uma expressão da força da vida. Nos antigos dias de adoração à natureza e a caça, a gente achava que os espíritos estavam em todas partes. Tinha espíritos nas plantas e nas árvores, por exemplo, que ajudavam a crescer e outorgavam certa individualidad a cada erva, planta, flor ou árvore. Especialmente as árvores velhas e estranhos atraíram a atenção da gente do campo. ‘Olha essa árvore’ diriam ‘há rostos em seu corteza! Quiçá o espírito esteja-se mostrando’. O mesmo estilo de pensamento aplicava-se ao resto do palco. As grandes rochas sem dúvida albergavam aos velhos espíritos da rocha e enquanto ainda permanecemos nesse palco podemos mencionar aos espíritos do rio, espíritos do lago, espíritos do pântano, espíritos da fonte, espíritos do grão, espíritos do campo, espíritos da flor, espíritos animalhes, espíritos da colina, espíritos da montanha, espíritos do vento, espíritos das estrelas, espíritos da chuva, espíritos do sol, espíritos da lua, espíritos assistentes, espíritos do lar e espíritos familiares que fazem da palavra ‘espírito’ um termo terrivelmente vadio. Está claro que nossos ancestros viviam em um mundo cheio de seres mágicos. Alguns de de estes espíritos foram conceituados amistosos. Os elfos que vivem nas flores e ervas eram o suficientemente amáveis como para revelar o uso medicinal que podia ser extraído de certas plantas. Estreitamente vinculados aos humanos, estavam os espíritos do lar, os goblins ou Kobolde, que só pediam uns bocados de comida para ser felizes e estar contentes, e como compensação protegiam a casa e seus habitantes. Depois estavam os espíritos dos lugares de poder que eram guardiães e iniciadores nos mistérios de cultos longo tempo esquecidos e os espíritos das selvagens forças da natureza. Alguns de esses espíritos da natureza eram realmente perigosos. Muitos dos espíritos do rio, do pântano e a montanha, demandavam um sacrifício anual de homem ou animal. Se esta cerimônia era desatendida, o enfadado espírito mostrava

seu cólera com tempestadê, diluvios ou avalanches. Segundo a filosofia dos Gregos (que se desenvolveu provavelmente na Índia), o mundo era uma mistura dos quatro elementos de terra, água fogo e ar. Estes elementos tinham seus espíritos. Aos espíritos da terra se conhecia-lhes como anões, gnomos, gente da terra e algumas vezes como gigantes. Dizia-se destes seres que eram as inteligências da terra, as consciências da matéria pesada, dura, concreta e fértil. Alguns inclusive consideravam que os cristalhes de cuarzo eram anões; a palavra ‘quartz’ vem de querch, uma forma de ‘Zwerch’ ou ‘Zwerg’ e que significa ‘anão’.

Aos espíritos do água chamou-lhes ondinas. Pensava-se deles que eram maiores e gráciles que os espíritos da terra, de belos corpos e mentes lascivas. Como seu elemento, os espíritos do água estão sempre em contínuo movimento. Os espíritos do Fogo ou salamandras sabia-se que viviam nos terremotos, nos relâmpagos, vulcões, nas faíscas e no fogo. Normalmente estes seres comportavam-se de uma forma selvagem e impredecible. Por último estavam os espíritos de ar que mal tinham forma definida mas que podiam ver, ouvir e sentir todas as coisas e cantar canções sem fim. No renacimiento mágico do Seglo XV, denominava-se aos espíritos do ar como ‘Silfos’ cujo significado é ‘espíritos do Bosque’. Isto tem bastante sentido se consideramos o importante papel que tem um bosque na produção ar fresco. Normalmente viam-se aos espíritos sob formas hunanoides. Achava-se que os anões eram gente pequena que viviam nas profundidades subterrâneas em grutas e buracos, seres laboriosos que trabalhavam cristais ou contavam as sementes que iam crescer. As ondinas de qualquer sexo passaban muitas horas peinándose ou maquillándose, de vez em quando iam às festividades humanas para beber, dançar ou atraíam a algum rapaz ou rapariga apaixonada para sua tumba acuosa. Muitos relatos populares descrevem casais entre humanos e espíritos do água que não costumavam prosperar. Os espíritos do fogo também tinham forma humanoide mas mudavam sua brilho e forma radiante tão rapidamente que realmente nunca podiam ser visto. Os silfos pelo contrário, podiam ser assemelhado às árvores, se assim o querían. Estes espíritos, como Paracelso e outros nos contam, são tímidos e se escondem quando há seres humanos presentes. Apesar de que possuem uma natureza amistosa, raramente falam com palavras humanas. Algumas vezes um os vê se movendo: como sombras entre as árvores

pelo rabillo do olho. Outra classe de espíritos do vento formavam as nuvens ou podiam ser vistos em carreiras aéreas e aullando com o selvagem Wode (um nome local de Wodan) sobre o vento da tormenta.

Segundo a maioria das viejas teorias sobre os espíritos do mundo a gente assumia que os espíritos eram entidades reais, as almas das rochas, plantas, as forças da natureza.

Outra interpretação interessante assegura que a realidade que percebemos é um produto de nós mesmos. Neste caso, os espíritos que ver nas árvores são os reflexos de nossas próprias mentes, e particularmente, reflexos daquelas partes de nuestra mente que estão simbolizadas como ‘consciência de árvore’.

Se evocasse o espírito de um sauce, efetivamente contataria com as partes de sua mente profunda que respondem ao símbolo do sauce e que se sentem familiares com noções como ‘água, brillos, balanço, curvas gráciles, ramos flexíveis, etc.’

A evocación de um espírito da rocha pode revelar muito sobre aquelas partes de você mesmo que permitem você descansar, esperar, ser paciente, enquanto a evocación do espírito de uma montanha ou bosque pode levar você a contatar com um grupo de consciencias, com a inteligência da biosfera.

Outra possível interpretação assegura que alguns espíritos, como os espíritos guardiães, tótemes animais, aliados ou seus deidades pessoais são principalmente expressões de diferentes partes de sua mente profunda enquanto os espíritos da natureza que vivem nas plantas, pedras, vegetação, têm uma existência independente. Estes seres como nossos deuses e tótemes pessoais são percebidos por nossas mentes, querendo dizer com isto que a forma em que os percebemos é gerada por nós mesmos. Por suposto, isto faz muito difícil decidir se um espírito faz parte de nós ou faz parte do ecossistema local. Na prática, não temos que tomar nenhuma decisão. É bem mais importampergunta- a Que fará por você o contato com esse espírito? Tem aprendido algo novo? Tem encontrado equilíbrio, cura, plenitude no processo? Desfruta do contato? Inspira você?

Se esboçará um modelo mágico útil mais adiante. É a teoria chamánica que vê o ecossistema como a uma entidade viva única, composta por miríadas de formas de vida diferentes, todas dependendo umas de outras. Durante as últimas décadas, a biologia começou a descobrir que os seres vivos não podem ser extrapolados del contexto no que existem e que em todos os sistemas ecológicos, todos os participantes estão interrelacionados. Neste sentido podemos considerar uma biosfera como uma entidade viva única e a hipótese de que a biosfera deste planeta também é ouna entidade viva individual não é senão uma extensão desta ideia. Esta ideia não é nova. Encontramo-la na maioria das sociedades ‘primitivas’, na maioria das teologías chamánicas, no N’Aton Maatiano, na gestalt e na ‘hipótese Gaia’.

Se o mundo é um ser vivo, nós somos quando muito parte dele, igual que os animais, as plantas, os fungos, árvores e pedras. Qualquer forma de vida que nos encontremos pode ser considerado como uma extensão de nós mesmos (e vice-versa), aspectos de um vasto e multipersonal self que inclui a todos os participantes em uma única Gestalt. Isto faz que todos os seres vivos mantenhamos estreitas relações, e considerando o código DNA, esta aseveración não é religiosa senão biológica. De éta forma, a interação de uma forma de vida com outra pode ser entendido como uma comunicação do ser com o ser. Nesta grande aglomeração, o todo-ser, a cada forma de vida parece cumprir uma função válida. A cada um está especializado em um labor específica tanto para si mesmo como para a biosfera, e a saúde do conjunto depende da cooperação equilibrada de todas as entidades.

Segundo o ponto de vista chamánico (utilizo o termo chamán para descrever um fenômeno internacional, não a tradição brujeril de Sibéria do Norte de onde se acuñó o termo), a mente está organizada de forma muito parecida a um ecossistema. Verdadeiramente, é frequente a crença de que a mente e o ecossistema se refletem e influencian reciprocamente como quando a comunidad reúne-se para rezar e dançar com o fim de provocar a chuva. Ao princípio deste livro eu falava das ‘partes ou componentes da mente’, o qual é uma metáfora que a gente moderna encontra mais digerible que noções como as de ‘deuses’, ‘espíritus’ ou similares.

Recorda como funcionavam aquelas ‘partes de sua mente’? Como a cada uma delas se especializou para cumprir uma função especial? E

Como elas se harmonizaram de comum acordo ou por meio da ‘vontade verdadeira’?

Em o modelo Chamánico as ‘partes da mente’, ou deuses, espíritos e energias elementares, aparecem em formas naturais. Estão organizados e simbolizados pelas formas que há na natureza, aparecendo como ‘deuses’ ou ‘espíritos’ de animais, plantas, árvores, fungos, cristais, rochas, paisagens, rios, lagos, oceanos, montanhas, bosques, desertos, vento nuvens, relâmpagos, chuva, neve, gelo, sol, lua, estrelas, além de incluir uma coleção de figuras humanoides como a dos ancestrais, os guardianes, os chamanes ancestrais e algumas bestas impossíveis como dragões, unicornios e aranhas de cristal.

Neste sistema o ‘espírito de uma besta’ refere-se a alguma parte ativa e dinâmica da mente profunda. O ‘espírito de uma árvore’ será mais passivo enquanto o espírito de uma rocha poderia ser tão simples firme e persistente, que você, como produto do ‘mundo moderno’ poderia não encontrar palavras para expressar seu significado a sua mente.

Para o chamán, o mundo natural (exterior) e o mundo mental (interior) estão intrinsecamente enlaçados. Estão organizados de forma similar têm os mesmos elementos e podem ser influenciado mutuamente. Um corvo graznando a última hora da tarde no alto de um roble, batea suas asas e voa em direção norte, este fato terá uma informação muito específica para nosso chamán, o corvo, o graznar, o roble, o anoecer e o norte, são todos eles muito significativos para sua realidade e fazem sentido como símbolos específicos para partes específicas de a mente profunda. Quando o mundo exterior é conceituado como um reflexo da mente profunda, a vida estará cheia de mensagens e de significados secretos. Tem provado já os Rituais de construir o Mandala? Tu ligou os objetos do mundo exterior (as plantas) com uma série de significados que possuíam para sua mente. O ritual cria um vínculo. As plantas com as que trabalhou já não serão nunca mais simplesmente plantas: se hoje vê uma delas, sugerirá você muitos significados novos para você.

Para o chamán, bruxo ou curandero, o mundo está cheio destas plantas significantes. Após alguns anos de prática, toda a natureza significará algo especial para você. Quando uma planta, animal ou

pedra implica um significado, pode chegar a converter-se em uma mensagem. Através do meio natural, falando com a linguagem e simbolismo da vida, o ‘grande espírito’, a inteligência comum de todo ser, pode ser revelado. Isto é o que um chamán quer dizer quando explica, ‘bem, o corvo o roble me disseram isto e aquilo’. Quase seguro que nem o corvo nem o roble eram conscientes de que estivessem comunicando uma mensagem a nosso chamán, mas o sistema parece funcionar tanto assim que a mensagem era válida. Em alguns trances, os chamánes se identificam mentalmente tanto com o meio ambiente que realmente viajam através de suas mentes. Isto pode ser uma experiência maravilhosa quando um esta no bosque. Em uma cidade moderna a experiência pode ser horrenda. Poderia ser um supermercado uma reflexión de sua mente? Dissociemos-nos de1 supermercado; que a mente se reflete em outra ordem de coisas.

Há abundantes modelos para contatar com os espíritos da natureza gostaria de propor alguns experimentos de alucinaciones criativas. Nosso primer exercício consiste em criar alucinaciones nas formas da natureza. Muitos de nós o fazíamos de meninos quando descobríamos que essa rocha ‘tinha um rosto’ ou que aquela árvore ‘me olhava de uma forma siniestra’.

Exercício Cinco: alucinación criativa

Sal à natureza, ao campo, ao bosque, à costa ou a um parque público ou cemitério. Dê-se tempo para relaxar você e para sintonizar com o mundo natural. Se deseja-o, pode auto-induzir você um trance ligeiro e placentero para fazer você mais consciente da vida que rodeia você. Escolhe alguma pedra ou árvore que impressione você e atraia sua atenção por sua aparência única. Que significado sugere você sua forma? Se esta pedra ou árvore eram parte de sua mente profunda, qual seria sua função? O truque é identificar com a pedra ou árvore. Como pode o fazer? como vem sendo habitual, contestarei você que não o sei. No entanto, faça-o. Isto é, sua mente profunda sabe como o fazer e se experimenta um pouco, ativará o interruptor. Assumamos que tem encontrado uma pedra grande. Primeiro precisará contatá-la, vê-la, sentí-la, ouvi-la, sente-a tão intensamente como possa. Dê-se muito tempo para este processo. Descreve o que sente, e como as rochas são bastante mais lentas, aminora seu ritmo. Como sente esta pedra? Está em repouso ou ativa? Está jazendo, sentada, agachada espreitando, em cuclillas, dormida ou sonhando? Está acordada? Acha que percebe

você? Que classe de significado lhe atribuiria? Como seria se você fosse o piedra? Pode imaginar neste lugar, dia depois de dia, ano após ano, quando chove, quando nieva e quando luze o sol?

Em ocasiões quando passeio pelo bosque em trance, me absorvo profundamente dentro do sentido da vista. Nestas ocasiões, o monólogo interior desvanece-se ou simplesmente esquece-se enquanto observo com intensidade e com a mente vazia. Movo meus olhos para criar o enlace. Vendo uma árvore, vejo a corteza e sento-a com meus olhos sento a textura e o musgo de sua superfície, a presión na madeira, o ângulo das ramitas, os movimentos dos ramos quando crescem, a leveza e flexibilidade do follaje dançando com o vento. Vendo a árvore posso sentir o calor dos raios do sol sobre certas zonas do talho a densidade das raízes, como se agarram ao solo, o balanço de ramos. A cada uma destas observações percebe-se como um sentimento Pode mover seus olhos sobre uma árvore, sentindo a forma, o crescimento e o significado de sua aparência? Se seus braços fossem ramos ou se os ramos da árvore fossem braços, que significariam seus gestos? E sobre a postura da árvore? Está de pé, apoiado, flexionado, retorce-se ou dança? Pode fazer esta postura com seu corpo? Pode definir com palavras mundanas seu significado?

O que fazemos com estes exercícios é transformar os significados humanos em fenômenos essencialmente não humanos. Por suposto que não sabemos se uma árvore com uma postura esticada realmente sente ‘orgulho’ ‘todo o que sabemos é que para nós puede significar isto. Não podemos saber se nossas fantasías têm que ver com a consciência mesma da árvore, como também não podemos conhecer o que os gestos de outras pessoas significam para eles mesmos. Ainda que todos as interpretamos com mais frequência de o que pensamos. Recorda ter visto a seu amante com um rosto tenso ou comprimindo a boca? É fácil imaginar que isto significa ‘enfado’, ‘frustración’ ou algo pior. É pura fantasía pretender que um sabe o que estes sintomas significam para o outro? Verdadeiro, pode adivinhá-lo e algumas vezes o fará moderadamente bem, mas nunca pode estar seguro do tudo. A tensão muscular poderia significar dúzias de coisas que nunca se molestará em adivinhar ou pensar. E com que frequência recebeu estas señales, chegou a alguma conclusão e fez questão de reagir desagradando você, sentindo você ferido ou infeliz? Quando tentamos sentir o estado de

humor de uma árvore, não sentimos realmente o que a árvore experimenta, senão o que imaginamos que experimenta. É o efeito que causa essa árvore em nossas mentes o que nos importamos. Se vemo-lo como um símbolo ou uma mensagem, saberemos como nos afeta esta mensagem.

Tenta o seguinte. Procura algumas árvores que pareçam você ‘tristes’ ‘sombrios’ ou ‘infelices’, esta deve ser a emoção que sua mente receba de suas formas. Agora passa algum tempo com eles. Influenciam seu humor, seu estado mental? Tenta o outro extremo. Encontra algumas ‘árvores encantadas’ ou árvores que pareçam ‘poderosos’ e ‘mágicos’. Que sentes estando ali? Não importa se as árvores sentem este encantamento enquanto seu receba a mensagem e reações ante ele. O encantamento pode ser algo bastante subjetivo e não obstante será o suficientemente real para você.

Recorda como eram os árboles quando era menino? Pode recordar você descobrindo rostos estranhos e exóticas formas em seu tronco? Pode ver (ou imaginar) seres, lugares, paisagens nas arestas e nos líquenes de uma rocha?

Recorda sua infância? Que sucedia quando se ia à cama? Quando a luz se apagava, podia ver criaturas espreitando na penumbra? Agora chegamos a um exercício que Leonardo da Vinci popularizou entre os artistas mais alocados de sua época. Um amigo seu vivia em uma cidade que tinha um muro de escupitalhos. Era uma parede de tijolos ordinária velha e estragada, cheia de grietas, pontos coloridos e buracos. O muro estava dedicado a algum santo. A



Espírito do bosque

gente achava que dava boa sorte, cuspir contra o muro ao passar. Um dia o amigo pintor de Leonardo passou por ali e viu-se surpreendido por

todo tipo de visões surpreendentes, cenas exóticas e entidades fantásticas que podia observar nas cores, grietas e nas antigas capa de babas aderidas. Aparentemente, passou horas observando com atenção o muro. Então apressou-se a contar sua experiência a Leonardo quem rapidamente passou à prática com seus colegas mais allegados. Como não todos os pintores eram tão afortunados como para ter um muro tão repugnante em sua comunidade ou sentiam-se demasiado preguiçosos como para construir e decorar um, Leonardo recomendou observar as nuvens como uma alternativa simples. Esta nobre ocupação tem a vantagem de que pode ser praticado em uma postura relaxada que bem pode facilitar o aparecimento natural do trance ou a ensoñación.

Um fenômeno similar e reconhecido é o teste de Rorschach. Parece ser que quando a mente se enfrenta com formas aleatórias ou suficientemente complexas, tenta as representar em formas com significado. Quiçá gostaria de tentá-lo. Elege uma estrutura muito complexa, como grandes nuvens ou rochas grossas e se relaxe. Entra em um trance ligeiro se prefere-o. Olha as formas. Observa a superfície. Contempla sem nomear os detalhes. Pode olhar sem pensar em palavras? Há várias formas de parar o monólogo interior. Não temos que utilizar métodos drásticos para o fazer. Algumas vezes, é suficiente com permitir que a voz interior se desvaneça durante um tempo, ou a esquecer ou estar tão ocupado olhando que não se preste atenção às palavras. Se sua voz interior está funcionando poderia pedir-lhe que mude o programa. Desta forma, diz-se a você mesmo que ali há uma rocha com algumas grietas aqui e algumas arestas ali, alguns pontos de cor, e que o material verdoso é musgo sua mente se centrará na interpretação que está pronunciando. É uma interpretação raciocinada e restritiva, se o que desejamos é imaginar novas formas nesses materiais. Algumas vezes salto-me a 'voz interior raciocinada' fazendo-a irracional. Pode falar você em linguagem caótico? Pode ouvir sua voz interior interpretando música ou cantando padrões sônicos abstratos? Pode ouvir a ausência de som? Isto pode ser algo simples e difícil ao mesmo tempo. Simplesmente observa a superfície da rocha. Imagina que não sabe o que é, simplesmente está olhando sua forma. Se fá-lo o tempo suficiente, não há dúvida de que aparecerão toda classe de figuras e formas. Quiçá será difícil ao princípio. É uma habilidade que pode ser desenvolvido.

Que está sucedendo? De onde surgiu o rosto da rocha, um fantástico rosto que apareceu em um instante e desapareceu pouco depois regresso de novo a forma original da rocha? Pessoalmente suspeito que as rochas (e qualquer outra coisa) são coisas bem mais complexas e maravilhosas do que solem realizar vocês. Quando o hemisfério esquerdo do cérebro se detém de nomear este maravilhoso fenômeno como uma ‘rocha ordinária’ e se cala durante uns instantes o hemisfério direito tem a oportunidade de sentir esta rocha como uma experiência nova e única e experimenta-a como algo novo e original. Segundo alguns pesquisadores modernos, o hemisfério direito tende a perceber e imaginar segundo certos padrões. Dadas as suficientes estruturas aleatórias, o hemisfério direito é livre de imaginar todo tipo de fascinantes figuras oníricas. Esta é uma das formas na que os antigos videntes e profetas encontravam sabedoria e discernimiento ao contemplar a fumaça do incenso ou queimando arbustos. O mesmo fenômeno ocorreu-lhe a Odín pendurado sobre uma árvore. Após dias de ayuno e agotamiento, nosso deus e ‘chamán ancestral’, descobriu as formas aleatórias dos ramos que se alinharam por si sozinhas em padrões geométricos com significado e assim recebeu as runas. O agotamiento e o silêncio interior são simplesmente dois métodos para que a imaginación se ative. O medo é outro. Carlos Castaneda descreve com frequência como Dom Juan lhe assustava com os aliados, criaturas noturnas, espíritos monstruosos e bruxos malvados. Tão cedo como Castaneda sentia-se completamente aterrorizado, encontrava-os espreitando em qualquer lugar e o medo resultante para que a visão se fizesse mais forte. Como esta é uma das melhores ações de seu programa, repete esta rotina do medo em todos seus volúmenes. Que proveito poderíamos sacar deste método? Nada como um pouco de medo para alterar a um ego que tenta ser demasiado razoável.

Agora vamos à evocación real dos espíritos da natureza. Tem lido como Crowley deu um sigilo, e este sigilo diz-nos muito sobre o processo. Supõe-se que o pentagrama ‘investido’ convoca aos espíritos. Na base leva um símbolo que representa a terra, de modo que os espíritos desejados são dessa classe. Em suas quatro pontas às que lhes costuma atribuir os quatro elementos, aparecem médias luas, o qual indica que os espíritos dos quatro elementos apareceriam no astral ou no reino lunar do sonho, a reflexão e a imaginación. A figura do centro, pode sugerir quiçá um escarabajo que o relacionaría com o Atu do

Tarot, ‘a Lua’, uma carta que tem muito que ver com os reinos do sonho e a fantasía.

Para começar, gostaria de fazer-te notar que ‘veremos’ nossos espíritos da natureza com os ‘olhos da imaginación’, isto quiere dizer que a visão será muito parecida a um sonho lúcido. Extrairemos olhando nossa visão de uma forma muito subjetiva, assim nosso espírito assumirá uma forma que é adequada a nosso entendimento. Não é incomum que duas pessoas recebam duas visões diametralmente diferentes do mesmo espírito, ambas são verdadeiras. Sua visão não tem por que ser idêntica à de outro. É algo normal. A informação que receba será processada e representada por sua mente, e sua mente é única, igualmente suas visões. Demasiados Magos em ciernes frustram-se tentando ter as mesmas visões que as descritas pelas autoridades.

Recorda as curiosas visões que Castaneda descreve? Quantos de vocês têm tentado ver ‘buracos no aura’ ou os movimentos do ‘ponto de montagem’? Tomou estas ideias como fatos ou como metáforas? Em todas as visões com as que tratamos, temos dois elementos básicos: uma Forma que percebemos e um *Significado* que possui esta forma. As formas têm significados diferentes segundo as pessoas Quando nossa mente profunda quer ser comunicado connosco, usará uma forma que nos sugira o significado correto. Estas formas podem ser muito diferentes ainda que seus significados sejam idênticos. A maioria de vocês não serão intelectuales Mexicanos com a personalidade dividida. Se as visões que recebe são exatamente como as de Castaneda (ou as minhas ou as de qualquer outra pessoa), provavelmente se esteja enganando. Atreve-se a ser original?

Que precisamos para ver um espírito arbóreo? Para começar obviamente precisamos uma árvore. Se escolhe uma árvore forte e são será um bom começo: árvores doentes ou lisiados podem levar-nos a visões problemáticas. O mesmo para árvores que estão demasiado cerca do tráfico ou a indústria; provavelmente estas árvores não terão uma boa opinião da gente. A árvore ideal para nosso experimento é um que tenha conhecido e amado desde faz anos. Esta árvore bem poderia albergar um espírito que senta simpatia para você.



Elfos da Semente

A seguir, há que considerar a estação. Encontro mais fácil e contato com os espíritos arbóreos durante a primavera, verão e outono quando a árvore está ativa e a seiva flui, que em inverno, quando grande parte de sua consciência descansa em suas raízes. Isto, no entanto, não é importante para as árvores de folha perenne que podem ser evocados em qualquer época do ano e para algumas árvores muito especiais a quem considero como bons amigos. Estas árvores reconhecerão você inclusive quando durmam e sonhem. Familiarize-se com sua árvore. A fórmula de Crowley de 7 x 7 repetições faz precisamente isso: inclusive o Mago mais aferrado à cidade começará a considerar a uma árvore como um ser vivo após passar quarenta e nove noites com ele.

A partir de agora meus conselhos técnicos serão mais vadios. Posso contar com você alguns métodos que podem incrementar suas possibilidades e dar com você um marco de referência que facilitarão a evocação. Mas o trabalho real é só seu. Sente com você livre de utilizar qualquer meio que pareça com você apropriado. Se tem praticado algumas das técnicas que se deram neste volume, suas oportunidades de sucesso são bastante boas. Se tem aprendido a inventar suas próprias técnicas e aplicá-las de forma criativa e incomum, está em uma melhor posição. Este livro não se escreveu para criar uma nova tradição de exercícios e habilidades técnicas. A magia(k) real, não é simplesmente uma coleção de exercícios e técnicas. É mais uma atitude de mente aberta, uma mistura de interesse e dedicação que permite aos magos honestos mudar a identidade e a realidade desde seu interior. Está disposto a aprender com você mesmo?

O trabalho real de ver um espírito arbóreo é simples e difícil. Falar com a árvore soa prático, já que amplia sua experiência e acerca com você mais a ele. Quiçá, o espírito da árvore não entenderá suas palavras. Mas entenderá seu estado de humor e atitude. Um sentimento de simpatia sincera é o melhor vínculo possível. Em verdadeiro sentido, este ritual é tanto um ato de amor como uma evocação: um chega a comunicar com um aspecto do universo do que previamente era inconsciente, e este ato de comunicação é um ato de união.

Abraça a sua árvore e fale-lhe. Fala devagar, relaxe-se e deixe-se levar para um ligeiro estado de transe. Lume à árvore, conte-lhe que verá seu espírito, lhe peça de forma amigável que se mostre sob uma forma

que possa compreender. Apoia sua cabeça contra a árvore. Imagina que está vendo a corteza como a via com os olhos abertos. Se sua imaginación não é nítida, abre seus olhos durante um momento e lhe jogue outro vistazo. Repita-o até que possa ‘ver’ a corteza com os olhos fechados. Então imagina que a corteza se transparenta e que pode ver seu interior que poderá ser parecido muito a um cano oco. Olha dentro de sua árvore. Pode ver as raízes, pode ver os ramos? Alguns vêem o espírito imediatamente. Alguns o vêem, mas não o reconhecem, já que é normal que o ego insista que o fenômeno deveria cumprir suas expectativas. Puestou que o ego costuma esperar o tipo equivocado de fenômeno ou centra sua atenção em uma direção pouco proveitosa, é bastante provável que passe muito tempo esperando algo que já tem sucedido, ainda que sob uma forma que não tem reconhecido. Algumas pessoas vêem o espírito em forma humana. Outros o percebem com o ouvido ou com uma sensação dantes de que apareça uma imagem. Alguns recebem abundante sabedoria da árvore e se queixam que não têm podido ver o espírito. Sempre que vosso ego espere algo concreto, ciertamente se perderá algo vital. O espírito da árvore não se comportará como sua esperas. Pode ser revelado em uma forma ou em centos, pode estar malhumorado, ser amistoso ou estar enfadado. Pode enganar você ou jogar com você, enviar você todo tipo de visões extrañas ou pretender que não está ali.

Não se preocupe. Tenha paciência e obterá resultados. Algumas pessoas não têm paciência. Recebem algo à primeira tentativa, então criam uma grande cena tentado avaliar, analisar ou ainda pior, tentando descobrir se fizeram-no bem. Como o fazem? Perguntam a seu ego se a experiência está de acordo com as expectativas, o qual, naturalmente não é o caso. Oh amigo meu! O passo seguinte é preocupar-se, cair na dúvida, demandar resultados imediatos, sentir-se incompetente e declarar que o processo inteiro tem sido um ‘falhanço’. Com frequência, o ego começa a aullar ‘não posso o fazer!’. O qual é verdade e natural. Não é a mente consciente a que trabalha a visão, nem é a mente consciente a que contata o espírito ou representa-o sob uma forma e significado determinados.

Todas estas coisas são funções da mente profunda que trabalha muito melhor quando o ego se acalla e deixa de se intrometer.

Com que frequência ocorre que a gente amaestra novas habilidades durante as primeiras tentativas? Em magia(k), e especialmente na invocação e evocación, descobrimos e integramos partes de nós mesmos que têm estado latentes e desconhecidas durante a maior parte de nossas vidas. Pode tomar você meses e anos entender você com elas. Aqueles que têm demasiada pressa nunca o farão.

Algumas pessoas obtêm bons resultados olhando através da corteza transparente da árvore. Alguns precisam uma invocação oração ou telefonema longo e detalhada. Outros são mais passivos e contatam com o espírito simplesmente esperando. Também há aquelas pessoas que gostam de imaginar que caminham dentro da árvore e viajam acima e abaixo do tronco até que encontram algum ser. Outra boa variante é a de transformar-se em árvore, uma pequena mostra de transformação já se descreveu em *Helrunar*. A seguir dá-se um bosquejo da técnica:

Exercício seis: Transformação

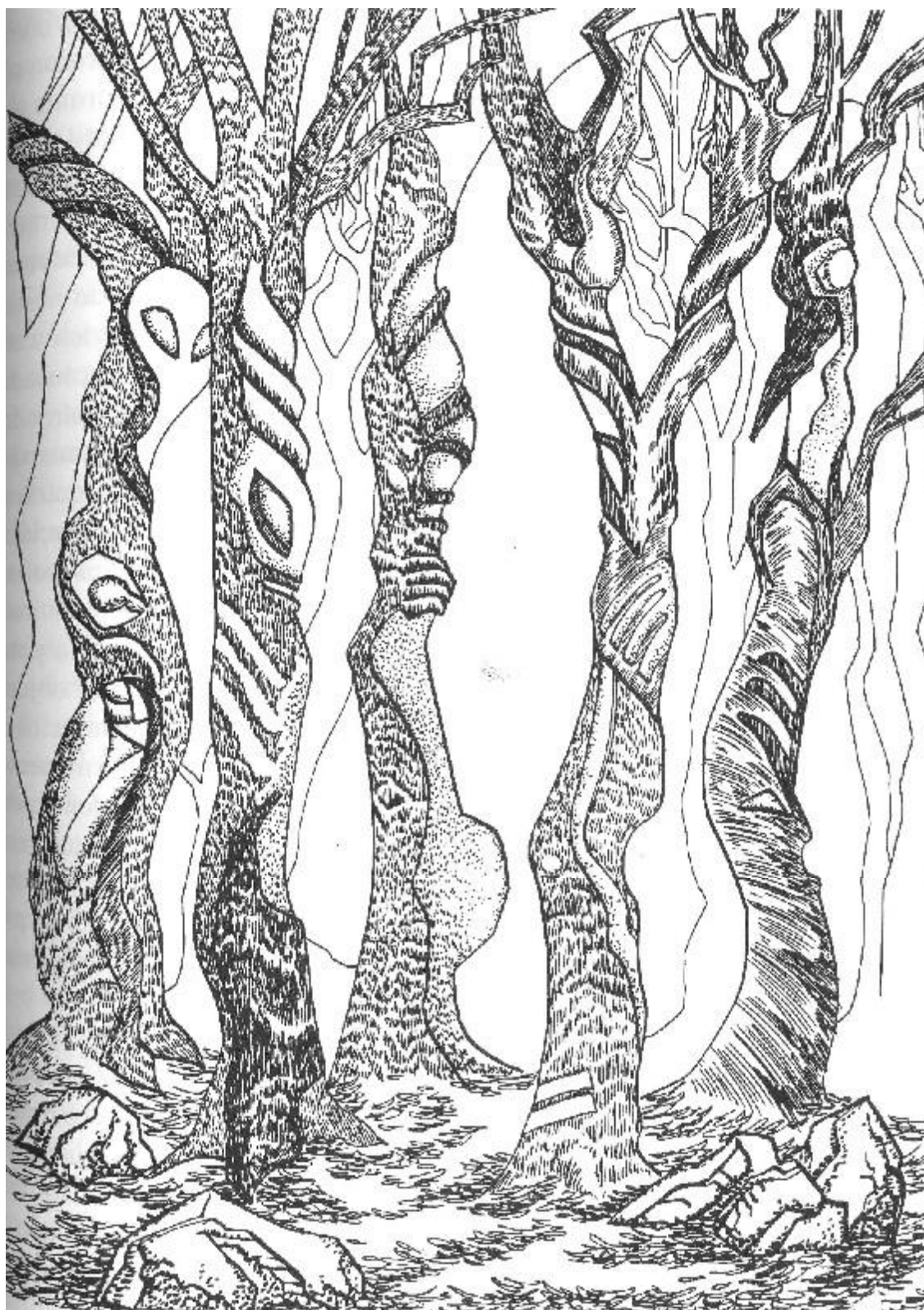
Procura algum espaço livre em estreito contato com as árvores com os que deseja relacionarte. Junta seus pés, as mãos pendurando aos lados. Toma umas quantas respirações profundas, relaxe-se e fecha seus olhos. Sem pressas, imagina que se transforma em árvore.

Pode sentir seu corpo como um pilar...uma simples linha...um sólido talho...de capas sobre capas...de madeira dura...pode ver a corteza...que cobre sua pele...e oculta seu rosto...rodeando o núcleo...de seu ser...assim descansa...profundamente dentro...de o silêncio... sentindo você bem...dentro de você mesmo...translada sua atenção...pode sentir seus pés...como tocam o solo...e sente que as raízes crescem de seus pés...raízes longas...raízes resistentes...raízes fortes...que se afundam...muito profundamente...dentro do solo dentro da terra...e através do humus...dentro dos profundos reinos...através de guijarros e pedras... afundam-se mais... e mais profundamente ...aferrándose à rocha sólida... firmemente ancorada...bebendo as ricas e escuras águas...que fluem profundamente sob a superfície e pode sentir a seiva que sobe...como se move...e transporta todos os nutrientes desde a profundidade ascendendo...pode sentir como o tronco transporta os sucos e lentamente se balança como sólo uma árvore balança-se e sua atenção move-se para acima...aos ramos...como se multiplicam...desde suas costas...de sua cabeça...os ramos crescem... sente como

crescem...saindo...subindo...ramos Firmes...ramitas flexíveis e exuberante follaje...Folhas que dobram-se e dançam e balançam com o fôlego do vento...A árvore balança-se sob o amplo céu...com os ciclos naturais...há vida na terra...Há goze em viver.

Adapta este esquema básico segundo suas necessidades e desejos. Uma vez que sua transformaci3n pareça-se o suficientemente a uma árvore, pode que aprenda muitas coisas sobre as árvores, a natureza e a terra das que dantes era inconsciente. Albert Einstein desenvolveu uma prática muito similar, e é conceituado por alguns como oon científico ‘objetivo’ sério e respetable. Einstein demonstrou muita iniciativa atrevendo-se a ser subjetivo. Um de seus ‘Gedanken-Experimente’ (experimentos de pensamento), foi a de passar horas se imaginando que ele era um fot3n voando através do espaciou. Que classe de vida teria um fot3n? Não o sei, e provavelmente Einstein também não o soube nunca. Seu imaginaci3n era bastante subjetiva após tudo. E mesmo assim, levou-lhe a realizar descobertas sobre toda classe de aspectos incomuns do espaço e o tempo que a maioria de cientistas ‘objetivos’ nunca se atreveram nem a sonhar.

Que passa com os outros espíritos da natureza? Os padrões essenciais usados para evocar um espírito arbóreo podem ser adaptados facilmente aos espíritos das ervas, plantas, plantas medicinales e flores. Os espíritos das Pedras podem ser mais difíceis. Se tranquiliza-se e é paciente, e toma-se muito tempo, pode sintonizar com a consciência da pedra. Algumas pedras são uma caixa de surpresas. Há ensinoss esotéricos que asseguram que as pedras, especialmente as ricas em cuarzo recolhem e conservam fortes pensamentos e sentimentos. Uma rocha que tem sido testemunha de poderosos arrebatos cerimoniales e emoções apasionadas, reterá esta informação durante anos e séculos. Há rochas que se carregaram com ideias vívidas ao criarse templos naturais em decorrência do tempo. Esta informação, oculta em muitas rochas de muitos santuários sagrados, tem sua própria ‘longitude de onda’. O típico turista que saca de quicio à própria localizaç3o, nem sequer o notará. Aqueles com certo talento para a magia(k), quiçá extrairão um par daquelas lembranças que estão relacionados com eles. Aqueles que trabalham pacientemente e exploram uma rocha durante



Fantasma do Arvoredo de Tenha

meses e anos podem descobrir que muitos cultos em diferentes idades, praticaram sua magia(k) nas cercanias, e que a cada um deles deixou sua impronta em alguma longitude de onda dentro da pedra. Na prática, é útil passar muito tempo com a rocha que tem escolhido. Apoiando tou cabeça contra ela, pode fechar os olhos e imaginar que está vendo seu interior. Frater Achad menciona uma prática similar em um trabalho sobre clarividencia. Como Achad menciona, forçar a vista em ou dentro de uma bola de cristal pode provocar demasiada tensão. Quando o trance chega e a visão no cristal se volta borrosa, pode suceder que sinta a vista cansada e deseje fechar os olhos. Isto é aceitável. Pode continuar olhando dentro de seu cristal com os olhos fechados e esquecer você do cristal quando apareçam as visões. Também há gente que pratica a psicometria e tenta indagar sobre o passado de algum objeto usando a imaginación. Normalmente sustentam o objeto durante um momento e depois colocam-no sobre a frente ou o plexo solar. Nosso médium olha dentro do objeto com os olhos fechados, mantendo a mente muito aberta e preparada para receber qualquer tipo de sensações. Alguns olham dentro do objeto como se fosse transparente. Outros imaginam o objeto coberto com os vá ou cortinajes e os descorren quando se sentem preparados. Os aventureiros mais atrevidos, imaginam que o objeto está aberto e caminham dentro dele, dentro dos estranhos mundos de seu interior. Alguns objetos têm conhecido tantos usos mágicos que realmente podem iniciar a um vidente de mente aberta. Outros têm uma história tão selvagem e sangrenta que podem ser um inferno para o vidente se não se dissocia com a suficiente rapidez.

Que valor têm nossas visões? Não podemos esperar perceber realidades objetivas com nossas mentes subjetivas. Seria bastante estúpido insistir sobre a ‘verdade’ ou ‘realidade’ de uma visão, não importa cuan vívidamente se tenha percebido. Não temos por que crer ou não crer no que experimentamos. Ao final, a única garantia de qualidade consiste no que vai fazer com a experiência. Se uma visão comove você, faz você entrar em ação, ensina você, inspira ou transforma, esta visão, não importa se é ‘verdadeira’ ou uma ‘ilusão’, é genuína.

Que passa com os épíritus elementares? Como nos exporemos ante os elementos? Demasiados bruxos modernos, trabalham na comodidade suas habitações quentes, abstrayendo uns poucos pensamentos sobre

este símbolo e aquela metáfora, e nunca reconhecem a crua força salvaje que habita em cada elemento. O fogo e o água, ar e terra, converteram-se em meros símbolos para os habitantes da cidade. Para nossos ancestrors foram uma realidade, a pura sobrevivência dependia deles. Quantos fogos descobrirá em sua natureza, se a maioria viu-os na televisão? Pode confiar nos poderes curativos da terra, quando a maior parte da terra que conhece está coberta com asfalto e concreto? Apreciarão as Ondinas o contato através de um copo com água do grifo? Por suposto, há gente que pode o fazer podem evocar aos espíritos do fogo com velas ou espíritos da terra com macetas. Quando tenha experimentado os espíritos elementares na natureza, ali onde são fortes e ativos, e tenha chegado a desfrutar dos raios do sol e as chuvas, dos fortes ventos, passeio campo através e nas tormentas de neve, os conhecerá o suficiente como para contatar em qualquer parte.

Se quer evocar a um espírito elementar temria bem em expor àquele elemento. Os espíritos de terra em campo aberto, ali onde pode tocar, cheirar e saborear o solo, mostram marcadas diferenças com os espíritos de terra da cidade. Desde um ponto de vista abstrato um pode considerar que a terra que simboliza os princípios abstratos da forma, peso, solidez e perdurabilidad, estão presentes tanto na cidade como no campo. Estas qualidades, no entanto, certamente não são todo o que é a terra. Alguns de nós, gracias deusa!, temos um innato interesse naquelas virtudes da terra que dão a vida e, como ensina a prática, não há nenhuma manifestação profunda delas na magnificencia material do meio ambiente fabricado pelo homem. É mais fácil entender os elementos em sua forma natural. Quando se acomoda junto a uma corrente de água, ouve o canto e o gorgoteo do água, sente sua fria umidade, vê os destellos de luz, o ritmo das ondas, a dança das borbulhas e a espuma, estará em um buena posição para reconhecer a esencia do água, de estar em contato com a natureza, ser como o espírito daquele riachuelo ou o sentir dentro de sua própria natureza. Com o ânimo adequado e permanecendo no meio ambiente correto, o contato puede tomar lugar de uma forma bastante natural.

Na prática, observará que contatar com alguns espíritos é mais fácil que com outros. Se é temperamental e apasionado, os espíritos do fogo estarão mais conformes com sua natureza que os lentos e pacientes espíritos da terra. Neste caso um trabalho com o fogo será fácil, mas um trabalho com a terra será o duplo de valioso, já que dará você a

oportunidade de desenvolver novos aspectos e talentos de você mesmo. Para o magus profissional, cada espírito, deus ou entidade nova, representa uma oportunidade para descobrir e desenvolver um novo aspecto do ser. Permita-nos recordar você a congruência. Se deseja encontrar você com espíritos do fogo, recomendo você que acenda um bom fogo. Para ser congruente com este fogo, poderia dançar a seu redor, gritando e cantando até chegar a um estado de euforia ou excitação e com o suor percorrendo toda sua pele. Quando se tenha transformado em um ser muito feroz, faça o contato. Fecha seus olhos. Olha os lumes em sua imaginación. Convoca aos espíritos do fogo para que apareçam. Então imagina que caminha diretamente para o fogo, entra em um mundo composto de calor, luz, brillantez e intensidade. Os seres que possa encontrar você nas danzantes lumes conhecem realmente o que é o fogo, já que são sua pura esencia, substância, consciência e forma. Quando se tenha entendido com eles, se terá igualmente entendido com os aspectos selvagens de sua própria natureza. Pode ser congruente com os demais elementos? Os espíritos de terra podem ser atingido em um estado de repouso e profunda relajación. Os espíritos do água correspondem a sua natureza sonhadora e emocional, e em consecuencia pode descobrir que é mais fácil encontrar em um estado de somnolencia, com o corpo balançando-se suavemente, o fala surgindo e impulsionando-se como o ritmo das ondas. Os espíritos do Ar são mais subteis. Exponha às ajudas do vento como a oração, cantar, dançar, respirações profundas, discurso livre e um céu aberto. Não espere que sejam tão sólidos, dinâmicos ou bem definidos como os outros: faz parte de sua natureza ser rápidos e fugaces. Cada tipo de espírito está especializado. Sabem muito de seu próprio elemento e muito pouco do resto. Logicamente, se queremos um conceito equilibrado do conjunto, teremos que nos encontrar com tantos especialistas como possamos. Centrar-se exclusivamente em um só tipo de espíritos ou deuses pode afetar seriamente nosso equilíbrio. De tal forma, quando abandonamos o mundo de um elemento, faremos bem em libertar o excesso de energia a sua própria fonte, recordando que a cura depende de nossa vida em sua totalidade ou plenitude.

Como podemos libertar um excesso de energia? Se sente-se ‘sobrecargado’ ou ‘alterado’ após um contato com um espírito arbóreo, poderia simplesmente libertar o excesso dentro da árvore. Toca a árvore, diz graças! a seu espírito, permite que a janrgía saia de você e

regresse a sua residência original. Imagina a energia nitidamente. Deve ter uma sensação física definida de ‘fluxo para o exterior’, conte-se que o está fazendo bem. Outro gesto simples é esticar-se. Levanta suas mãos tão alto como seja possível, agora, enquanto profieres um potente alarido, se deixe cair ao solo. Quando jaz sobre a terra, imagina que o excesso de energia sai de seu corpo e se introduz nas profundidades sem nome. Respiração depois de respiração, liberta a fuerza dentro da terra. Permanece um tempo realizando este processo e relaxe-se. Este tipo de ‘tomada de terra’ deveria ser praticado na maioria de rituales. Dá solidez ao trabalho, permite que todas as forças evocadas tomem forma carne e se desenvolvam gracias à manifestação sobre a terra. Pensa em todas as coisas boas que se manifestarão do poder, uma vez que têm saído de você para o interior da terra para manifestar no mundo real. É um signo de mago avançado prestar muita atenção a la tomada de terra. Desprezá-la significa inchar-se com energias desequilibradas: acaparar poder é uma forma excelente de fazer que a energia se estanque e pudra. Ao final do ritual, libertamos o excesso de energia dentro da terra. Este poder não se pierde. Há uma consciência na terra, um ser sensível produto de nosso trabalho e este ‘menino’ que é tanto energia como inteligência, começará a viver quando o permitamos.



Espíritos do Vento e o Ar
CAPITULO DECIMO ACORDANDO Aos ANIMAIS

Este é um capítulo dedicado aos prazeres do trabalho mágico com os espíritos animais. Dantes de zambullimos na prática gostaria de resumir e desenvolver alguns pontos teóricos. É possível que as teorias implícitas do capítulo anterior sejam difíceis de compreender, e aí!, assim é como deveria ser. Quando tratamos com metáforas como ‘deuses’, ‘espíritos’, ‘consciências’ e ‘mentes subconscientes’ e similares, não estamos descrevendo a realidade, sina - como nos pode aparecer a realidade. Quando falo das estruturas da consciência, não estou descrevendo nenhum tipo de realidade, senão uma série de modelos mágicos e psicológicos que podem ou não, ser úteis para se aproximar ao desconhecido. A eficácia destes modelos depende de como os uses. Em alguns exercícios anteriores, tem (espero) vislumbrado ou encontrou-se com alguns espíritos naturais. Pode recordar a difícil pergunta — é um espírito da natureza, um aspecto de nós mesmos ou uma entidade independente? Os seguamores das teorias mais psicológicas provavelmente preferirão considerar aos espíritos da natureza como projeções de sua própria mente. Maggie/Nema propõe um ponto de vista alternativo:

Considera esta proposta: Se todo o que existe, vive; todo o que vive é inteligente. Esotéricamente reconhecemos vários níveis de vida: animal, vegetal, protozoaria, bacteriana, viral. E não seria possível a inteligência mineral, um ser que pensa com uma extremada lentidão por meio das mudanças de pressão do cristal? Não seria possível um ser vivo solar, que pensa através das correntes de convección plásmica? Não seria possível a vida sub-atômica que pensa por meio das rotações, carrega frequências cuánticas que se movem e atravessam a distinción matéria-energia?

Obviamente é muito difícil decidir se um determinado espírito da natureza é uma alucinación significativa produzida por nossas mentes ou se tem uma existência independente no sentido em que a podem ter nossos vizinhos da o lado. Ainda mais, la questão é que quando nos enmarcamos dentro do conceito ‘é isto ou aquilo’, nos encontramos com uma base demasiado limitada. Ambas explicações têm suas deficiências. Que pensa sobre a seguinte explicação?: ‘Bem, quando contato os espíritos do fogo, contato com a antiga inteligência do fogo já que sempre tem existido e sempre existirá. Também contato com aqueles aspectos de meu ser que são ferozes como o calor do

metabolismo, o sistema energético e aquelas partes de minha mente que se relacionam com o poder, calor, luxúria, instinto selvagem movimento e outros similares’.

Gosta desta explicação? Gostaria de viver em um mundo que transcende o pensamento rudimentar do ‘este ou aquele’, o estendendo dentro de um rico potencial expressado como ‘ambos/nenhum/quizá’? Se a evocación revela algo, é o fato de que nossos limites e auto-descrições são artificiais.

Essencialmente, seu ser, meu ser, todo ser e nenhum ser se estendem por todas partes.

O modelo de a mente como ecossistema já se mencionou. Aplicando-o podem ser descritos os diferentes componentes de sua mente como ‘espíritos’ que podem aparecer sob qualquer forma, como pedras, cristais, setas, flores, plantas, árvores, animais, qualquer vocêpo de fenômeno atmosférico, nos ancestrais e em várias entidades imaginárias. Estas formas são representações de suas funções, tomam estas formas simbólicas para facilitar seu entendimento. Frequentemente estas formas vêm-se sob um disfarce antropomórfico, apropriado à qualidade humana de perceber significados humanos em fenômenos essencialmente não humanos. Nos atreveremos a admitir que nossas mentes conscientes são criaturas muito simples que preferem pensar em temas mundanos mais que em princípios abstractos?

Que podem fazer os espíritos? Que podem fazer as partes da mente? Há uma parte da mente, por exemplo, que nos diz quando há que comer. Quando se dá conta de que as reservas do corpo se esgotaram, produz uma potente senhal que provoca que nossa mente consciente diga ‘Eh! Suponho que tenho fome!’. Estar faminto é uma dos sinais mais fortes de nosso sistema. Já que está ligado com um dos instintos mais poderosos de sobrevivência pode ser muito difícil para a mente consciente ignorá-la. Pelo contrário existe também a sensação: ‘Deuses! Já não posso comer mais!’ que assinala que nos alimentámos o suficiente. Quando esta parte funciona bem, seu sistema obterá tanta comida como precise. Pode inclusive trabalhar melhor que isto, asesorándote com exatidão sobre o tipo de alimento que precisa. Isto, no entanto, é uma habilidade que tem que se desenvolver. Outra parte da mente indica quando deve descansar ou dormir. Neste caso receberá

uma sinal que diz ‘à cama’. Este sinal difere segundo a pessoa. Alguns reconhecerão que precisam dormir quando começam a se sentir ligeiramente irritados. Outros precisarão uma hora de bostezos para o reconhecer e alguns cairão simplesmente dormidos ao momento.

A parte da mente que tem a função de ‘assegurar o suficiente sonho’, sabe que a mente consciente tem que aceitar para viver. Nossa longa experiência ensinou-nos que sinais precisamos para nos motivar a ir à cama. Segundo nuestro simbolismo chamánico podemos perceber a parte que controla a alimentação como um cocodrilo, tiburón, lobo, um urso ou um jabalí por exemplo. A parte que controla o sonho poderia ser um animal que hiberna ou quiçá um animal noturno, como um búho ou um morcego, simbolizando o poder do sonhador para viajar na escuridão. Um dos pontos interessantes deste modelo é que as partes da mente são únicas para cada pessoa. Todos temos aprendido a desenvolver uma parte que diz, ‘Hey, tenho fome!’, a nossa subtil maneira, de outra forma não teríamos sobrevivido o suficiente como para ler este livro. Podemos considerar que ‘fome/alimento’ é uma função necessária para a sobrevivência, e que a cada um de nós tem encontrado uma forma eficiente para cumprir esta função. No entanto não todos temos partes que funcionam tão bem como deversem. Algumas pessoas não recebem os sinais de fome o suficientemente fortes —bastante frequente com a gente de negócios obsedada com seu trabalho e com uma agenda apretadísima- enquanto outros recebem estes sinais com muita força dando lugar a muitas formas de sobrealimentación. Usando nosso simbolismo chamánico poderíamos dizer que alguns precisam um cocodrilo faminto em seus ventres para obter comida suficiente, enquanto outros seriam bem mais felizes com um pequeno espírito ardilla que se movesse entre uma grande quantidade de alimento mas precisasse só de pequenas porções de comida.

Quantos magos são conscientes do que fazem com seus corpos? Segundo nosso modelo, temos dezenas por não dizer centos de componentes e sub-componentes que determinam nosso comportamento. Muitas delas têm aprendido a nos assegurar alimentos, refúgio, amor, descanso segurança, amizade, goze, nova experiência, boa saúde, movimento e magia(k), por nomear só umas poucas necessidades básicas, e estas partes têm aprendido a realizar seu labor

tão bem como têm podido. Quiçá ache que faz estas coisas automaticamente ou por hábito, no entanto isto só é uma forma de dizer que não é sua consciência senão a mente profunda quem as aprendeu por você. Todos os ‘hábitos’ foram uma vez aprendidos conscientemente (pensa quando aprendeu a comer caminhar, ler) e uma vez que foram amaestrados la mente profunda assumiu-as e realizou as ações por você, por ‘hábito’ se gosta de chamá-lo assim. Sabe quantas ações diferentes se precisam simplesmente para atar os cordões de um sapato? Algumas partes de sua mente fazem coisas curiosas com as mãos, outras mantêm você em equilíbrio e outras observam que todas as ações se realizam corretamente, na ordem apropriada. Pergunta a seus pais quanto tempo custou você aprender todo o processo. Ao princípio semanas e meses de esforço consciente entre muchos ensaios e erros. Depois o ato converteu-se em lembrança. Hoje põe-se os sapatos sem sequer pensar em isso.

Que sucederia se alguém propusesse você um método melhor para atar você os sapatos? Dantes de que pudesse o fazer, teria que desaprender o método antigo. Então poderia aprender conscientemente o novo processo. Se a sua mente profunda gostasse, cedo adquiriria do hábito. Isto é basicamente a forma como a magia(k) transforma nossas vidas.



Sensualidad Serpentina

Quando digo que há 'componentes da mente' que fazem isto e aquilo para você, é uma mera etiqueta de conveniência. A investigação moderna sobre o cérebro, tem demonstrado claramente que possuímos

partes especializadas do cérebro que realizam funções específicas para o sistema em sua totalidade. E. Rossi menciona uma função interessante em seu livro *The Psychobiology of Mind-body Healing*:

A capacidade da mente para enfrentar-se ao novo, tem seu fundamento psicobiológico na atividade de um grupo de neurônios que contêm norepinefrina no locus ceruleus dos pedúnculos do tronco cerebral. Quando o locus ceruleus recebe novos estímulos, suas conexões neurales estimulam o início de breves estados de respostas de maior intensidade nas áreas corticales superiores do cérebro e no centro limbo-hipotalâmico que integra a memória e alberga os mecanismos de recompensa e do prazer. Por outra parte, situações monótonas, repetitivas insulsas, reduzem a actividad do locus ceruleus e conduzem ao relajamiento, torpor mental e sonho.

Pode imaginar o útil que é esta parte quando quer reconhecer e aprender algo novo? Como podem ser convertido as novas experiências em um poderoso estimulante que incrementa a atividade cerebral, e recompensa com sensações de prazer? Como lumeria e simbolizaria a esta parte do cérebro?

Muitas partes de nossas mentes estão ocupadas com as necessidades básicas de sobrevivência. A parte que regula o apetito é uma das mais antigas já que começa a aprender suas funções pouco después de nascer. Aprendeu umas poucas coisas a partir desse momento e aprendeu-as bastante bem, senão alguns de nós ainda mostraria o comportamento alimentar da infância. Para a maioria da gente estes componentes não fazem parte de seu personalidad consciente humana. Não obstante, estas partes estão ali e são elementos de nossa herança genética, a estrutura de DNA que nos desenvolve parcialmente em seres humanos.

Todos nós temos partes de nossas mentes que sabem geneticamente como usar e aplicar o comportamento agressivo, não importa se nossas mentes conscientes as aceitam ou não. Um bom punhado de nossos ancestros (e não me estou referindo aos homo sapiens de faz uns 60.000 anos senão à vida animal de faz inúmeros milhões de anos) tinham que ser extremamente agressivos, inclusive ‘inmorales’ segundo nosso regular, para sobreviver.



Este tipo de informação ainda existe em nosso DNA, bem como inúmeros eones de vida que possuem um nível demasiado simples (ou primitivo) para que possam reconhecer o que é a agressividade. A veneração dos ancestrais, como pode ser encontrado no vudú e o taoísmo, não é em absoluto um conceito abstrato. Se quer encontrar você com seus ancestrais, poucos dos quais fueram humanos pode encontrar em cada célula de seu corpo. Cada célula contém a evolução completa de nossa espécie. Muita da informação que contém é inútil para a vida moderna.

Em grande parte, nossos problemas políticos presentes provierem desta tendência generalizada de usar métodos defasados para novos problemas. Falávamos da agressão que é um método para solucionar problemas que tem sido sumamente eficiente durante milhões de anos de vida animal. É curioso que quando nos atrevemos a reconhecer que temos partes agressivas em nossa mente ecológica, nos damos a oportunidade de levar uma vida pacífica e feliz com essas partes. As agressões podem ser úteis. Podem dar o poder de ultrapassar obstáculos, romper restrições e XYZ (faz favor inventa mais três situações nas que as agressões físicas possam ser de utilidade). Também são um valioso sinal. Quando estou esgotado, cansado, entorpecido, tenso ou as circunstâncias me restringem e me pressionam, meu nível de

agresividad diz-me quanto mais posso suportar. Se usa a agresividad (ou qualquer outra emoção) como um sinal de aviso e se descobre grunhendo, pode intuir que há alguma coisa mais detrás. Não se ‘tem ‘ agresividad’ como se tem um carro, dinheiro ou um piojo. A agresividad não é um objeto que possa ser possuído. Pode perguntar você a você mesmo que me dizem estes sentimentos agressivos? E quiçá descobrir que alguma parte de sua mente profunda quer proteger você de algo com eles.

Que faz quando se dá conta que sientes agresividad? Perguntas em seu interior que está você dizendo? Ou simplesmente passas a golpear a alguém ou algo? Ou pretenderia que o sentimento de agresividad não existe? Há dezenas de formas de deixar sair a agresividad com efeitos pouco saudáveis. As pessoas inteligentes sabem que a agresividad como qualquer outra emoção forte, é boa para algo. Não seria melhor aceitar o sinal pelo que vale e tomar o resto do dia de descanso?

Extraír a ‘causa da agresividad’ não é senão uma parte do trabalho. Quando o corpo se sente ‘agressivo’, significa que o cérebro tem libertado montão de neuro-transmissores em sua corrente sanguínea, a maioria das quais fazem da ‘luta ou fuga’ uma solução mais fácil que a de ‘esperar e pensar!’. Antes de voltar a acalma-a, terá que tratar com a química que produz você a imperiosa necessidade de golpear algo. Um bom método para enfrentar-se com uma sobredosis de adrenalina consiste em desafogar-se, já seja correndo, dançando, um longo passeio pelo campo cantar e gritar com música selvagem ou a prática de uma arte marcial da variedade mais sanguinária.

A maioria de praticantes de artes marciais convertem-se em gente muito amável uma vez que suas partes agressivas têm aprendido que podem lutar a sua maneira dia depois de dia no Dojo local. Compara isto com as pessoas de ‘pensamentos positivistas estilo New Age’ que tentam transcender a agresividad pretendendo que não existe. Com frequência perdem a habilidade de expressar qualquer emoção.



Quantos ‘alumiados alvos’ podem ser ruidosos, selvagens espontâneos, gozosos ou agradavelmente alocados? Que oportunidades tem de curar uma doença se não pode admitir honestamente que existe? A agressividade não é uma doença, simplesmente é um estado emocional que nossos ancestrros encontraram útil como estratégia para a luta, para definir hierarquias e em comportamentos de cortejo. A ‘doença’ ocorre quando as pessoas ignoram sua herança genética ou a tentam reprimir totalmente.

Aqui encontramos-nos com o fato de que as ‘partes da mente’ utilizarão algum método que produza o resultado desejado. Muito profundamente enraizado, todo ser humano tem a necessidade de receber atenção e afeto. É parte de nossa herança. Os simios que nos precederam eram animais sociais que viviam em pequenos grupos. Um recém nascido aprende que obterá atenção e amor se chora e brama o tempo suficiente. O bebê tem que aprender que chorar atrai a atenção mas não necessariamente amor, e desenvolverá outras muitas estratégias alternativas. Posteriormente, o menino aprende que pode atrair a atenção mediante métodos positivos (socialmente aceitáveis) e negativos. Mordendo, pellizcando, e comportando-se mau atrairá a atenção mas muito pouco amor. Ser encantador, interessante, fazer gestos amigáveis mostrar habilidades e um comportamento sociable são estratégias bem mais eficientes para ganhar-se o amor. Este entendimento tem que se aprender. Os meninos que se comportam mau não são necessariamente ‘malvados’, ‘injustos’ ou ‘estúpidos’,

simplesmente utilizam a estratégia mais básica a sua disposição para atrair a atenção que desejam. O hábito diz-lhes que a estratégia tem funcionado dantes e como carecem da liberdade para escolher um método melhor, usarão a velha estratégia, a qual apesar de seus efeitos desagradáveis, certamente funciona.

Todos nós possuímos partes de nossas mentes que nos ajudam a atrair a atenção e o amor que precisamos. Elas trabalham sem nosso reconhecimento consciente. Há muita gente que negaria rotundamente que precisam amor, sem ser conscientes que aquelas partes de suas naturezas trabalham duro para obtê-lo.

A função —a necessidade de amar- é algo que todos compartilhamos

No entanto o comportamento real que usamos para o cumprir difere muito. Observa que nosso recém nascido, nuestro bebê, nosso menino normalmente não sabe que precisa atenção e amor, pelo menos a nível consciente. Algumas pessoas têm desenvolvido centos de métodos para obter amor e similares, enquanto outras estão ainda ocupadas com os métodos que desenvolveram à idade de cinco anos.

Há gente que abusa gritando ao próximo quando precisam amor e afeto. Normalmente reconhecem que não é exatamente o melhor método mas não costumam conhecer um melhor. A parte de suas mentes que quer produzir ‘amor’ simplesmente usam um método que funciona. Se conhecessem uma maneira melhor, provavelmente a utilizariam. Como Grinder e Bandler sublinharam em ‘Frogs Into Princes’, a gente geralmente tenta eleger a melhor opção possível. Se alguém tem que gritar e insultar para ganhar afeto, simplesmente é porque esta pessoa não tem uma melhor opção para que se cumpra esta necessidade válida.

Todo comportamento é aprendido. Todos temos certas necessidades. Todos nós temos métodos para tratar com estas necessidades. Alguns destes métodos serão bons e outros simplesmente adequados ainda que todos funcionarão a sua maneira. Estes métodos são habituais. Sabemos que funcionam porque sempre o fizeram. Estes métodos constituem nosso comportamento que se tendo hjogo regular e automático, cria a ilusão de uma personalidade previsível, contínua e perdurável. Inclusive os comportamentos problemáticos, não importa cuan irracionais

possam parecer, estão de acordo com a ideia básica de que são úteis para algo. Que fazemos quando queremos mudar nossos comportamentos difíceis? Primeiro de tudo temos que contatar com a parte da mente que por hábito a provoca. Então podemos encontrar métodos alternativos de conseguir nossas necessidades, estratégias que produzcan o resultado desejado usando formas de comportamento mais eficientes. As obras de Bandler e Grinder são trabalhos muito valiosos especialmente *Frogs Into Princes*, *Trance Formations* e *Reframing*, para fazer-se uma boa ideia de como a prática brujeril de ‘conjurar um espírito pode ser melhorado.

Até agora, temos tratado com ‘espíritos’ e ‘componentes da mente’. Como não quero reduzir o milagroso da magia(k), descreverei outra interpretação. Quando um Católico comum quer ser curado de uma doença ele/ela não consulta um terapeuta (que crê em uma parte da mente chamada sistema imunológico) nem em um chamán (que crê em espíritos curativos) senão em um santo Católico que é conhecido por sua eficácia contra esta doença concreta. Se contatará com este santo através da oração, emoción, imaginación e com oferendas propiciatorias e se o rito tem ido bem, o santo realizará uma ‘cura milagrosa’ e esta é a única razão pela que ninguém despreza aos santos. Realmente o Catolicismo é panteísta, oferece centos de santos, a cada um especializado em fazer alguns milagres muito concretos. Se quer uma viagem seguro deveria obter um talismã de San Cristóbal, como poderá observar em milhares de carros Italianos.

Não é útil se acercar a San Cristóbal quando quer ganhar uma partida de cartas, curar leprosos ou remendar um coração rompido. Podemos observar o mesmo no Budismo Tibetano, temos a um buda central rodeado de milhares de budas menores, Arhats e Avatares da mais diversa índole. Igual no taoísmo. Ainda que o Tao pode ser todo ou nada, e também o innombrable, também existe seu homólogo no taoísmo ceremonial uma lista de milhares de espíritos altamente especializados dentro de um sistema demasiado vasto para o entendimento. Para tratar com um problema concreto, simplesmente tem que contatar com o especialista encarregado.

Em magia(k) aprendemos muitíssimo encontrando-nos com toda classe destes especialistas. A cada espírito que captamos para a cooperação e harmonia da totalidade, responde um aspecto de nós

mesmos que é curado e integrado à totalidade. Em verdadeiro sentido precisamos tanto do ponto de vista monoteísta, que propõe ‘eles são um’ e destaca a unidade do sistema, como da atitude panteísta que se deleita no ‘eles são muitos’. Se quer um efeito holístico, trata à mente ‘como uma’. Se o que deseja é um efeito concreto, vê ao especialista ao comando. Ambos modelos são úteis a sua maneira. Se vemos às partes da mente como um montão de especialistas fazendo seus trabalhos, de vez em quando podemos encontrar-nos com problemas se não conhecemos ao especialista adequado para aquele labor. Em outras ocasiões, pode suceder que alguns especialistas sejam de olha estreita e interfiram com o trabalho dos demais. Algumas vezes terá atritos, como quando a gente sente-se rompida ao ter que tomar decisões. Nestes casos, seria mais fácil consultar a um tipo de espíritos que podemos denominar ‘metapartes’; i.e. partes que coordenam a vários especialistas.

Perguntou-se alguma vez que pode ser a ‘mente subconsciente’? Quando se pede a você mesmo, ‘querida mente subconsciente, me deixaria recordar meus sonhos?’, quem escuta e quem responde à petição? Quem é esta mente subconsciente que esforzadamente tratamos de compreender? Para muita gente, a mente subconsciente é algo similar à caixa de Pandora: se abre a tampa, quem sabe que horrores podem escapar? Estas pessoas não confiam em suas mentes profundas e pela mesma causa, suas mentes profundas não se sentem inclinadas a confiar em eles. Por definição, nossas mentes subconscientes consistem principalmente naquelas partes de nossa natureza que desconhecemos. Ninguém sabe o que a mente subconsciente é realmente — e ainda mais, quando usamos metáforas para a descrever, descobriremos que responde e se põe à altura das expectativas. Se resulta que é um desses pobres diabos que acham que a mente subconsciente é um depósito de chatarra, de impulsos neuróticos, terrores reprimidos, impulsos selvagens e instintos primitivos de sobrevivência (uma atitude compartilhada por um bom número de terapeutas Freudianos), sua mente subconsciente provavelmente responderá a sua crença e produzirá todo tipo de experiências para confirmar. No entanto, se lumes a sua mente subconsciente ‘Deus’, se encontrará vivendo em outro mundo cheio de fé, bênçãos divinas, de entusiasmo e cheio de milagres. Silo chama ‘gênio interior’, ‘Daemon’ ou ‘Santo Ángel Guardián’, desfrutará com

sua inspiração e ajuda, e a expressão de você mesmo em o arte, amor, vontade e a magia(k).

Parece ser que a mente subconsciente, seja o que seja, se comporta mais ou menos como esperamos que o faça. Não me pergunte por que pergunte a você mesmo. A mente profunda do Doutor Freud, por exemplo, recebia retroalimentaciones positivas (i.e. prazer) sempre que descobria algum novo e interessante instinto, neurosis ou tabu para manter ao bom doutor ocupado e contente. Como Freud se deleitava no estudo científico da neurosis, sua mente profunda lhe mantenia feliz revelando-lhe mais e mais neurosis. Cedo, Freud começou a ver neurosis em todas partes -não é de estranhar se consideramos a sociedade na que tinha que viver- e como temos a tendência a realçar aquilo que nos interessa, sua realidade deve ter sido um sonho extraordinariamente desagradável.

A mente profunda do Doutor Jung recebia retroalimentações positivas quando reconhecia alguns símbolos interessantes ou estruturas de mandalas. Não é surpreendente pois que o mundo de Jung se convertesse em um alineamiento de padrões arquetípicos misteriosos e fascinantes e obviamente o mundo que Jung creio para si mesmo era bem mais agradável que o de Freud.

Da mesma maneira, minha mente profunda tem aprendido que recebe uma retroalimentação positiva desde que revela que o mundo muda sob la vontade, e conseqüentemente desfruto vivendo em uma realidade na que os mundos exterior e interior interactúan, se comunicam e transformam mutuamente de acordo a nossa natureza e circunstâncias.

Todos fazemos este tipo de coisas. A cada um de nós tem desenvolvido uma mente profunda que tem aprendido a produzir uma realidade material para nós mesmos, concretamente a realidade que a mente consciente espera e reforça através da realimentación da dúvida, a crença, a dor, prazer, etc. Todos temos aprendido a criar um mundo por meio de nossas crenças, este é o mundo que cremos real. Neste sentido todos os seres humanos somos uns magos excelentes. A cada um de nós cria um mundo inteiro e o recreia tão convincentemente que a ilusão nos engana. Temos aprendido a criar um mundo e depois esquecemos que sua realidade é produto nosso. Nós podemos recordar.

Se atreveria a crer em um mundo melhor, um mundo cambiante, cheio de potenciais e prazeres desconhecidos? Te atreveria a confiar em seus múltiplos aspectos, conhecidos e desconhecidos, para transformar e curar todo seu ser? Se atreveria a descobrir o ‘divino’, o ‘daemon’, os ‘espíritos assistentes’ para tratar com a mente profunda ou subconsciente?

A respuesta é simples. Acho que por trás de todos estes títulos jaz um fenômeno comum que é demasiado vasto para meu entendimento. Todos os nomes, títulos e metáforas são um caminho de acesso. Tu (provavelmente) contatará o mesmo fenômeno maravilhoso seja cuao seja o título que utilize, mas seu contato será concretamente o que ache que é. O resto é prática.

Os principiantes em magia(k) normalmente não desfrutam falando com suas ‘mentes subconscientes’, já que se supõe que esta entidade alberga toda classe de terrores reprimidos. Cedo descobrirão que é bem mais fácil confiar em ‘os deuses’ e que a comunión com eles fará milagres. Os deuses são, após tudo, parte de uma estrutura de crenças que permite que os milagres sucedam.

Um ateu, será bem mais feliz crendo e permanecendo em comunión com as ‘partes da mente’ ou o ‘gênio interior’. Esta estrutura de crenças provavelmente excluirá aos ‘milagres’, no entanto tem algumas vantagens que nestes momentos me dá pereza mencionar —faça-se um favor e pensa por você mesmo.

Em Nepal, dá-se a um jovem chamán um grupo de espíritos assistentes sellados magicamente com alimentos e líquidos dentro canas de bambú. Este presente não é um obsequio fácil. Estes espíritos (que normalmente incluem à serpente, o jabalí, o cão silencioso e outros) são muito selvagens e abrumam ao candidato: nosso jovem chamán tem que aprender a viver com eles. Durante os primeiros meses, os espíritos ocasionam um montão de problemas. Posto que nem são mansos nem fáceis de controlar podem ocorrer todo tipo de estallidos. Com muita frequência ele/ela caem e se afundam dentro do trance de posse e têm que lutar com todo tipo de impulsos animais. A obsesión toma lugar, libertando enormes cantidades de energia crua e emoção. Gradualmente, os aspectos humanos e animais da mente chegam a conhecer-se e a apreciar-se mutuamente. Começam a confiar e a

transformar-se o um ao outro, criando um sólido fundamento de cooperação mágica. Sob medida que cresce a familiaridad, os espíritos se revelam como amigos e como aspectos do Ser. Nesta fase, o horror da obsesión já não faz sentido. O que nos obseda no ritual não é senão outra máscara do ser. Louis Martinie expressou-o brilhantemente no Cincinnati Journal of Magick, Volume VII 1989:

A posse por Elogios, demônios, anjos, etc., não é em realidade a questão. Com o que a maioria de nós temos que lutar mais, é contra a posse conhecida como Personalidade. Segundo o nível em que nos identificamos com nossas personalidades estamos possuídos por estas definições limitantes do ser. Com frequência o que a gente mais teme na posse ritual é o debilitamiento da personalidade no ser. Pode que seja uma jaula pequena mas pelo menos é familiar A posse ritualizada é um modo de libertar das limitações de uma personalidade demasiado arraigada.

Para os chamanes, os deuses e os espíritos são amigos. Vêm para ajudar ao trabalho, para desfrutar de las festividades. O espírito do jabalí por exemplo, é muito hábil para detectar o que jaz oculto sob terra. Quando este espírito assume o controle e possui ao chamán, correteará pelos arredores a quatro patas, resoplando e gruñendo, e procurando por o solo até que finalmente o problema venha à tona. O espírito da serpente tem seu habitat nos túneis e canais de nossos sistemas. O chamán possuído pelo espírito serpente provavelmente começará a sisear e balançar-se. Neste estado ele/ela podem regular o fluxo dos líquidos e energias, eliminando os obstáculos da corrente e extraindo venenos ocultos. Os espíritos dos pássaros costumam ser bons para a adivinación. O chamán possuído por um espírito pássaro pode empreender el voo e planejar sobre as alturas. Olhando desde uma distância segura, muitos problemas humanos são fáceis de compreender. O cão silencioso tem uma função muito similar ao Anubis Egipcito ou aos Lobos de Wotan: viajam entre os mundos. Um chamán com a consciência de um cão silencioso pode viajar através dos mundos do sonho e os reinos da imaginación inaccesibles para a consciência humana.



Tocando o Tambor

Normalmente, o chamán vive e trabalha com vários espíritos guardiães. No trabalho mágicko ele/ela permitem que surjam os espíritos e que assumam o controle. Em um estado de posse, os espíritos atuam através do corpo do chamán, revelando o desconhecido, fazendo o que é impossível, trabalhando a magia(k) e a cura. Segundo um modelo psicológico, um pode argumentar que o chamán tem desenvolvido várias partes da mente subconsciente para realizar uma série de funções (como as de curar, o magia(k), o ritual, brujería, etc.) que sua mente consciente não pode realizar com tanta efetividade. Neste contexto, a mente consciente é o suficientemente sábia para retroceder e entregar o controle a estes aspectos da mente profunda que em consecuencia ‘possuem’ o corpo do chamán para realizar seu trabalho. Isto implicaria que a cura mágicka é prestada pelo chamán mas desenvolvida e manifestada pelos deuses e espíritos do sistema. Isto nos recorda ao que Erickson cria, que a curación vem da mente subconsciente. ‘O terapeuta tem muito pouca importância’, costumava dizer Erickson, assinalando que o trabalho do terapeuta consiste simplesmente em criar um clima, Uma atmosfera na que a cura ocorra de forma natural.

Os espíriseus guardiães no chamanismo funcionam de forma muito similar às ‘meta-parte’ mencionadas anteriormente. Ali onde as ‘partes da mentes cumprem funções e produzem condutas, as ‘meta-parte’ as coordenam.

No sistema de Abra-Melin o Mago, o ‘Santo Ángel Guardiã’ é o coordenador chefe e tende a aparecer sob uma forma idealizada e antropomórfica. Contatar ao SAG (Santo Ángel Guardiã) do sistema de Abra-Melin é uma tarefa bastante simples. O sistema inteiro pode ser resumido com as palavras: ‘Invoca com frequência’ e ‘inflámate com a oração’. Para conseguir o ‘conhecimento e conversa com o SAG’, Aconselha-se ao Mago que se retire do mundo. Em um lugar isolado o Mago reza ao SAG e este pode aparecer e se revelar. Durante o primer mês faz-se uma vez ao dia. No segundo mês, duas vezes. Este calendário mantém-se até que o Mago passa no dia inteiro dedicando à proteção e comunión com o anjo. Por suposto, este tipo de yoga é propenso a produzir toda classe de loucuras. No momento que o anjo se revela o Mago se terá purificado tão concienzudamente que ele/ela estarão em uma excelente condição para entender com o anjo. Igualmente nos

meses de constante disciplina e ardente entusiasmo assegurarão a manifestación de um radiante anjo com plumas com o mais refinado poder e sensibilidade possível. Poderia ser dito que no sistema de AbraMelin o Mago cria um anjo para irradiar a vontade verdadeira, enquanto o anjo cria um adepto adequado para o labor de viver sua verdadeira vontade. A aparência do anjo, por verdadeiro, é em si mesma parte da mensagem: o anjo simboliza a verdadeira, e anteriormente desconhecida vontade do adepto.

O sistema de Abra-Melin não é o único que propõe a existência de espíritos guardiães. Na mitología Germana e Nórdica, a gente sábia era acompanhada por um espírito animal invisível chamado ‘Fylgia’ (prove/provem de ‘seguir’ já que o Fylgia segue você ao redor, e vice-versa). Alguns Fylgia que conhecemos apareciam como lobos, ursos, lince, dragões, águias ou leões. Estes animais eram os guardiães de seus sócios humanos. Em momentos de perigo, podia ser confiado em seus conselhos, já fosse em visões, sonhos, augúrios, posse ritual ou algum tipo de método adivinatorio. O Fylgia, ainda que podia ser um tanto selvagem ou alocado, considerava-se que possuía uma sabedoria mais profunda que sua contraparte humana. Alguns Fylgia eram sábios em magia(k) e em hechicería, podendo trabalhar sincronismos e outros milagres. Em tempos de guerra, alguns Fylgia abrumaban e possuíam a seus amigos humanos. ‘Ser um Berserk’ refere-se à antiga e honorable costumbre de ser possuído por um Fylgia na fúria da luta. Nestes estados de trance a consciência humana ordinária era inundada por uma maré de raiva e violência animal, sem deixar espaço para que o pequeno ego chillón duvidasse, se desesperasse ou fugisse. Os Bersekers (que significa ‘ataviados em peles de urso’) foram famosos por sua fúria, seus instintos ‘desumanos’ E sua habilidade para resistir feridas graves sem notá-las.

As artes marciais Chinesas oferecem outro exemplo interessante. Muitos estilos de luta modernos desenvolveram-se da antiga prática taoísta de ‘transformar em algum animal e descobrir que sucedia!’.

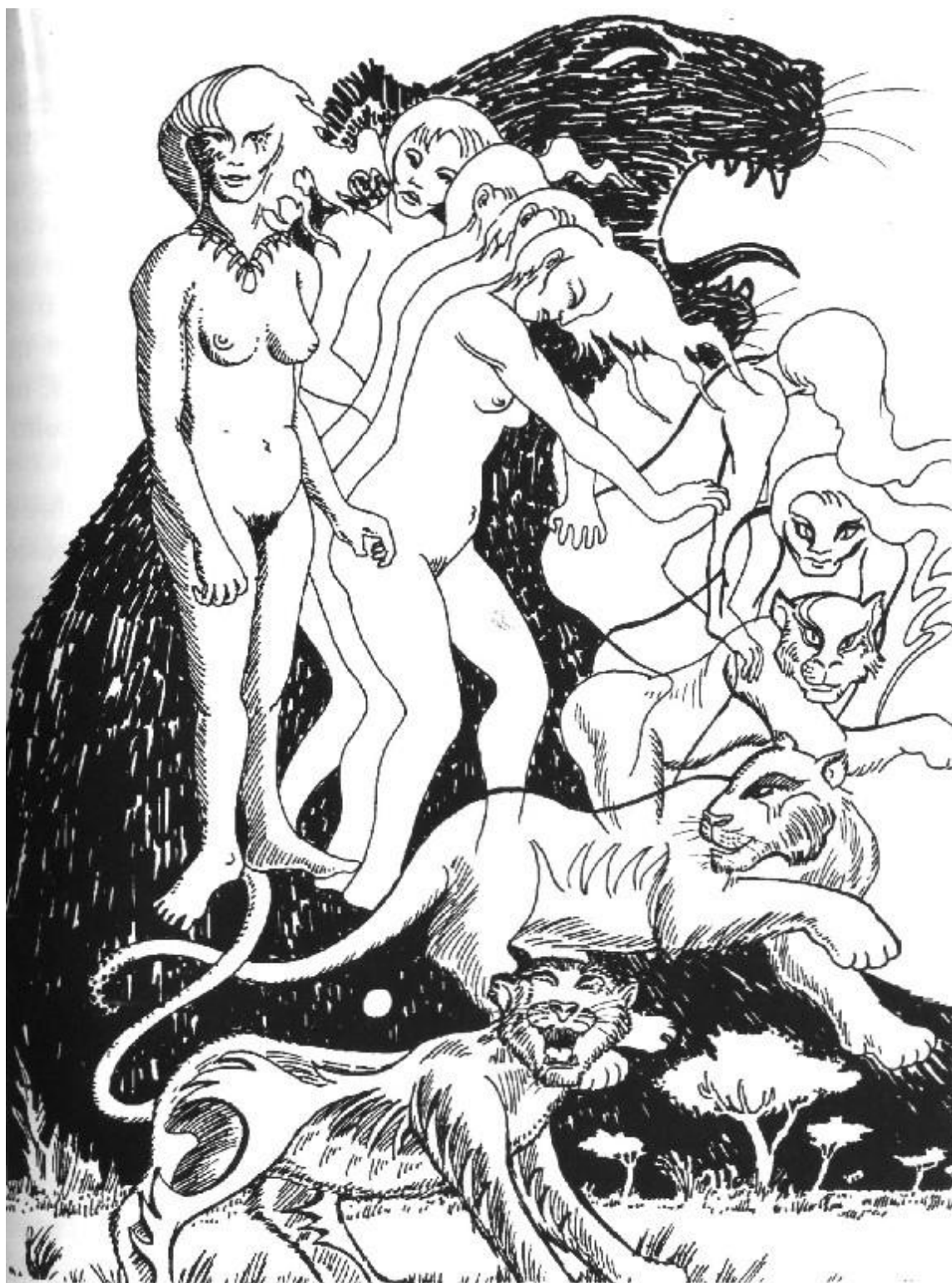
A práctica do Wu Shu desenvolve os movimentos, condutas e sensibilidade de animais como o dragão, o tigre, a serpente, a grulla, a pantera, o águia, a mantis, o ciervo, a aranha, o urso, a tortuga, o macaco sábio, o fénix e muitos mais. Nos antiguos dias do taoísmo chamánico,

era uma prática comum a de invocar estes animais e viver com eles no corpo, dançando, realizando rituais e magia(k) Aparte destes começos simples, se desenvolveram centos de estilos e técnicas diferentes. Hoje em dia, muitos destes sistemas têm chegado a ser tão técnicos que o goze da consciência animal em grande parte se esqueceu.

Deveria ser observado que não todos os espíritos animais do taoísmo se referem a animais ‘reais’. Alguns deles como o dragão, o Qi-Lin, o fénix ou o sábio gracioso bêbado só existem no plano da imaginación. São animais ‘impossíveis’ capazes de realizar coisas impossíveis. A gente que vive com estes espíritos, como seu humilde escritor, tendem a ser um pouco paradójicos e alocados. Se pensa que os animais do Wu Shu servem unicamente para ter reflexos rápidos e para lançar potentes patadas, se equivoca. O taoísmo é um credo que abraça a vida. Os animais com frequência ajudam na adivinación, o ritual as cerimônias e exorcismos, dança-as inspiradas, os exercícios físicos as práticas respiratórias, as atividades sexuais e outros goze.

Estas e outras formas semelhantes de magia(k) animal têm sido em grande parte esquecidas nas culturas Ocidentais. O que fica do sagrado animal guardião é uma visão distorcida da bruxa misteriosa com seus espíritos familiares, sapos, ranas, murciélagos, gatos, aranhas, corvos e similares, e a péssima lenda do homem lobo que caça no bosque aullando em êxtase demoníaco. Podem ser encontrado lendas similares de transformações (prefiro mudanças de consciência) na maioria das culturas de todo o balão.

É algo natural para os humanos desenvolver a consciência animal? Muitos meninos têm seus ‘animais favoritos’ aos que lhes encanta representar. Prova a jogar ao ‘Tigre’ com um menino! Cedo descobrirá que é mais fácil começar o jogo que o parar. Este pequeno e simples jogo é realmente magia(k) eficiente (muitos jogos de meninos são pura magia(k): eles programam a realidade), magia(k) inconsciente, tão natural e entusiasta que poucos ocultistas sérios a podem igualar. Te surpreenderás cuan plenamente experimenta-se o papel e que surpreendentes poderes e instintos surgem à superfície.



Dança-a Felina

Exercício sete - acordando aos animais

Basta de teoria! Levantemos-nos e façamos algo! Como acordará a seus espíritos animais? A mente subconsciente não é um supermercado; não pode passear você e escolher umas quantas mascotas que vão bem para o salão, além de comida enlatada, uma correia sólida e um seguro sanitário certificado. Os animais que precisa serão bestas selvagens e aos animais selvagens lhes encanta estar com gente selvagem. Se não é o suficientemente selvagem, acabará com um boi, um porco ou uma ovelha ou com um caniche como tantos servidores públicos públicos. Considera que muitos magos são racionais, razoáveis e eruditos intelectuais, uma dose embriagadora de selvajismo farão um bem ao mundo do oculto.

O seguinte esquema ajudará você a enviar um telefonema. Sente você livre de mudar tanto como queira; o que conta não é a técnica senão a paixão que liberte. Sua tarefa é chamar com fúria, emoção e dedicação: pode confiar que sua mente profunda fará a transformação.

Primeiro, poderia passar você umas quantas horas pensando sobre como gostaria de viver e cooperar com um ou mais espíritos animais. Suas concepções estarão equivocadas, por suposto, mas assinalarão seu interesse.

Poderia facilitar este processo com vários métodos. Poderia fazer um sigilo, por exemplo, pedindo a sua mente profunda que revelasse você os animais. Poderia tentar recordar todos os animais que amava quando era menino. Poderia entrar em um estado de trance ligeiro e pedir a sua mente profunda que te ajude a invocar a seus espíritos guardiães. Poderia orar e oferecer libaciones a seus ancestrs, às inúmeras gerações de formas de vida que te antecederam e cuja herança, codificada nos genes, está viva em cada célula de seu corpo. Bastante gente obtém um contato nesta fase. Frequentemente este contato é uma visão breve e nítida ou um sonho com o encontro de algum animal. Estas visões são como os gestos. Um habitante do outro lado diz você ‘Olá!’ e envia você saudações visual. Isto nou quer dizer que o tenha conseguido. Um contato real e sólido requer mais compromisso, no sentido de que terá que trabalhar um pouco mais.

1. Preparação.

Primeiro terá que abrir seu túnel da realidade (sua identidade) para que algo novo pueda entrar. Algumas formas fáceis de realizar isto são a confusão, o agotamiento e o êxtase. Escolhe um dia agradável para trabalhar. Faça um longo passeio pelo campo. Encontra um lugar onde tenha certa privacidade e esteja exposto aos elementos. Os espíritos animais prosperam com os contatos na natureza e com a atividade física, amam o aullido do vento, a velocidade de correr campo através o largo céu, o balanço das árvores e a lujuria de sentir a carne viva. Este palco é maravilhosamente efetivo mas não essencial. Se é o suficientemente bom, pode esgotar você portas a dentro, com dança-a ou a atividade sexual, mas um palco completamente alheio à civilização faz que o telefonema seja mais fácil.

2. Encontra um lugar no que se sinta bem.

Não tem por que ser um páramo real. Nós uma vez trabalhamos em um parque público e após verdadeiro tempo ocupados em ignorar às desconcertadas pessoas ali presentes, obtivemos bons resultados. Em caso de emergencia poderia pretender que está praticando para a convenção anual de lunáticos. Deveria sentir você ligeiramente cansado e faminto. Estas são sensações físicas que os animais entendem muito bem. Prepara o lugar se assim o sente, criando um arreglo com o incienso e com vários alimentos. Se prefere-o, pode desenhar uma cruz ou o símbolo de um portal sobre o solo, utilizando farinha ou sementes. Uma pequena meditación ajudará a centrar a mente.

Gostaria de acrescentar que quando trabalha em a natureza exterior, é um convidado. Hoje em dia abundam os turistas esotéricos que correm de um (suposto) lugar de poder a outro, conseguindo uma boa dose de ‘todas aquelas antigas energias’ e se marcham sem sequer dizer ‘graças’. Este tipo de coisas como envolve o uso de algum campo de energia sem respeito algum por sua personalidade, é o que eu chamo ‘prostituição do lugar de poder’. Um ‘lugar de poder’ —e são bastante mais comuns do que a maioria de turistas esotéricos suspeitam— é simplesmente uma bateria aberta a tudo. Ali onde encontra poder também encontrará inteligência. Esta consciência desenvolveu-se graças a todos os seres que têm trabalhado, vivido e amado esses

lugares, por seus sacerdotes dedicados e por os mitos e folklóre que explicam suas energias em relatos simples. Quando trabalhe sua magia(k) em um lugar de poder, inclusive se é em um simples ponto entre duas árvores ou em um simples arroio que decorre pelos campos é aconselhável pronunciar algumas palavras amáveis aos espíritos do lugar, dantes e após sua magia(k). Uma breve oração e uma pequena oferenda dirão aos espíritos da natureza que vem como um amigo.

3. É a hora da ação.

Faça soar um instrumento musical, como um sino, um gong, uma pandereta, um tambor ou uma matraca. Justo quando comece a tocar o instrumento, envia seu telefonema. Deveria ser bastante fácil fazer isto. Após todas aquelas horas de prática com a oração espero que me esteja sorrindo de orelha a orelha: ‘Ah, isto é todo o que há que fazer?’.

Por suposto que não. Orar aos espíritos animais tem que ser congruente com sua sensibilidade animal, de outra forma não se darão conta do telefonema. Esquece a linguagem poética e as definições subtis. Este tipo de coisas pode funcionar bem com os deuses mais refinados. Mas não funcionará com os animais. Os animais reagem segundo suas emoções, sua paixão, segundo a ansiedade do telefonema. Não valorizam a aproximação intelectual.

Recordo uma evocación na que o convocador falava mentalmente. Pronunciando palavras formosas, brilhantes e raciocinadas, cuidadosamente expressadas e agradáveis de escutar- mas nada sucedeu. Esforçou-se mais. Nada sucedia. Começou a sentir-se como louco. Contínuo enojándose e voltando-se mais e mais louco. Quando chegou a se enfadar para valer apareceu um tigre. Aos tigres não se importam os razonamientos, mas entendem muito bem a ira.

Quiçá não precisará enfadar para este trabalho; pode manter suas palavras tão simples, cruas e repetitivas como sinta que devam ser; se sente o que diz, terá poder em seu discurso e se sente paixão, fome de união e luxúria em sua experiência, os animais ouvirão você e virão.

4. Intensifica o telefonema.

Por suposto, isto pode tomar você algum tempo. Por conseguinte que deveria fazer? Intensifica seu telefonema. Mantente cantando alta e apaixonadamente. Usa seu instrumento e começa a dançar. O truque

consiste em atrever-se a ser selvagem. Canta, grita, calca com fuerza o solo, bate seu tambor e mantente ativo. Segue chamando. Imagina que seu telefonema irradia como se se estendesse para além do universo conhecido. Mantente chamando. Esgote-se e deixe-se levar. Não é o momento para gestos frios; ponha todo seu poder em isso e contínua. E contínua. Contínuas com o telefonema e dança-a e o ruído, até que esqueça a sensação de ‘sentir você estranho’, até que seu corpo se agite, sue seu rosto e sua mente comece a girar.

O poder e a energia selvagem que liberte atrairão a lvos animais. Cedo se encontrará em um forte e poderoso trance chamánico. Quando o sinta, fecha seus olhos.

5. Mantente cantando.

Algumas vezes, começará a ver aos animais em seu imaginación. Segue cantando. Alguns deles serão rápidas visões fugaces, outros aparecerão em formas mais sólidas. Permita-me que avise você: alguns deles provavelmente serão pensamentos produto de o desejo. Como reconhecerá aos verdadeiros? Por um lado, os pensamentos desejados não terão uma representação completa, pelo menos durante a expressão do estado de trance. Por outro lado, não tocarão emoções fortes. Se descobre-se observando um animal de uma forma intelectual ou observa que o ego tem pequenos pensamentos ampulosos sobre propriedade e orgulho, o suposto espírito animal não é suficientemente real. O poder animal real fará gritar a seu ego, já que aparecerá sendo mais forte que sua mente consciente e ameaçará com tomar o controle. Tu não pode controlar a tal besta: terá que chegar a um acordo com ele.

6. Integração.

O passo seguinte parece ser o mais duro. Não é suficiente se confrontar com este bruto; terá que integrarlo. Conheci uma vez a uma senhora que avançou rapidamente pelo processo descrito. Ela chamou, e foi tão afortunada que conseguiu uma resposta rápida. Através da fumaça do incienso um morcego foi para ela. A forma mais simples de integrar um animal é permitir que entre dentro de seu corpo, dançando e o representando tão bem como se possa. Isto no entanto lhe pareceu terrível. O morcego tentava entrar e ela tentava impedir. Em breves instantes a pobre senhora pôs-se doente e vomitou-o. Ela nunca tem voltado a ter notícias do morcego desde então.

Há certa diferença entre colecionar espíritos assistentes e colecionar selos. Não é fácil permitir que o poder de um animal entre e tome o controle. Nossos condicionamentos culturais dizem-nos que devemos conservar o controle a qualquer custo, apesar do ilusório e restritivo que este controle possa ser. Aqui, nossas improntas culturais são uma clara desvantagem. Em outras culturas como a afroantillana, o vudú o ritual de posse aceita-se e considera-se como um serviço para a sociedade (enquanto um seja 'montado' pelo tipo adequado de espírito). Também os animais tendem a se comportar de forma horrenda. Alguns deles podem ter uma atitude amável mas otrse desagradarão consideravelmente. Em algumas tradições chamánicas, os espíritos animais apresentam-se ao chamán devorando-o. Mais tarde regurgitarão os ossos e trozos de carroña, e os recompondrán até que o chamán regressa de novo à vida. A isto chamo-o 'a reconstrução de uma personalidade mais adequada'. É uma das formas de renacimiento.

Como representamos uma forma animal? Que faz um menino quando pretende ser algum animal? Alguns imaginam que o animal entra dentro de seus corpos, que dentro desta carne humana espreita um animal selvagem. Então o animal começa a mover-se, começa a correr, saltar gritar e dançar. Outros constroem uma pintura vívida, se vendo a si mesmos transformando em um animal. Isto poderia ser o processo, poderia também sobrepor as duas imagens de tal maneira que possa perceber as duas. Quando esta visão (dissociada) pareça muito atraente (por exemplo 'grande vívida, nítida, colorida, próxima' e qualquer descrição que ative você) as acerque a você e entra nela (completa associação). Que sente? Agora constrói uma imagem mostrando você inclusive mais possuído pelo animal. Associe-se com ele. Repete o processo até que se sinta satisfeito.

Mais cedo ou mais tarde o animal moverá você. Este processo pode ser um tanto drástico. A seu ego provavelmente lhe desagradará estar 'fora de controle', mas como terá que confiar com seus espíritos em algum momento, poderia começar agora. Não será fácil coordenar o animal e o homem, e quiçá seu corpo se sacudirá um pouco. Tenta ir com a experiência. A sensibilidade humana pode permanecer alerta sem interferir. O animal fará o que queira. Pode observar mas não inmiscuirte.

7. Pactua com o animal.

Por último, pede ao animal se está de acordo em viver e trabalhar com você. Peça-lhe que coopere na grande obra e que ajude você nas mudanças a realizar. Isto é um passo essencial. Doravante, o animal fará o possível para ajudar você a descobrir e a realizar sua verdadeira vontade. Ensinará você atitudes e métodos novos, novos aspectos do ser surgirão e uma nova liberdade para escolher alargará sua realidade. Mas sobretudo revelará você que há muitas mais coisas em você mesmo que a personalidade humana que cria ser.

8. Atividades posteriores.

Nas semanas seguintes, deveria deixar desfrutar ao animal. A transformação e dança-a frequente estreitarão o contato e farão que o trance seja mais fácil e elegante. Pergunta ao animal se gosta. Pesquisa seus estados de humor e desejos, sobre suas maneiras de resolver problemas e sobretudo, sua função sobre as coisas que faz para o conjunto que é seu ser.

Isto é todo o que posso contar você: a experiência desvelará você o resto. Outro aspecto vital é: um animal não é suficiente. Precisamos opções. Ainda que alguns pretendentes a chamán tentam obter segurança limitando-se a um simples animal, a maioria dos praticantes com vontades de camorra trabalham com vários. Alguns bruxos da selva de Brasília cantam a toda uma partitura de animais dentro de seus ventres —a cada um uma forma válida de relacionar com o mundo- e os míticos chamanes Europeus, como John Doolittle M. D., têm feito o mesmo com resultados extraordinários.

Por que se limitar a um mesmo? Se os animais vêm livremente pode descobrir a quantos pode acomodar. Seguramente, nas primeiras semanas do contato serão bastante selvagens ou inclusive poderão abrumarte. Tu e seus animais terão que familiarizar vocês entre vocês, quero dizer que as partes de sua personalidade se transformarão. Terá mais eleições e mais liberdade para você. O trance inicial por agotamiento abriu os portais e proporcionou a energia para o contato. Não precisará medidas tão drásticas uma vez que você e seu animal sejam amigos. Cedo descobrirá que quanta menos resistência ponha, a cooperação será mais fácil. Este não é um caso do pensamento ‘este ou aquele’, de ser ‘humano ou animal’. Entre estes dois extremos, há uma

ampla faixa de estados de trance possíveis e com frequência placenteros.

Gostaria de acrescentar que os espíritos animais se deleitam no corpo. As bestas desfrutam movendo-se, dançando, presenteando-se festines e follando. Se quer fazer um favor a seus animais, faça algo bom para seu corpo. Quando chego a estar sobre-intelectualizado, e penso e escrevo demasiado, os animais me acordam. ‘Vamos!’, dizem ou se é necessário gritam, ‘Vamos aos bosques!’.

Espero que seus animais façam o mesmo por você.



O Goze da União

CAPITULO UNDECIMO TOMANDO TERRA

Ltema-se detalhados em Magia(k) Visual têm passado rapidamente dos reinos da ‘visão’ e ‘imaginación’ ao meollo de meus obsede favoritas, denominado o vínculo entre os eones sem nome da história antiga, com suas árvores da sabedoria, suas sistemas chamánicos únicos e seu amor pela inspiração direta através dos espíritos, com os eones sem nome que estão por chegar, e que se referem, simplificando o tema, ao que você fará com estas teorias e práticas. Pode que desfrute com as técnicas e encontre-as úteis para melhorar o tipo de magia(k) que praticará. Não importa se está de acordo ou não com minhas ideias, este livro terá cumprido sua função se dá você a valentia suficiente para construir métodos novos e únicos de magia(k), adequados para seu desenvolvimento e para a evolução da corrente. Algum dia, estes novos métodos poderão alimentar a outros seguidores da corrente: alimentando a outros, pela mesma boca, nos alimentamos a nós mesmos.

No sistema Maatiano, pienso que estamos trabalhando duro para evitar a formação de uma tradição única. O que Maat requer são muitos pontos de vista que podem ou inclusive deveriam ser muito dispare entre si. Em nosso largo mundo, cheio de múltiplas perspectivas possíveis não necesitamos uma explicação senão muitas, desta forma temos que ir para além de um simples sistema, dogma ou de um singular curso de treinamento que se supõe possa satisfazer todas as possibilidades. A liberdade começa com o reconhecimento que de alguna maneira compartilhamos as mesmas estruturas corporales/mentais/meio ambientais, mas a sua vez que a cada um de nós é único.

Se você simplesmente imita o que encontra nestas páginas não te estas fazendo nenhum bem. Se este livro só faz que imite-me, quiçá adquira umas quantas habilidades técnicas e até aqui chegará. Se permite-se descobrir sua própria e única interpretação de magia(k) visual quiçá algum dia eu me nutrirei de suas descobertas. Desta forma a magia(k) permanece viva. Isto leva a um ponto que é importantíssimo para mim. Que se deu este livro? Têm melhorado seus sentidos, seu

imaginación, sua habilidade com os sigilos, o trance e a oração? Tem descoberto mais sobre o mundo que criou para você mesmo, e o tem transformado em um mundo melhor no que viver? Tem descoberto mais daqueles aspectos do ser, normalmente ocultos ao ser consciente?

Que vai fazer com isto?

Como toma terra seu trabalho, seu goze, sua inspiração? Que lhes sucede a suas visões uma vez que as desfrutou? Como expressas sua experiência?

Pode recordar meus comentários sobre descarregar na terra o excesso de energias após um trabalho. O simples gesto de cair sobre a terra descarregando o excesso, é um gesto dual. Oun gesto com a energia da terra, outro com a inteligência da terra.

Um montão de bons magos e bruxos usam uma metáfora para descrever sua evolução espiritual. Eles dizem que estão ‘escalando a montanha da iniciação’, se supõe que é uma colina com muitos caminhos levando a um único bico. A metáfora tende a induzir ao erro. No Budismo Zen perguntamos seriamente: Que vai fazer após ter escalado o mastro de trinta pés de altura? Que vai fazer após ter subido ouna daquelas montanhas de iniciação? Que vai fazer quando Kundalini tenha atingido a cimeira, quando a consciência atinja Kether, quando tenha conseguido a meta ou o objetivo pelo que marchou? Que vai fazer após nove longas noites sobre a árvore açoitada pelo vento? Não pode permanecer ali para sempre!

Assim, regressamos. Baixamos à terra portando o fogo do céu em um simples cano oco. Tem aprendido a receber. Aprenderá a dar?

Que lhe sucederia a seu digestión, se te mantuvieses cheio de comida e evitasse ir ao banho de vez em quando? Sei que pode soar de mau gosto mas não é nem a metade de fastidioso que o que lhes sucede àqueles bruxos e magos que se mantêm cheios com mais poder, mais visões, mais goze, mais conocimiento, mais discernimiento, mais secretos, mais títulos extravagantes, mais iluminação, mais graus, mais diplomas, mais sucessos e mais, mais, mais. Quando um sempre está faminto já seja pela visão maior, pela energia mais poderosa, pela mais verdadeira tradição, pelo orgasmo absoluto, pelo secreto final ou pela

melhor iniciação, um pode facilmente esquecer da obrigação que tem com o mundo. Estas pessoas sofrem de estreñimiento mágico e como não podem deixar sair o goze e a maravilha sob alguma forma sensível, se obstruyen, incham e intoxicam.

À gente gosta de dizer que estão trabalhando com esta ou aquela corrente, o qual possa ou não pode ser uma boa descrição de seu trabalho. Com bastante frequência, sua afirmação implica territorialidad e propriedade. Pelo que sei, uma corrente não é uma coisa que possa ser possuído e na que um possa ser sentado sobre ela, senão um estado de movimento e mudança. A uma corrente não a possui, nem é acaparada nem repartida em pequenas porciones aos fiéis. Irradiar uma corrente é simplesmente aprender como chegar a estar o suficientemente vazio ou ausente, para que desta forma, a corrente se manifeste através da completa personalidade de um mesmo.

Este é um conselho prático que quase nunca se menciona. Recorda como o poder se libertou dentro da terra? O mesmo funciona para a visão, informação, realização e inteligência. A inteligência toma terra comunicando-a, usualmente através da arte. A arte pode manifestarse com pinturas, palavras, poesia, escritos, esculturas, talhas de madeira cozinha, músicka, dança, atuações, experiências em grupo, festividades teatro urbano e também podemos incluir as formas de arte moderna como fazer filmes, instalações ou programar computadores.

Todas estas ferramentas comunicam nossa experiência a outros e vice-versa. Nema tem dito o seguinte quanto à arte e a comunicação:

Compartilhar a informação também pode suceder com a prática da arte. Uma virtude da arte como ferramenta da grande obra é sua habilidade para se mover e alterar para a audiência ultrapassando os censores verbais de um ego desequilibrado. A arte evoca respuestas no espectador Um bom artista sabe precisamente que resposta quer evocar em que ordem e/ou combinação, ele/ela têm também a habilidade de apresentar o estímulo apropriado para o levar a cabo. A cada médium da arte tem suas fortalezas e debilidades particulares... não importa que o médium, um sacerdote com talento possa comunicar o grande fato de nossa unidade sem pregar ou ensinar. A arte ensina mais que o contar. Todos os

grandes artistas funcionam como sacerdotes pensem ou não assim de si mesmos.

A comunión através da arte começa a funcionar uma vez que o mago encontra algum tipo de contato com seu Ángel Guardiã em Tiphareth e chega a perceber a natureza de sua verdadeira vontade. A vontade expressa-se a si mesma através da arte, e a primeira obra de arte do adepto recém nascido é sempre sua própria personalidade.

Ao reconhecer nossa verdadeira vontade, criamos personalidades para cumprí-la. A isto lhe chama um ‘ego artificial’, uma identidade que está desenhada especificamente para realizar funções concretas.

A identidade que escolhe viver, a realidade na que eleger morar, é a obra de arte mais importante que empreenderá alguma vez. Vivendo de acordo com sua verdadeira vontade demonstra ao mundo inteiro que é possível e correto o fazer. Desta forma llegas a ser o que Nema chama ‘um talismã vivente para toda a raça humana’. Isto não é tanto um lucro como um ato de dedicação. Um o ama tudo de um mesmo e todo o que um é ou tem se põe a disposição da corrente. Não é isto um ato singular. Já que há um número infinito de abismos nos que pode cair, assim há um infinito número de personalidades a descobrir explorar e aplicar no ato de realizar a verdadeira vontade de um mesmo. ‘A verdade tem múltiplos rostos’ diz um velho adágio, ‘e todos eles são falsos’.

Fazer de um mesmo uma ‘obra de arte’ não é o final do processo. Cada identidade que um cria para si mesmo não é senão um passo da viagem. Criam-se, levam e eliminam as máscaras segundo adequem-se ao ato de ir. A máscara ou identidade de sua infância chegou a ser obsoleta ao começo da pubertad. A máscara da pubertad era inútil na idade adulta. Enquanto a vida continúa, não há uma máscara final. Um mago cria sua própria identidade continuamente, e fazendo-o assim, demonstra que a identidade e a realidade podem ser escolhido, que são livres e se podem amoldar ao amor e a vontade em cada passo do dance. É parte da tomada de terra, viver de acordo com a riqueza de nossas visões mágicas e permitir que estas visiones interiores façam suas transformações no exterior.

A ponte que une a separação entre você e eu é a comunicação. Movendo a outros, aprendemos que nos movemos e que comunicamos o segredo a todos aqueles que querem escutar. Desta forma, a comunicação chega a ser um sacramento, uma união da inteligência com a inteligência. O ‘filho da união’ é um novo estado de consciência.

Se tem aprendido a contemplar visões, por que não aprende às pintar? Permite que suas vozes internas falem ao exterior. Expressa seus sentimentos interiores em dança-a, na postura, nos gestos, no tacto e no amor. Quiçá então poderá expressar o que se move dentro e revelar seus segredos mais queridos? Desta forma estará compartilhando sua magia(k) com o mundo.



BIBLIOGRAFIA

- Andreas, C & S, *Change Your Mind and Keep the Change* (Real People Press. MOAB 1987)
- Bandler, R *Using Your Brain for a Change* (Real People Press, MOAB 1985)
- Bandier, R & Grinder, J *Frogs Into Princes, Trance Formations, Reframing, The Structure of Magic 1 & 2* (Real People Press, MOAB)
- Bardon, F *Der Weg Zum Wahren Adepten*
- Crowley, A *Magick e qualquer outro livro*
- Custor... 'Sigilography' *em Phoenix Rising Vol 1 Não 2* (Derby 1982)
- Duvidem #7 *Etymologie* (Mannheim 1989)
- Edda Traduccion Simrock, Stuttgart, Cotta 1896
- Erickson, M H A *Teaching Seminar with MH.E.* (Brunner/Mazel NY 1980)
- 'N' (Irvington, NY 1979) *Hypnotic Realities*' (NY 1976 com E. Rossi)
- Fischer, S 'Blätter von Biumen' *Zweitausendeins* (Frankfurt 1982)
- Frazer, Sir J G *The Golden Bough* (MacMillan, London 1922) Fries, J *Helrunar* (Mandrake 1993)
- Golther, W *Handbuch der Germanischen Mythologie* (Magnus, Kettwig 1987)
- Grant. K *The Magical Revival, Images and Oracles of Austin Osman Spare. Nigthside of Eden, Aleister Crowley and the Hidden God, Cults of the Shadow* (publicados originalmente por F Muller no entanto reimpressos por Skoob)
- Gregorius, G, *Die Mag. Praxis d. 'Pentagramm Magic'* (Fraternitas Saturni, Berlin Abril 1963)
- Halifax, J *Shamanic Voices* (Penguin 1979) Holdstock, R *Mythago Wood* (1984)
- Holdstock, R *Lavondyss* (1988)
- Martinie, L 'Pangenic Occultism' *Cincinnati Journal of Ceremonial Magick* 7, 1989